

Sustentabilidade 2017

SUMÁRIO

|

|

|

|

|

|

|

|

|



Mensagem do Presidente

Pedro Parente
Presidente da Petrobras

A Petrobras fez da transição para uma economia de baixo carbono uma das mais importantes estratégias de seu Plano de Negócios 2018-2022. É crucial preparar a empresa para este futuro que está cada vez mais próximo e que traz consigo oportunidades e desafios imensos.

Dentre as iniciativas dessa estratégia, vamos buscar novas tecnologias por meio de um fundo que investirá em *start-ups*, vamos aumentar nossa presença em energias renováveis por meio de uma carteira de pesquisa e desenvolvimento em biocombustíveis, energia solar e eólica e queremos que o gás tenha participação ampliada em nosso *mix* de produção.

Ampliar a atuação em parcerias com a indústria de óleo e gás é outro pilar dessa visão estratégica. Para isso, um passo importante foi a adesão da Petrobras à Iniciativa Climática de Petróleo e Gás (OGCI), uma das iniciativas mais relevantes do setor. Formada pelas principais empresas de petróleo do mundo, a OGCI se comprometeu a investir US\$ 1 bilhão em 10 anos para desenvolver tecnologias que contribuam para a redução das emissões de gases de efeito estufa. A Petrobras participará nesse fundo com recursos que somarão US\$ 100 milhões ao longo de 10 anos.

Esta é também uma forma de demonstrarmos o nosso compromisso inequívoco em contribuir para as metas estabelecidas pelo Acordo de Paris, ao mesmo tempo em que fornecemos a energia demandada pela sociedade para seu desenvolvimento e crescimento econômico.

O nosso esforço na redução da intensidade de emissões de gases de efeito estufa continua, com ênfase em novas tecnologias, como a captura e separação de CO₂. Como resultado, desde 2008, já reinjetamos 7 milhões de toneladas de CO₂ separado do gás produzido nos nossos campos de pré-sal na Bacia de Santos.

A segurança é um valor absoluto na nossa empresa e nesse sentido prevalece sobre todas as demais circunstâncias. Em iniciativa sem precedentes, o nosso Plano de Negócios tem duas métricas de topo, e a redução de acidentes é uma delas. Tivemos um grande sucesso nessa direção: a taxa de acidentados registráveis (TAR) baixou de 1,63 em 2016 para 1,08 em 2017, no nível das melhores empresas do setor. No entanto, em 2017, tivemos seis fatalidades e um desaparecimento, o que é inaceitável e nos levou a reforçar nossas ações de prevenção. Nosso objetivo é consolidar uma cultura na qual os acidentes sejam evitados. Evidenciamos, em nossas políticas, o respeito aos direitos

humanos e avançamos nas nossas ações para o combate à discriminação e o respeito à diversidade. Reafirmamos o compromisso com o Pacto Global das Nações Unidas, que nos estimula a aprimorar essas iniciativas, bem como a preservação do meio ambiente, o combate à corrupção e as práticas de trabalho justas.

Atuar de forma sustentável também é, para nós aqui da Petrobras, apoiar o desenvolvimento das comunidades onde atuamos. Junto a organizações da sociedade civil, participamos de projetos socioambientais voluntários que colaboram para a conservação do ambiente e a melhoria das condições de vida. Em 2017, investimos R\$ 142 milhões em projetos socioambientais, culturais e esportivos. E, com relação a programas ambientais implementados para atendimento da legislação, apenas na área de exploração e produção *offshore*, aplicamos cerca de R\$ 300 milhões em projetos aprovados pelo órgão ambiental federal.

Estamos, também, empenhados em transformar os nossos modelos de operação e de negócio, visando a ganhos com a digitalização e a otimização de processos, no contexto da transformação digital que já é uma realidade que se impõe.

Reconhecemos o trabalho que ainda temos pela frente, mas acreditamos que, com transparência e foco, alavancamos nossos negócios, provemos a energia que ajuda a sociedade a realizar o seu potencial e geramos valor para todos os nossos públicos de interesse.

Boa leitura!

Petrobras em grandes números

Somos uma empresa que atua no setor de óleo e gás, em atividades de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural e gasquímica, além da geração de energia elétrica e na produção e comercialização de biocombustíveis. Líderes da indústria petrolífera no Brasil, também mantemos atividades na Argentina, na Bolívia, na Colômbia, nos Estados Unidos, no México, no Nigéria, no Paraguai e no Uruguai. Somos uma empresa de economia mista e o nosso acionista majoritário é a União Federal, que mantém o controle.

A Petrobras Transporte S.A (Transpetro), uma de nossas subsidiárias, é a principal empresa de transporte e logística de

petróleo, combustíveis e gás natural do Brasil. Atua, também, nas operações de importação e exportação de petróleo e derivados.

A Petrobras Distribuidora S.A é a nossa subsidiária no segmento de distribuição de combustíveis com *market share* de cerca de 30% do total de vendas no Brasil.

A Liquigás Distribuidora S.A é nossa subsidiária no segmento de engarrafamento, distribuição e comercialização de GLP.

Estamos presentes, também, no segmento de biocombustíveis e na geração de energia renovável, por meio de nossa subsidiária integral Petrobras Biocombustível S.A

Desenvolvemos produtos para atender às variadas necessidades de nossos consumidores finais e de clientes, como os mercados rodoviário, agropecuário, industrial, aéreo, aquaviário, ferroviário e termelétrico. Temos participação em empresas responsáveis

pela produção de produtos petroquímicos básicos (como eteno, propeno e benzeno) e também de matérias-primas para que as indústrias de segunda geração fabriquem outros produtos (como plásticos e borracha) utilizados pelas indústrias de ponta na elaboração de artigos para o consumo público (como embalagens e pneus).

Nossos principais produtos são o diesel, a gasolina automotiva, o gás natural, o gás liquefeito de petróleo (GLP) e a nafta, matéria-prima da indústria petroquímica derivada do petróleo.

Possuímos a titularidade de 297 marcas, sendo Petrobras, Petrobras Podium, Petrobras Grid, Lubrax, Premmia e BR Mania as que mais se destacam.

 Para mais informações sobre nossos processos produtivos e resultados operacionais e financeiros, veja o Relatório Anual.



2,77

milhões de boed de óleo, LGN, condensado e gás natural
120 plataformas
7.888 poços produtores



2,41

milhões de bpd em vendas de produtos no mercado interno
13 refinarias e 1 unidade de industrialização do xisto



0,5

milhão de m³ de biodiesel
4 unidades de produção de biodiesel em operação



572

milhões de m³ de petróleo e seus derivados movimentados
7.719 km de oleodutos
55 navios
47 terminais



30,2

milhões de m³ de combustíveis claros vendidos
8.277 postos de serviços



3,8

mil MW médios de energia
20 usinas termelétricas



Destques

	2013	2014	2015	2016	2017
 MEIO AMBIENTE					
Vazamentos de óleo e derivados (m ³)	187,5	69,5	71,6	51,9	35,8
Consumo de energia (terajoule – TJ)	1.050.949	1.155.220	1.115.185	899.487	947.645
Emissões de gases de efeito estufa (milhões de toneladas de CO ₂ equivalente)*	74,2	80,4	78,2	66,5	67,0
Emissões diretas de dióxido de carbono – CO ₂ (milhões de toneladas)*	67,8	75,1	73,0	61,8	62,7
Emissões diretas de metano – CH ₄ (mil toneladas)*	159	154	150	145	131
Emissões diretas de óxido nitroso – N ₂ O (toneladas)*	2.085	2.294	2.332	1.820	1.761
Emissões atmosféricas – NO _x (mil toneladas)*	252,17	298,51	267,12	234,52	283,90
Emissões atmosféricas – SO _x (mil toneladas)*	128,37	126,08	120,04	130,69	135,61
Emissões atmosféricas – CO (mil toneladas)*	173,60	180,47	191,12	170,67	157,67
Emissões atmosféricas – Compostos Orgânicos Voláteis - COV (mil toneladas)*	249,63	234,56	230,16	234,67	263,41
Material particulado (mil toneladas)*	17,47	21,62	19,18	15,24	15,51
Retirada de água doce (milhões de m ³)*	193,6	206,5	213,3	191,6	177,7
Descartes de efluentes hídricos (milhões de m ³)*	230,6	254,8	277,1	281,8	293,2
 SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL					
Fatalidades (inclui empregados próprios e de empresas prestadoras de serviços)	4	10	16	3	6
Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA)	0,75	0,72	0,76	0,59	0,58
Taxa de Acidentados Registráveis (TAR)	–	–	2,15	1,63	1,08
 CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE					
Investimentos em projetos socioambientais (R\$ milhões)**	–	405	271	120	60
Investimentos em projetos sociais (R\$ milhões)**	391	–	–	–	–
Investimentos em projetos ambientais (R\$ milhões)**	104	–	–	–	–
Investimentos em projetos culturais (R\$ milhões)	203	194	139	71	61
Investimentos em projetos esportivos (R\$ milhões)	81	94	86	50	21
 OPERAÇÕES					
Reservas provadas de óleo, condensado e gás natural (bilhões de barris de óleo equivalente - boe)***	13,1	13,1	10,5	9,7	9,8
Produção total de óleo, LGN, condensado e gás natural sem liquefeito (mil barris de óleo equivalente por dia - boed)	2.540	2.669	2.786	2.790	2.767
Produção de óleo, LGN e condensado (mil barris/dia - bpd)	2.060	2.150	2.227	2.224	2.217
Produção de gás natural sem liquefeito (milhões m ³ /dia)	77,4	83,7	89,8	90,8	87,9
Volume de vendas no mercado interno (mil bpd)	2.883	3.003	2.789	2.509	2.413
Volume de vendas no mercado externo (mil bpd)	909	964	1.056	972	914
 INFORMAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS					
Receita de vendas (R\$ milhões)	304.890	337.260	321.638	282.589	283.695
Lucro bruto (R\$ milhões)	69.895	80.437	98.576	89.978	91.595
Lucro operacional (R\$ milhões)	34.364	(21.322)	(12.391)	17.111	35.624
Ebitda ajustado (R\$ milhões)	59.132	59.883	76.752	88.693	76.557
Lucro líquido (prejuízo) – acionistas Petrobras (R\$ milhões)	23.570	(21.587)	(34.836)	(14.824)	(446)
Lucro líquido (prejuízo básico e diluído) por ação (R\$)	1,81	(1,65)	(2,67)	(1,14)	(0,03)
Fluxo de caixa livre (R\$ milhões)	–	(19.554)	15.889	41.572	44.064
Dívida líquida (R\$ milhões)	221.563	282.089	392.136	314.120	280.752
Dívida líquida/Ebitda	3,75	4,71	5,11	3,54	3,67
Investimentos (R\$ milhões)	104.416	87.140	76.315	55.348	48.219

* As possíveis alterações em informações numéricas históricas referentes a publicações anteriores do Relatório de Sustentabilidade se devem a melhorias no sistema de gestão de emissões atmosféricas ou às recomendações decorrentes do processo de verificação por terceira parte.

** Até 2013, possuíamos programas separados para a área ambiental e social. A partir de 2014, os projetos sociais e ambientais foram agrupados em projetos socioambientais, passando a integrar o nosso Programa Petrobras Socioambiental.

*** Segundo critério SEC.

Sobre o conteúdo

O Sustentabilidade 2017 traz os destaques da nossa atuação, com foco nas dimensões social e ambiental. Tem como objetivo apresentar, aos nossos públicos de interesse, com transparência e conectividade, como nossa organização integra essas dimensões à dimensão econômica. Essa publicação, juntamente com o Relatório Anual e nossas Demonstrações Financeiras, compõe a base do nosso Relato Integrado.

Detalhamos os temas materiais e a metodologia para sua identificação no Relatório Anual. Aqui, aprofundamos os temas materiais correlatos a questões sociais e ambientais.

Buscamos, ainda, demonstrar como materializamos nosso compromisso expresso na Política de Responsabilidade Social, de fornecer a energia que move a sociedade a realizar seu potencial, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente, nos relacionando de forma responsável com as comunidades nos locais onde atuamos e superando os desafios de sustentabilidade relacionados ao nosso negócio, incluindo a transição para matriz energética de baixo carbono.

Este ano, seguimos a norma da Global Reporting Initiative (GRI Standards) para apresentação das informações de sustentabilidade e demonstramos, ao longo do documento, nossa atuação em relação aos Princípios do Pacto Global e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas¹.

Mantivemos o escopo de informações referentes às nossas atividades no Brasil e no exterior, incluindo dados referentes à Petrobras controladora, às subsidiárias e às nossas empresas em outros países.

A KPMG foi responsável pelo serviço de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade de 2017.

 ¹ A correlação das informações com os indicadores do GRI Standards, ODS e Princípios do Pacto Global está disponível em www.investidorpetrobras.com.br/pt/relatorios-anuais/relato-integrado/sustentabilidade.

Antes de começar a leitura do Sustentabilidade 2017 conheça as funcionalidades de navegação

Sumário



Retornar à última página visitada



Página anterior



Próxima página



Conteúdo adicional no documento



Conteúdo adicional em nosso site



TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

Reconhecemos a necessidade de enfrentar globalmente a mudança do clima como uma questão crucial para a humanidade. Entendemos que os sistemas de energia são desafiados pelo tema e estamos empenhados em contribuir para o Acordo de Paris, ao mesmo tempo em que fornecemos à sociedade o acesso e a inclusão à energia, tão necessários.

Mantemos equipes dedicadas para gerenciamento de emissões e mudança do clima há mais de 15 anos, com resultados expressivos em termos de emissões evitadas. Fomos pioneiros em publicar nossos inventários de emissões desde 2002 e somos fundadores do programa brasileiro GHG Protocol. Também implantamos processos e temos projetos em andamento para garantir que a mudança do clima seja sistematicamente considerada na tomada de decisão de curto, médio e longo prazos.

Em 2017, lançamos nosso novo Plano Estratégico e de Negócios e Gestão 2018-2022, onde uma estratégia específica aborda a preparação da empresa para um futuro baseado em uma economia de baixo carbono.

PREPARAR A COMPANHIA PARA UM FUTURO BASEADO EM UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO



Reduzir emissões de carbono dos nossos processos produtivos



Investir e promover novas tecnologias para reduzir o impacto na mudança climática



Desenvolver negócios de alto valor em energia renovável

Reconhecemos profundas transformações em curso nos mercados de energia, associadas à inovação e aos valores e comportamentos da sociedade. Nossa nova estratégia tem como objetivo nos permitir evoluir com a sociedade e atender a seus requisitos mais ambiciosos em relação à mudança do clima.

DESEMPENHO OPERACIONAL E GASES DE EFEITO ESTUFA

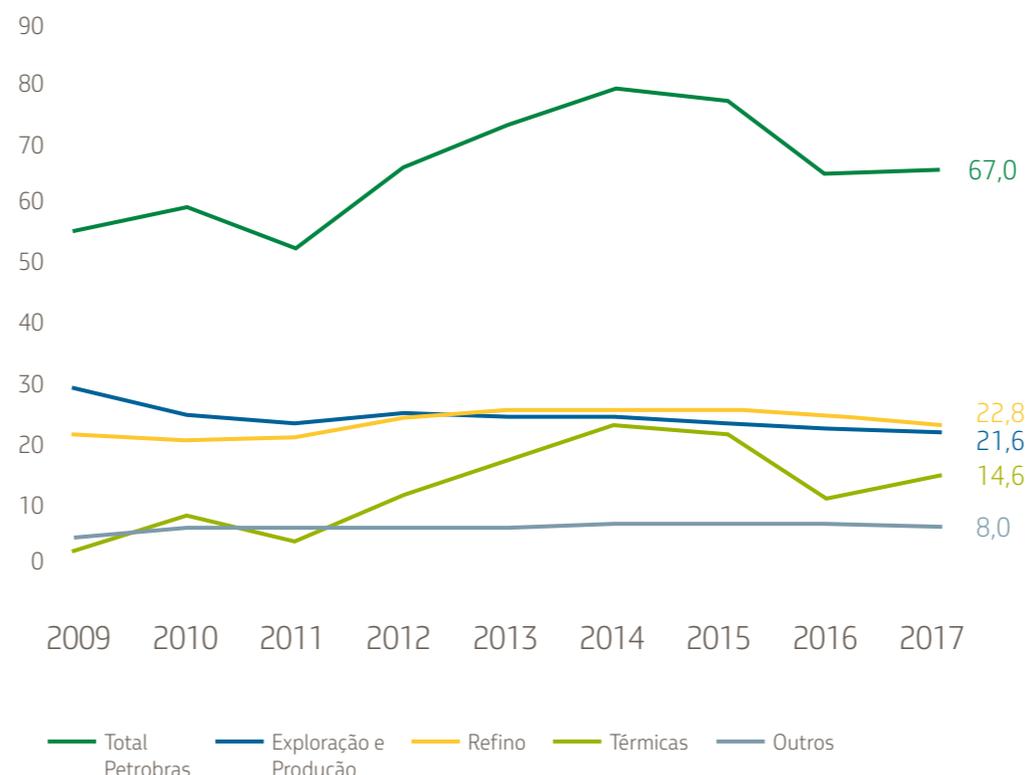
Por meio da nossa estratégia, nós nos comprometemos a avançar em nosso desempenho operacional, reduzindo a intensidade de emissões de nossos processos em linha com as melhores práticas na indústria e seguindo abordagem econômica para seleção de oportunidades. Acompanhamos mensalmente nossos indicadores de emissões absolutas e de intensidade.

Realizamos inventário de emissões por meio do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas – SIGEA®, que processa informações mensais de mais de 17.000 fontes de 67 tipologias. Nossos inventários são submetidos anualmente à verificação por terceira parte, segundo a norma ISO 14.064, e constam do registro público do GHG Protocol. Inventariamos os gases de efeito estufa: dióxido de carbono – CO₂, metano – CH₄ e óxido nitroso – N₂O, além de outros gases tratados no capítulo Meio Ambiente.

Entre 2016 e 2017, nossas emissões totais de gases de efeito estufa se mantiveram estáveis. Em relação a 2014, as emissões de 2017 foram 18% menores em função da redução do despacho termelétrico, redução de queima em tocha e de outras medidas de eficiência operacional e desinvestimentos. Tal redução das emissões seguiu-se a um período, desde 2011, em que houve aumento de emissões principalmente pelo grande despacho termelétrico durante a escassez hídrica que afetou a geração hidrelétrica no país.

Além de investir na melhoria contínua das nossas operações, buscamos identificar oportunidades de aplicação de conceitos ou tecnologias inovadoras ainda nas etapas iniciais dos investimentos.

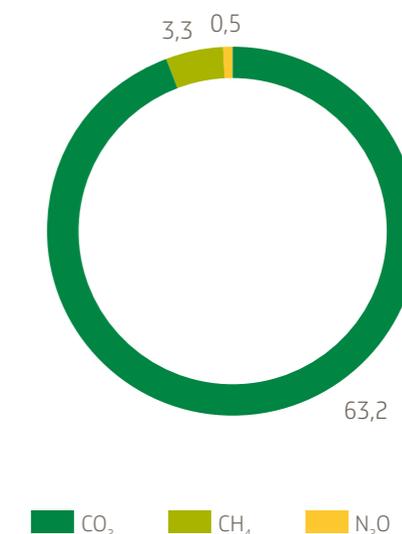
HISTÓRICO DE EMISSÕES GEE (MILHÕES DE t CO₂e)



- Emissões relativas às operações de exploração e produção, refino, fabricação de fertilizantes, petroquímica, geração de energia elétrica, transporte terrestre (dutoviário e rodoviário) e marítimo, bem como às atividades de distribuição no Brasil, na Argentina, na Bolívia, na Colômbia, nos Estados Unidos, no México, no Paraguai, no Peru e no Uruguai.
- O inventário de emissões atmosféricas é elaborado segundo as orientações do GHG Protocol, desenvolvido pelo World Resources Institute (WRI) e pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). A abordagem do inventário segue a metodologia fonte a fonte, ou seja, o inventário total é o resultado da soma das emissões de cada fonte de emissão. Os cálculos das emissões de GEE se baseiam em referências internacionais, como o API Compendium, o AP-42 (US EPA) e o Protocolo de Gases de Efeito Estufa do GHG Protocol.
- As emissões de CO₂ e foram calculadas com base nos valores de Potencial de Aquecimento Global (GWP) do Quarto Relatório de Avaliação do IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (AR4). Nos relatórios anteriores, tais emissões foram calculadas considerando os valores de GWP (Global Warming Potential – Potencial de Aquecimento Global) do Segundo Relatório de Avaliação do IPCC (SAR); logo, podem ser observadas alterações nos dados de anos anteriores.
- Demais possíveis alterações em informações numéricas históricas, referentes a publicações anteriores do Relatório de Sustentabilidade, devem-se a melhorias no sistema de gestão de emissões atmosféricas ou às recomendações decorrentes do processo de verificação por terceira parte.
- Escopo 1 – emissões diretas; Escopo 2 – emissões Indiretas relativas a operações; Escopo 3 – emissões indiretas pelo uso dos produtos (classificação de acordo com o GHG Protocol).
- No ano de 2017, a atividade de refino foi responsável por cerca de 85% das emissões de GEE do segmento de Abastecimento, já a atividade de geração de energia elétrica (térmicas) correspondeu a cerca de 81% das emissões do segmento de Gás e Energia.

GEE SEGREGADO POR GÁS (MILHÕES DE t CO₂e)

2017



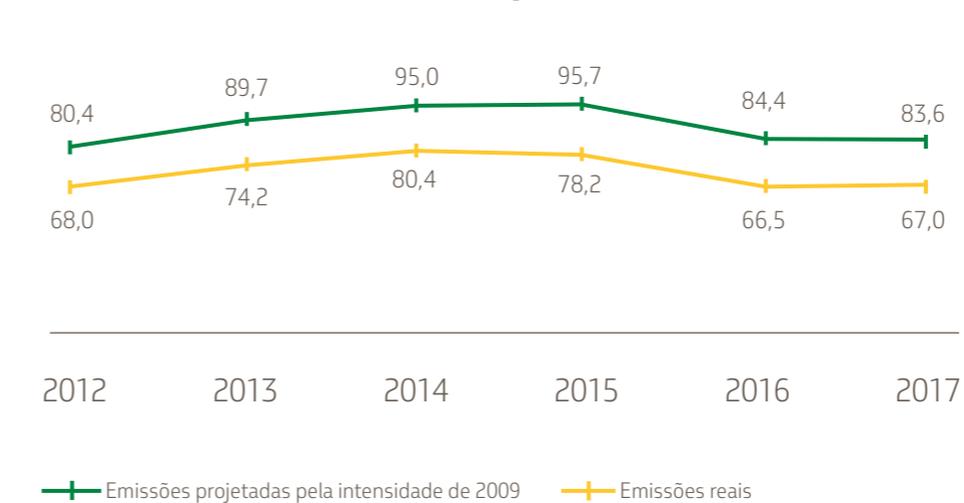
GEE POR ESCOPO (MILHÕES DE t CO₂e)

2017



Nossa curva de emissões evitadas (diferença entre emissões reais e as que teriam ocorrido se não houvesse iniciativas de redução da intensidade de emissões em relação aos valores de 2009) totaliza 108,3 milhões tCO₂e de 2009 a 2017 (o que equivale a mais de um ano e meio das emissões totais do sistema). Tais valores encontram-se verificados por terceira parte até 2016 e serão também verificados em relação a 2017, no primeiro semestre de 2018.

EMISSÕES EVITADAS (MILHÕES DE t CO₂e)



As principais iniciativas que adotamos para mitigar emissões estão relacionadas ao melhor aproveitamento de gás (redução de queima em tocha) e à melhoria da eficiência de termelétricas. Atualmente, o aproveitamento de gás na área de exploração e produção (>95%) é superior à média da Associação Internacional dos Produtores de Petróleo e Gás (IOGP). Nossas ações incluíram também a modernização de instalações, equipamentos mais eficientes e a padronização de projetos e práticas operacionais.

Destacamos, também, em 2017, a reinjeção de 2,5 milhões de toneladas de CO₂ separado do gás produzido nos nossos campos de pré-sal na Bacia de Santos, totalizando 7 milhões de toneladas de CO₂ desde 2008, incluindo um conjunto de tecnologias premiadas pela Offshore Technology Conference (OTC).

Além de gerenciar as emissões de nossas operações, acompanhamos as emissões oriundas de nossos fornecedores e produtos (emissões de escopo 3), sendo que produtos representam mais de 95% do total. Os dados também estão incluídos no processo de verificação por terceira parte.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DE NOSSOS PRODUTOS (ESCOPO 3) (t CO₂e)



PREPARAÇÃO DOS PROCESSOS DECISÓRIOS PARA A TRANSIÇÃO

Diversos fatores tornam essencial que empresas do setor de energia detenham sistemas robustos para consideração da mudança do clima em suas estratégias, riscos e operações. São crescentes os requisitos das partes interessadas e há incertezas na regulação.

Estamos cientes das mudanças que pressionam o mercado de energia tanto pelo lado da demanda (eficiência energética, economia circular, *smart cities*, tecnologias veiculares, paradigmas de mobilidade, economia compartilhada), quanto da oferta (queda de custo e aumento de escala de renováveis e baterias, hidrogênio), com envolvimento, inclusive, de *players* não tradicionais do setor de energia.

Dessa forma, pela natureza intensiva em capital e do longo ciclo dos investimentos em energia, a mudança do clima configura-se como um componente relevante da tomada de decisão.

O tema Mudança do Clima é tratado no Conselho de Administração, por meio de seu Comitê de Segurança, Meio Ambiente e Saúde e pelo Comitê Estratégico. Da mesma forma, o tema é acompanhado pelo Comitê Executivo de SMS, que assessora a Diretoria Executiva, com participação dos gerentes executivos da companhia.

Na gestão de riscos, definimos sistemática para identificação dos riscos a serem considerados pela alta administração. Atualmente Risco Carbono, Risco Adaptação à Mudança do Clima e Risco Emissões de Poluentes Regulados e Qualidade do Ar integram o portfólio de riscos que quantificamos e gerenciamos.

No planejamento estratégico, trabalhamos com três cenários de longo prazo e todos têm mudança do clima como um dos aspectos fundamentais de suas narrativas, influenciando as diferentes variáveis, inclusive as projeções de demanda e preços de petróleo e derivados.

Nosso cenário mais desafiador considera que transformações rápidas de valores e comportamentos do consumidor levariam à transição para uma sociedade de baixo carbono, com reflexos significativos sobre a curva estimada de preço de petróleo.

Segundo a nossa sistemática de projetos de investimento, os novos projetos precisam ser submetidos para aprovação considerando a avaliação econômica nos três cenários, inclusive o cenário de mais rápida transição.

A perspectiva da adoção de preços de carbono nas políticas climáticas mundiais é considerada em todos os nossos cenários. Definimos uma metodologia de projeção para preços de carbono consistente com as lógicas internas de cada cenário e estudamos metodologias para incorporação de preço do carbono ao processo decisório de investimentos.

Em relação aos riscos físicos, há indicativos de que, sem medidas de adaptação, possa haver perda de valor das companhias no horizonte de longo prazo. Eventos extremos, como ciclones extratropicais, tempestades, inundações e aumentos críticos de temperatura podem causar danos a unidades, constituindo ameaças à segurança e à continuidade operacional. Pode haver impactos na disponibilidade hídrica, relevantes, principalmente, para nossos ativos industriais continentais.

Para mitigar esses riscos, desenvolvemos, em nosso centro de pesquisas, um modelo para avaliação de impactos físicos sobre as operações. No prazo de vida útil de nossos ativos, a magnitude desses impactos encontra-se dentro dos parâmetros de segurança já considerados em nossos projetos.

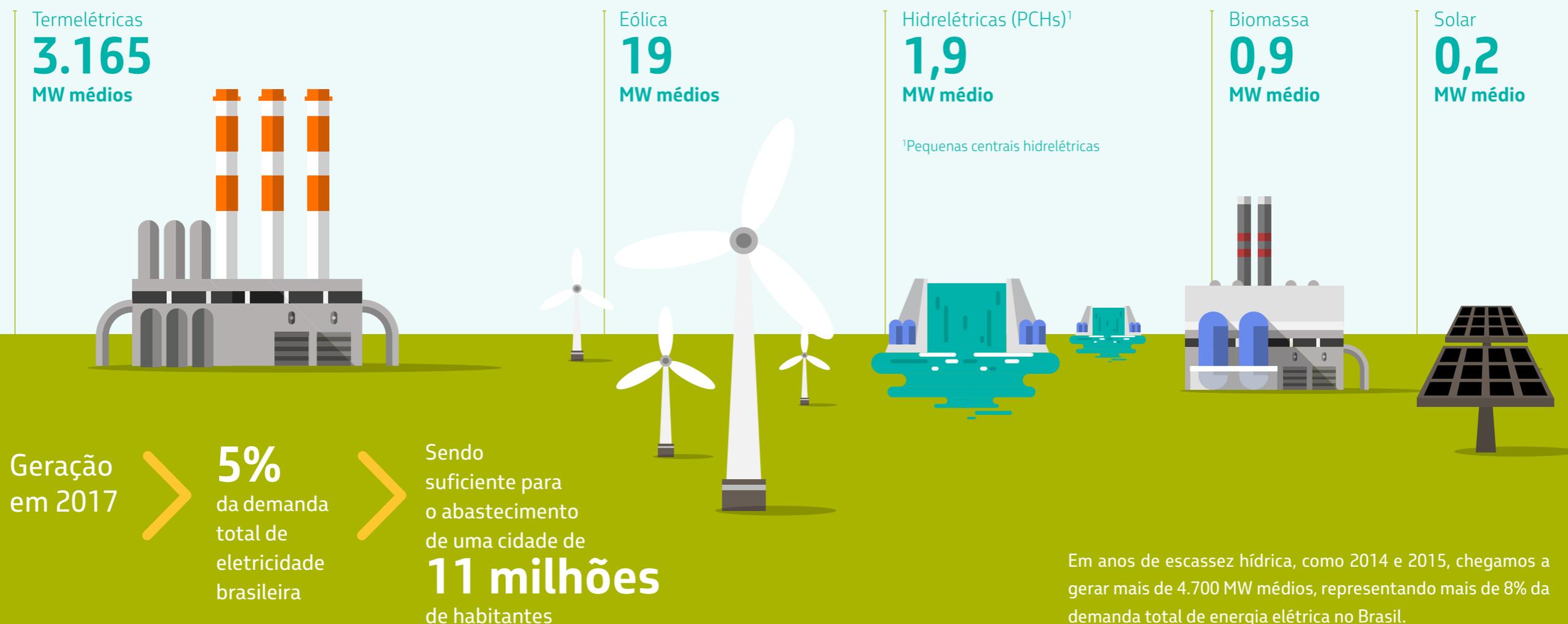


NEGÓCIOS E INOVAÇÃO EM BAIXO CARBONO

Possuímos experiência significativa no mercado elétrico e em renováveis, tendo uma carteira de pesquisa e desenvolvimento em energia solar, eólica e biocombustíveis.

Somos fornecedores relevantes de energia elétrica para o Brasil, acumulando experiência no mercado e modelos de negócio em eletricidade. Contamos com uma capacidade instalada de geração da ordem de 6,4 mil MW, incluindo usinas próprias e participações, e somos o sexto maior agente gerador no Brasil, sendo o primeiro em termeletricidade.

Em 2017, nossas usinas termelétricas geraram 3.165 MW médios, sendo 2.982 MW médios a partir de gás natural e 183 MW médios a partir de óleo combustível. Em termos de energias renováveis, cerca de 19 MW médios foram gerados nas participações em quatro usinas eólicas, 1,9 MW médio nas participações em duas pequenas centrais hidrelétricas, 0,9 MW médio de biomassa e 0,2 MW médio em nossa planta fotovoltaica.





No mercado de biocombustíveis, há décadas, comercializamos combustíveis com alto teor de renováveis e detemos laboratórios internos para desenvolvimento de combustíveis e suas misturas com biocombustíveis. Desde 2008, contamos com uma subsidiária integral, Petrobras Biocombustíveis, dedicada a esse mercado. Esta atividade passou por forte reestruturação no ano de 2017 e vem tendo seus modelos de negócio avaliados.

Pretendemos construir, a partir de nossas capacidades, experiências passadas, conhecimento e presença significativa no mercado, os meios para desenvolver oportunidades de alto valor no campo renovável, combinando tecnologia e modelos de negócios inovadores. Para tanto, temos uma iniciativa estratégica interdisciplinar em andamento sobre o tema.

Reconhecemos a necessidade de inovação para atender à demanda de energia com redução de emissões. Estamos cientes do papel do setor de energia, e do nosso em particular, no financiamento e na promoção de novas tecnologias. Temos uma história de investimento em pesquisa e desenvolvimento em tecnologias de baixa emissão de carbono e colaboração na indústria e, como complemento, nós nos associamos recentemente à Oil and Gas Climate Initiative (OGCI), uma organização comprometida em investir US\$ 1 bilhão em 10 anos para um futuro com baixo carbono.

Um dos focos de nosso direcionamento tecnológico é “Transição para o Baixo Carbono”, resultando em um consistente portfólio de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de Carbon Capture Utilization and Storage (CCUS),

renováveis (eólica, solar, biomassa) e mudança climática, com investimento de R\$ 52,4 milhões em 2017, conforme as seguintes tipologias:

CLASSIFICAÇÃO	R\$ MILHÕES
Biocombustíveis de 1ª Geração	5,4
Biocombustíveis Avançados	11,1
Bioprodutos	3,0
Energia de Resíduos	10,5
Energia Hidrelétrica	1,0
Energia Termelétrica	2,8
Energias Alternativas	0,3
Energia Eólica	5,7
Energia Solar	5,7
Veículos Elétricos Híbridos	6,9
TOTAL	52,4

Destacamos algumas linhas que compõem nossa carteira de visão de futuro e que buscam disponibilizar a geração de energia renovável, explorando, inclusive, arranjos híbridos, integrados e geração distribuída.

Temos negócios em energia eólica e reconhecemos a sinergia com nossos negócios atuais e com o sistema elétrico brasileiro. Nosso portfólio em pesquisa e desenvolvimento inclui o projeto Planta Piloto de Geração Eólica Offshore, no Nordeste brasileiro e com turbina em escala industrial. Cientes de que o acesso a dados sobre o potencial eólico é um fator de competitividade relevante, contamos com uma ampla rede de torres anemométricas e desenvolvemos o projeto Nacionalização de Equipamento para Avaliação de Recurso Eólico Offshore. Trabalhamos também na previsibilidade da geração eólica, por meio do projeto Ferramentas para Melhoria da Previsão de Geração Eólica no Brasil, o que permite ganhos através da otimização.



O Brasil apresenta insolação elevada e já contamos com uma planta solar fotovoltaica com capacidade instalada de 1,1 MW. Além disso, a economicidade das renováveis está relacionada a seu fator de capacidade e intermitência. Atualmente, conduzimos o projeto Arranjos Técnicos e Comerciais para a Inserção de Sistemas de Armazenamento de Energia no Setor Elétrico Brasileiro, que visa à demonstração de tecnologias de armazenamento de energia para reduzir a intermitência associada a plantas de geração de energia solar fotovoltaica e para nos capacitar a aproveitar oportunidades de negócios em geração, seja centralizada ou distribuída, onde o armazenamento de energia represente uma solução ou vantagem.

Consideramos que a captura e sequestro de carbono apresentam potencial relevante para contribuir para o atendimento dos objetivos do Acordo de Paris. Continuamos a atuar em inovação no tema, por exemplo através do projeto Tecnologias de Captura e Armazenamento Geológico de Carbono, que estuda tecnologias de captura, transporte, armazenamento e usos sustentáveis para o CO₂ tanto do gás associado à produção de petróleo quanto de gases de exaustão.

Trabalhamos também para fornecer melhores produtos aos nossos clientes. O projeto Desenvolvimento de produtos para F1 desenvolve lubrificantes e combustíveis para veículos híbridos e a combustão de alta eficiência

a partir de fontes fósseis e renováveis. Já os projetos Biodiesel de Algas, Avaliação das Etapas Críticas do Processo de Produção Etanol 2G em escala piloto e Bioóleo em Refino Convencional têm por objetivo garantir competências para produção de biocombustíveis avançados em bases competitivas, inclusive aproveitando nosso amplo parque industrial.

TRANSPARÊNCIA E ENGAJAMENTO

Estamos comprometidos com a transparência de nossa atuação em termos de gestão de emissões e mudança do clima. Integramos, desde 2006, o Carbon Disclosure Project (CDP), uma instituição sem fins lucrativos que administra um sistema de divulgação global com objetivo de conferir transparência às ações das empresas em mudança do clima.

Participamos de iniciativas e fóruns sobre mudança do clima e nos articulamos com partes interessadas visando constituir ações coordenadas em relação ao tema. Destaca-se a participação na Ipieca, uma associação da indústria global de óleo e gás para assuntos ambientais e sociais, e em grupos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, como o CO₂ Carbon Project (CCP) e o Carbon Sequestration Leadership Forum (CSLF), além da nossa recém-anunciada adesão à Iniciativa Climática de Petróleo e Gás (OGCI).

Por meio do Programa Petrobras Socioambiental, patrocinamos 12 projetos de conservação de áreas naturais, reconversão produtiva e recuperação de áreas degradadas e formações vegetais dos biomas. Tais projetos são desenvolvidos em localidades estratégicas, representativas dos principais biomas brasileiros, e contribuem para a conservação e fixação de estoques de carbono em biomassa vegetal total. Ressalte-se que as emissões de CO₂ relativas à fixação de carbono em biomassa são adicionais à curva de emissões evitadas de nossas operações.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E CONSUMO DE ENERGIA

Eficiência energética é um tema considerado desde a concepção dos investimentos em suas fases iniciais.

Realizamos um processo de gestão baseado em indicadores de desempenho técnico e econômico, que são analisados de forma estratificada. As principais iniciativas para conservação de energia são relativas à redução de perdas para tocha, redução de perdas de vapor e condensado e otimização de processos.

Utilizamos balanços termoelétricos e indicadores *on-line* de controle por tipo de equipamento, o que permite agilidade e visualização de impactos. Em 2017, somente com a redução de perdas para a tocha, houve economia de cerca de R\$120 milhões.

Além disso, mantemos linha de desenvolvimento de sistemas de Gestão de Informações do Desempenho Energético e metodologias de diagnóstico de equipamentos e processos, como ferramentas de gestão.

Registramos, em 2017, o consumo total de 948 mil terajoules (TJ), ou 441 mil boe/d, quantidade 5,4% maior do que a do ano anterior, tendo como uma das razões o aumento do despacho termelétrico por solicitação do Operador Nacional do Sistema (ONS).

As ações de melhoria do desempenho energético nos possibilitaram uma economia de 2.910 terajoules no ano (TJ/a), ou 1.355 boe/d, equivalente ao consumo de energia elétrica de uma cidade com 113 mil habitantes por um ano.

CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DO SISTEMA PETROBRAS (EM TJ)

	2015	2016	2017
CONSUMO DE ENERGIA			
Óleo diesel	79.648	57.672	61.948
Óleo combustível	59.415	75.342	51.106
Gás natural	719.597	550.027	641.530
Gás combustível	124.596	100.560	86.150
Gás residual	17.990	11.488	16.612
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	1.254	147	1.130
Coque	69.161	61.755	67.715
Outros	(3.114)	(3.066)	8
Vapor importado	28.256	26.870	1.852
Energia elétrica importada	18.382	18.693	19.593
TOTAL DE ENERGIA	1.115.185	899.487	947.645

a) A energia elétrica e o vapor são contabilizados com base no equivalente térmico teórico (0,0036 TJ = 1 MWh).

b) O volume de gás natural e de combustíveis líquidos queimados em tocha, em 2017, totalizou 77,5 mil TJ e não é considerado no cálculo do consumo de energia.

c) Outros inclui vapor e eletricidade exportados.



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A transformação digital é uma realidade vivenciada atualmente pela sociedade, na qual as tecnologias digitais e suas novas formas de trabalho, colaboração e inovação se integram cada vez mais em nossas vidas e nas atividades-chave das empresas. Empresas líderes na transformação digital são mais eficientes, adaptáveis, velozes e competitivas nos negócios, podendo evoluir exponencialmente, sem perder em segurança e conformidade.

Estudos específicos sobre a indústria de óleo e gás apontam para diversas oportunidades de agregação de valor com a adoção de soluções digitais de baixa incerteza e alta maturidade. A ordem de grandeza deste potencial e a necessidade de se preparar para este novo ambiente competitivo estão fazendo com que as principais empresas do setor estruturem suas jornadas de transformação digital.

Em termos práticos, uma jornada de transformação digital contempla a criação das condições (processos, organização e cultura) para sua aceleração e o desenvolvimento das capacidades (tecnologia, conhecimento técnico e ambiente para experimentação) para inserir as tecnologias digitais em nossas atividades. Existem diversas oportunidades imediatas de ganhos com a digitalização e a otimização de processos. Adicionalmente, não se pode perder de vista o potencial destas tecnologias para transformar os nossos modelos de operação e os nossos modelos de negócio.

Constatou-se também que, no cenário mundial, o setor de óleo e gás é um dos segmentos industriais onde a transformação digital está menos avançada. Se por um lado isto significa uma jornada mais longa e desafiadora, por outro lado, existem mais oportunidades de ganhos imediatos e significativos com implantação de soluções já disponíveis e consolidadas. Assim, evoluindo com a sociedade, temos em nosso Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 a estratégia de capturar as oportunidades criadas pela transformação digital aplicando novas tecnologias aos nossos processos e/ou gerando novos processos ou novos negócios.

A expectativa é aumentar a eficiência das operações, a produtividade e a segurança operacional, bem como acelerar a tomada de decisão e garantir as melhores condições para que a força de trabalho desenvolva suas atividades. Como exemplo, citamos o contexto do segmento de exploração e produção, no qual pretendemos reduzir o tempo para o primeiro óleo das plataformas de petróleo, ampliar a segurança nas operações através da automatização de tarefas, aumentar o suporte à decisão pelo emprego da inteligência artificial e aprimorar a gestão de reservatórios e logística. Assim como o segmento de exploração e produção, todas as nossas demais áreas, entre elas, refino, gás natural, marketing e comercialização, e áreas corporativas podem se beneficiar da transformação digital gerando impactos positivos para o negócio. Uma análise preliminar de nossa carteira tecnológica identificou que 10% dos nossos

projetos de pesquisa e desenvolvimento já possuem alguma tecnologia digital sendo aplicada para suportar a geração de resultado de negócio.

A iniciativa estratégica de transformação digital prevê a conclusão de atividades relacionadas com o estabelecimento e a construção de nossa estratégia digital. De posse de uma visão digital definida poderão ser construídas as rotas de transformação digital com suas diferentes etapas de implantação, buscando-se equilibrar objetivos de curto, médio e longo prazos.

Tecnologias digitais vêm sendo amplamente empregadas em nossa companhia. Podemos citar como exemplos aplicações em simulação em bacias sedimentares, visualização 3D de maquetes eletrônicas de ativos, operação remota e automação. As tecnologias digitais vêm sendo também cada vez mais consideradas na pesquisa e desenvolvimento. Atualmente, cerca de 10% da carteira de nossos projetos de pesquisa e desenvolvimento incorporam tecnologias digitais, como *Big Data*, *High Performance Computing* e Inteligência Artificial, na busca de soluções tecnológicas para suportar o desenvolvimento dos negócios.

Destacamos alguns projetos de pesquisa e desenvolvimento que fazem uso de tecnologias de transformação digital:

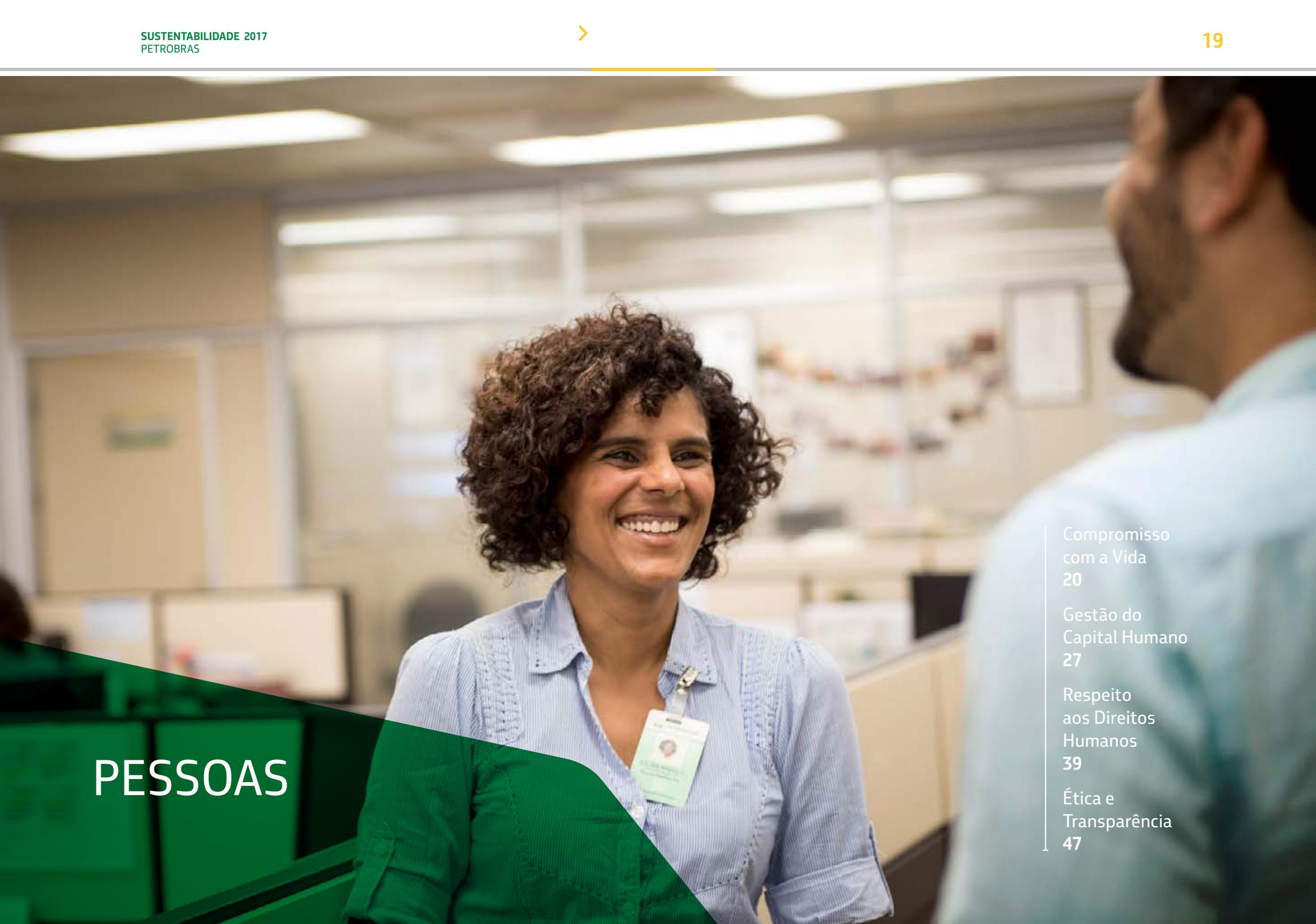
- **Busca Inteligente na Montanha de Dados:** tem por objetivo otimizar a busca de informações estruturadas ou não na enorme massa disponível, tanto no ambiente interno, quanto externo da empresa. São tecnologias que consideram algoritmos relacionados à busca semântica, e ao processamento de linguagem natural.
- **Estruturação de dados de eventos de processo em plataformas marítimas:** tem por objetivo extrair conhecimento a partir dos dados, para melhoria da gestão operacional durante o ciclo de vida das Unidades Estacionárias de Produção. Considera o emprego de tecnologias de processamento de linguagem natural e ontologias.
- **Sistemas cognitivos para diagnóstico de processos e equipamentos:** tem por objetivo produzir sistemas

inteligentes para a monitoração remota dos processos das unidades de produção baseados em tecnologias cognitivas e em novos métodos para identificar, com antecedência, falhas e condições anormais de operação e manutenção. Gera, como benefício, o aumento de rentabilidade e a melhoria de aspectos de segurança. Considera o emprego de tecnologias de Computação Cognitiva, *Big Data* e *Data Science*.

- **Caracterização expressa de petróleos:** tem por objetivo produzir uma avaliação de petróleo completa, praticamente em tempo real, a partir de um conjunto limitado de características medidas em laboratório, algoritmos bio-inspirados de agrupamento e tecnologias do estado da arte em *Deep Learning* e *Machine Learning*. Gera como benefícios a redução de custos e o aumento da agilidade na atualização dos dados de petróleo, proporcionando uma melhor programação da operação das unidades de refino.

- **Otimização do processo de gestão de termos de cooperação:** tem por objetivo reduzir custos e prazos nos processos de enquadramento legal e contratual, contratação e prestação de contas de termos de cooperação com instituições científicas junto às agências reguladoras. Considera o emprego de tecnologias de busca semântica e de inteligência artificial.
- **Sistema supervisor de SMS baseado em Inteligência Artificial:** tem por objetivo reduzir nossa taxa de acidentados registráveis, lançando mão de um sistema de monitoramento de imagens em ambientes de risco operacional com uso de redes neurais profundas, tecnologia conhecida como Intelligent Video Analytics (IVA), detectando riscos e desvios ocupacionais, desencadeando protocolo de alertas e respostas em tempo real ao evento.





PESSOAS

- Compromisso com a Vida 20
- Gestão do Capital Humano 27
- Respeito aos Direitos Humanos 39
- Ética e Transparência 47

Compromisso com a Vida

A segurança é um valor assumido em nosso Plano Estratégico. O programa Compromisso com a Vida, com as ações preventivas e tratamentos de desvios e incidentes, tem como objetivo fortalecer as diretrizes de segurança em todas as etapas dos nossos processos, visando à eliminação de desvios críticos e prevenindo, dessa forma, a ocorrência de acidentes.

Em alinhamento ao Plano Estratégico, ao Plano de Negócios e Gestão e ao programa Compromisso com a Vida, lançamos uma nova Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), aprovada em junho pelo nosso Conselho de Administração. A política trata de compromissos e comportamentos a serem assumidos no que diz respeito ao cuidado com a vida e com o meio ambiente e à promoção de um comportamento ético e seguro no dia a dia.

Estabelecemos, na nova Política de SMS, o compromisso de reduzir os riscos à segurança e à saúde das pessoas e fortalecer a segurança de processos; cuidar uns dos outros no ambiente de trabalho e, na dúvida, parar e procurar ajuda; prevenir e minimizar impactos ambientais de projetos, processos e produtos; prever e responder às situações de emergência com prontidão; fortalecer nossa cultura de SMS com foco em educação, capacitação e conscientização; buscar o alinhamento às boas práticas da indústria, em conformidade com a legislação, a regulação, normas e padrões; implementar continuamente melhorias em SMS; requerer respeito aos requisitos e recomendações de SMS por parte dos nossos parceiros e fornecedores; e considerar os requisitos de SMS e a mudança do clima nas decisões de negócios.

Na área de Segurança de Processo, acompanhamos o indicador Número de Anomalias de Segurança de Processo Nível 1 (Nasp Tier 1), o qual registra as ocorrências de maior gravidade. O indicador Nasp Tier 1 foi definido em conformidade com as melhores práticas da indústria, viabilizando a comparação do nosso desempenho com o de nossos pares.

Os acidentes de segurança de processo se caracterizam pela perda de contenção primária de fluidos perigosos ou de energia em instalações de processo (por exemplo, derramamento de volume de um derivado de petróleo em uma unidade operacional motivado pela ruptura de uma tubulação). Embora raros, acidentes de segurança de processo podem causar impactos ambientais e danos às instalações industriais e à saúde das pessoas.

Em 2017, registramos 27 ocorrências de acidentes de segurança de processo (Nasp Tier 1), os quais foram investigados para identificar suas causas básicas.

Recomendamos ações preventivas e corretivas, cuja implementação é monitorada. Nos casos de acidentes graves, divulgamos alertas para toda nossa companhia, de modo a possibilitar que as unidades avaliem a probabilidade de ocorrência de evento semelhante em suas próprias operações e decidam quanto à conveniência de adoção das medidas recomendadas.



Taxa de Acidentados Registráveis (TAR)



Apesar dos esforços de nossas lideranças e de nossa força de trabalho na busca pela melhoria contínua na gestão de SMS e na cultura de segurança, registramos e lamentamos a ocorrência de seis fatalidades e um desaparecimento no ano de 2017.

 Para mais informações sobre as ocorrências, veja o Relatório Anual.

Reforçando a gestão do conhecimento, foi desenvolvido treinamento em Segurança de Processo – com foco na conceituação das camadas de proteção, no entendimento dos eventos de segurança de processo, na gestão eficaz

de riscos e no reforço da liderança e envolvimento da força de trabalho – na modalidade de Ensino a Distância que irá abranger todas as nossas lideranças, com meta de 7.500 pessoas capacitadas.

Ainda na modalidade de Ensino a Distância foi também desenvolvido treinamento de Tratamento de Conduta em SMS com foco na aplicação da sistemática, orientando a liderança na diferenciação de erro e violação nas condutas de SMS e principalmente reforçando a valorização das práticas seguras pela força de trabalho.

Uma das iniciativas do programa Compromisso com a Vida é o treinamento nas Regras de Ouro. No ano de 2017, foram treinadas 185 mil pessoas, o que torna o Compromisso com a Vida um dos nossos maiores programas de treinamento de segurança.

Para dar ampla visibilidade à questão, publicamos aproximadamente 630 matérias, vídeos e fotos referentes ao programa na nossa intranet, dedicada à nossa força de trabalho.

Em 2018, estabelecemos a meta de treinamento de 18.600 empregados no programa Compromisso com a Vida.

Em 2017, realizamos o Congresso de SMS com objetivo de divulgação de boas práticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde com a participação de mais de 1.000 pessoas da força de trabalho. Durante os três dias do evento, foram apresentadas 36 palestras (13 palestrantes externos, sendo quatro do exterior), 24 painéis de debate, dez salas com apresentações simultâneas, 347 boas práticas inscritas e 138 selecionadas para as apresentações durante o congresso, sendo 67 de segurança, 36 de meio ambiente, 25 de saúde e dez de contingência.

Durante a realização do Congresso Petrobras de SMS, ocorreu o *workshop* de Lições Aprendidas, no qual mais de 100 gerentes de ativos e de unidades operacionais debateram os grandes acidentes ocorridos na indústria mundial de petróleo e as lições aprendidas.



EVENTOS E CAMPANHAS DE SMS

Ao longo do ano de 2017, desenvolvemos eventos e campanhas de SMS para a nossa força de trabalho:

- **Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho:** no dia 28 de abril, foi realizado um encontro com a força de trabalho para debater sobre a importância do comportamento seguro para a identificação de situações de risco e a prevenção de acidentes. Materiais de divulgação e abrangência foram preparados e enviados para as unidades para que fossem desdobrados junto à força de trabalho, nos temas: velocidade e direção, sono e direção, sono, febre amarela, alimentação saudável e álcool e outras drogas.
- **Comemoração do 64º aniversário da nossa companhia:** no dia 3 de outubro de 2017, o presidente Pedro Parente reforçou os desafios para alcançar melhores resultados em segurança e lançou a nova fase do programa Compromisso com a Vida. Foram realizadas atividades de SMS em nossas unidades, tais como diálogos de SMS, inspeções de segurança, palestras e auditorias comportamentais conduzidas pelas lideranças.
- **Campanha de redução de acidentes com mãos e dedos:** levantamento divulgado na campanha mostrou que, dos acidentes ocorridos de janeiro de 2016 a março de 2017, 32% lesionaram mãos e dedos. Com isso, foram intensificadas as ações para a prevenção de acidentes com mãos e dedos nas atividades desenvolvidas pela nossa força de trabalho. Desenvolvemos conteúdo para uso nos diálogos diários de segurança, com reforço pelas lideranças.

Cartaz da campanha
do programa
Compromisso com a Vida.

O DESCUIDO NÃO PODE TIRAR OS BONS MOMENTOS DA VIDA.

Nos últimos dois anos, 19 colegas perderam a vida em acidentes de trabalho e não terão mais momentos como esse. Por isso, adotamos medidas para melhorar nossa segurança. Sempre escolha o comportamento seguro. Com todos fazendo a sua parte, estaremos mais protegidos.

Participe também desse movimento pela vida.

**Brincar com a mamãe é muito divertido
para os filhos da nossa colega Letícia.**

PROJETO
EVOLUÇÃO

—
**COMPROMISSO
COM A VIDA**

SAÚDE

Nossos programas relacionados aos temas saúde e higiene ocupacional baseiam-se na prevenção de riscos ocupacionais, no controle médico de saúde ocupacional, na promoção da saúde e nas ações executadas no âmbito do programa Compromisso com a Vida. O programa de controle médico da saúde dos nossos empregados contempla a realização de exames ocupacionais anuais. Esses exames compreendem avaliação médica, odontológica e nutricional, com abordagem da história clínica e ocupacional de cada empregado. Todos os nossos empregados são monitorados pelo programa.

O monitoramento de indicadores de saúde e a análise do perfil epidemiológico dos nossos empregados, associados às características e aos riscos de suas atividades, norteiam o planejamento das ações voltadas para a prevenção e a promoção de saúde.

A análise do perfil epidemiológico de nossos empregados considera informações do monitoramento dos principais agravos de saúde, doenças crônicas, doenças de notificação compulsória, acidentes, características individuais, tais como pressão arterial, colesterol, glicose e triglicérides, índice de massa corporal, além dos hábitos de vida referentes à prática de atividade física, ao uso de álcool e tabaco, hábitos alimentares e regularidade do sono.

Os resultados encontrados contribuem para a implantação e/ou a manutenção de ações e programas de promoção de atividades físicas, da alimentação saudável, de prevenção de problemas relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, de gestão da ergonomia e de saúde do viajante.

Além dessas, empreendemos ações de acompanhamento multidisciplinar de saúde destinadas aos empregados com deficiência e aos empregados afastados do trabalho por acidente ou doença. Estas ações visam melhorar sua relação com o trabalho propiciando um ambiente de trabalho produtivo e saudável.

Outras ações que abrangem toda a força de trabalho são campanhas educativas, ações de comunicação sobre questões de saúde, orientações corporativas em relação à oferta de alimentação nas nossas instalações e a campanha anual de vacinação contra gripe.

Nossas ações de saúde são direcionadas, também, pelo acompanhamento do indicador Percentual de Tempo Perdido (PTP) e pela análise temporal do absenteísmo por acidentes e doenças, assim como de suas principais causas, relacionadas ou não ao trabalho.

	2015	2016	2017	2018 (META)
INDICADOR				
Taxa de acidentados registráveis (TAR)	2,15	1,63	1,08	1,0
Taxa de ocorrências registráveis (TOR)	4,39	3,30	2,76	–
Taxa de frequência de acidentes com afastamento (TFCA)	0,76	0,59	0,58	–
Taxa de incidência de acidente do trabalho (Tiat)	13,88	12,64	11,20	–
Taxa de incidência de doença ocupacional (Tido)	0,02	0,00	0,02	–
Média de dias perdidos por empregado relacionados ao trabalho	0,22	0,19	0,23	–
Percentual de tempo perdido (PTP) (%)	2,47	2,47	2,40	2,40

Identidade dos indicadores:

. TAR: número de acidentados registráveis por milhão de homens-hora de exposição ao risco. Inclui casos típicos de lesões sem afastamento (excluindo casos de primeiros socorros), de lesões com afastamento, casos de doenças ocupacionais e acidentados fatais.

. TOR: número de acidentados registráveis por milhão de homens-hora de exposição ao risco. Inclui casos típicos de lesões sem afastamento (incluindo casos de primeiros socorros), de lesões com afastamento, casos de doenças ocupacionais e acidentados fatais.

. TFCA: número de acidentados com afastamento do trabalho decorrente de acidentes típicos ou de casos de doença ocupacional por milhão de homens-hora de exposição ao risco.

. TIAT: número total de casos de acidente de trabalho típico ou de trajeto, por 1.000 empregados.

. TIDO: número total de casos novos de doenças ocupacionais, por 1.000 empregados.

. Média de dias perdidos por empregado, relacionados ao trabalho: número de dias perdidos por empregado. Dados referentes aos afastamentos por causas de saúde relacionados ao trabalho – acidente e doença. São considerados para o cálculo os dias civis desde o dia seguinte ao da lesão até o dia anterior ao do retorno.

. PTP: Percentual de Tempo Perdido. O PTP é calculado pela fórmula $PTP = \frac{\text{total de horas perdidas}}{\text{total de horas planejadas}} \times 100$. Para o cálculo das horas não trabalhadas, consideram-se todas as horas de todas as licenças médicas e odontológicas por acidente e doença, ocupacional e não ocupacional, independentemente do número de dias da licença. Para o cálculo das horas planejadas, considera-se o tempo planejado de trabalho (horas planejadas para serem efetivamente trabalhadas, de acordo com o previsto no regime e Plano de Horário de Trabalho – PHT), no período.

As taxas relacionadas à segurança no trabalho (TAR, TOR, TFCA) incluem empregados próprios e de empresas contratados. As taxas relacionadas à saúde (TIAT, TIDO, Média de dias perdidos e PTP) incluem apenas empregados próprios.

O absenteísmo, medido em dias perdidos, é analisado de forma estratificada, por variáveis, tais como gênero, faixa etária, causas e tipos de lesão e relação com o trabalho. Essa estratificação permite direcionar nossas ações de saúde. Cabe ressaltar que cerca de 3,8% dos afastamentos por causas de saúde têm alguma relação com o trabalho.

As ocorrências de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais são monitoradas pelos indicadores Taxa de Incidência de Acidente de Trabalho (Tiat) e Taxa de Incidência de Doenças Ocupacionais (Tido). Esses indicadores permitem a identificação dos óbitos que porventura tenham ocorrido, como desfecho de um acidente de trabalho ou uma doença ocupacional.

Considerando o monitoramento biológico e a vigilância da saúde, não identificamos trabalhadores com alta incidência ou alto risco de desenvolvimento de doenças ocupacionais, conforme série histórica do indicador Tido.

Nossa Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde está refletida nos compromissos firmados nas cláusulas do acordo coletivo de trabalho. Nosso acordo possui um capítulo de segurança industrial e saúde ocupacional que cobre os seguintes tópicos:

				
Exames periódicos	Acesso aos locais de trabalho	Comissões de SMS de empregados próprios e de empresas contratadas e Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas)	Programa de Alimentação Saudável	Funcionamento das Cipas e comunicação de acidente de trabalho
				
Realização de palestras sobre riscos nos locais de trabalho	Acesso ao local de trabalho e participação nas apurações dos acidentes	Condições de segurança e saúde ocupacional	Segurança no trabalho e inspeções oficiais	Combate a incêndios e primeiros socorros
				
Monitoramento ambiental e biológico	Política de Saúde	Direito de Recusa	Prevenção de doenças	Acordo do Benzeno
				
Campanha Nacional de Segurança	Perfil profissiográfico previdenciário	Renovação de frota	Fiscalização e Treinamento Helicopter Underwater Escape Training (Huet), para fuga de helicóptero submerso	

Todos os nossos empregados estão representados em comitês formais de segurança e saúde. Em nossas unidades de operação e em instalações administrativas, existem Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) responsáveis por relatarmos condições de risco nos ambientes de trabalho e contribuir para a preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores. Nas unidades localizadas nos demais países onde atuamos, existem, também, comissões compostas por empregados e orientadas por legislações locais que estabelecem as características, atribuições e responsabilidades dos membros.

Os integrantes das comissões recebem capacitação, cumprem rotinas de verificação das condições de segurança das instalações e das ações implementadas para a melhoria dessas condições e participam da investigação de acidentes.

Em 2017, realizamos a nona edição da reunião anual de presidentes e vice-presidentes de Cipas das nossas unidades, com o objetivo de compartilhar lições aprendidas e boas práticas na gestão das comissões internas. Houve a participação de mais de 100 representantes das diversas áreas da nossa companhia, onde foi reforçado o protagonismo dos integrantes das comissões e seu papel nas inspeções de segurança, nas investigações de acidentes e no avanço para melhoria da cultura de segurança da nossa organização.

IMPACTOS EM SAÚDE E SEGURANÇA RELACIONADOS A PRODUTOS E SERVIÇOS

Atendemos a normas nacionais e internacionais sobre impactos em saúde e segurança, além de explicitarmos a necessidade de seu cumprimento nos contratos com nossos fornecedores.

Nossos produtos e serviços significativos passam por etapas de avaliações de risco à saúde e à segurança, com vistas a proteger os trabalhadores, as comunidades vizinhas e o consumidor final. Os resultados das avaliações são desdobrados nas Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) e nas Fichas de Emergência para o Transporte de Produtos Perigosos (FE).

Nas FISPQ, estão identificados e avaliados os impactos do produto em relação a segurança, meio ambiente e saúde, bem como constam as ações recomendadas para evitar ou mitigar tais impactos. Elas são enviadas a todos os clientes dos produtos e suas informações estão disponíveis no site da Petrobras Distribuidora na internet (www.br.com.br). Já no caso das fichas de emergência, que estão presentes em todo transporte de produtos perigosos tais como combustíveis automotivos e industriais, constam, de forma resumida, os principais riscos, bem como o que fazer no caso de acidentes com vazamento, incêndio, envolvimento de pessoas, informações aos médicos e poluição ambiental.

As fichas de emergência também estão em nosso site, além de serem entregues aos motoristas durante o carregamento de produtos perigosos em caminhões-tanque, balsas-tanque ou outros veículos. Adicionalmente, todos os nossos postos de serviços possuem cartaz afixado com as ações a serem realizadas em caso de emergências com os produtos, no caso de vazamento, incêndio e vítimas.

Em relação aos serviços significativos, todos são realizados conforme procedimento que considera a avaliação dos impactos em saúde e segurança.

No caso de serviços que não podem ser padronizados porque as condições mudam em função de local ou clima, é realizada, previamente, uma Análise de Segurança da Tarefa, na qual os impactos em saúde e segurança são identificados e avaliados, com descrição das medidas necessárias para um trabalho seguro. Com estas informações, o responsável pela área onde o serviço será feito emite uma Permissão de Trabalho, após verificar que todas as medidas foram entendidas pela força de trabalho, e monitora o contínuo cumprimento destas medidas de segurança.

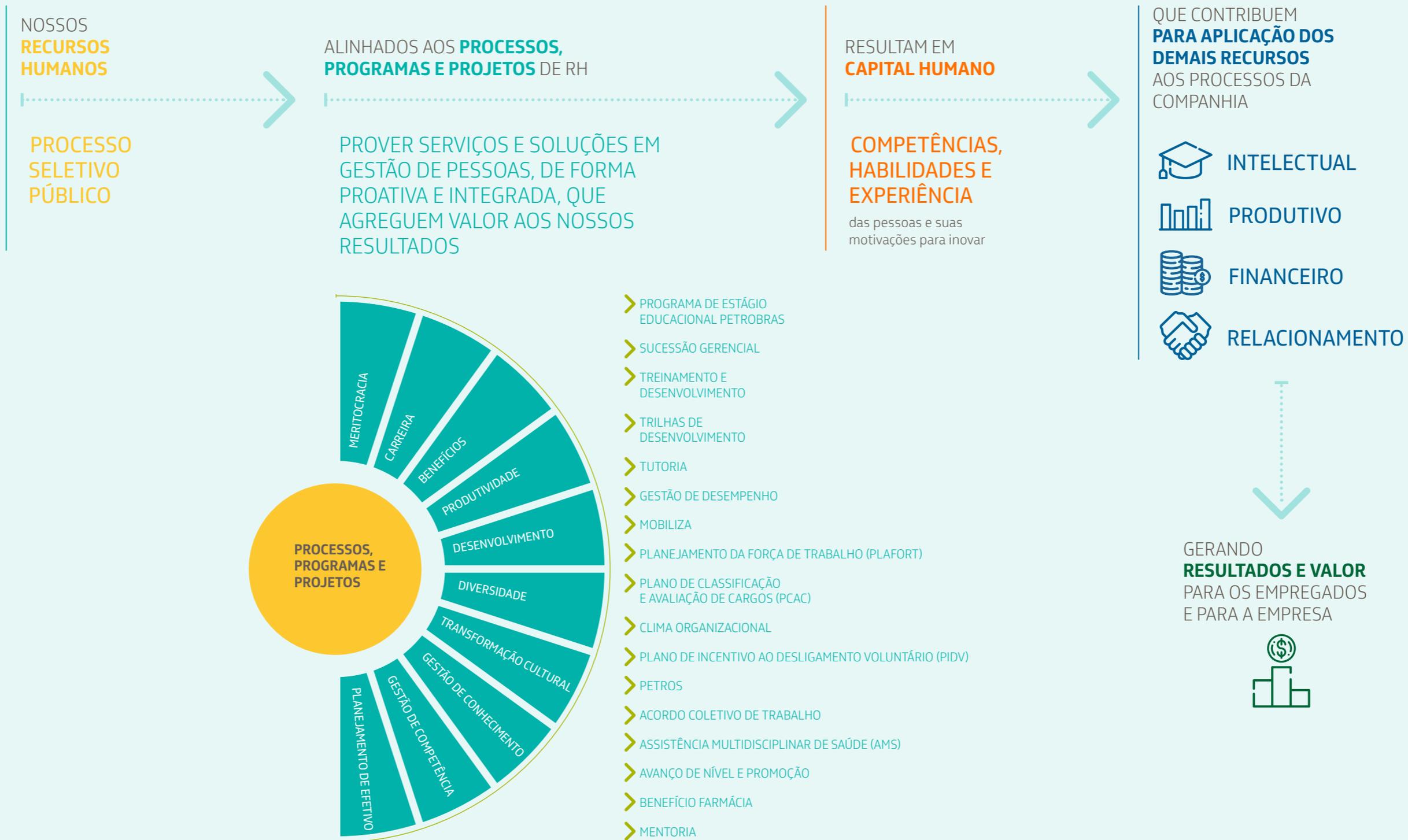
Nossos principais produtos comercializados atendem integralmente às especificações regulamentadas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as quais são definidas com a nossa participação e de outros agentes.

	TEOR / PETROBRAS	LIMITE MÁXIMO DA ESPECIFICAÇÃO NACIONAL
 GASOLINA	Benzeno médio 0,49%	1%
	Enxofre médio < 34 ppm	50 ppm
 ÓLEO DIESEL S-10	Enxofre médio 5 ppm	10 ppm
 ÓLEO COMBUSTÍVEL	OCA1 Enxofre médio 0,65%	2,0%
 COMBUSTÍVEL MARÍTIMO-BUNKER	Enxofre médio inferior a 1%	3,5% * <small>* limite nacional e internacional</small>

Foram realizadas auditorias de avaliação de impactos de saúde e segurança de produtos e serviços em 33 instalações da Petrobras Distribuidora. Embora tenham sido registradas não conformidades relacionadas a sistemas de gestão e conformidade legal, nenhuma delas resultou em multa, penalidade ou advertência.



Gestão do Capital Humano



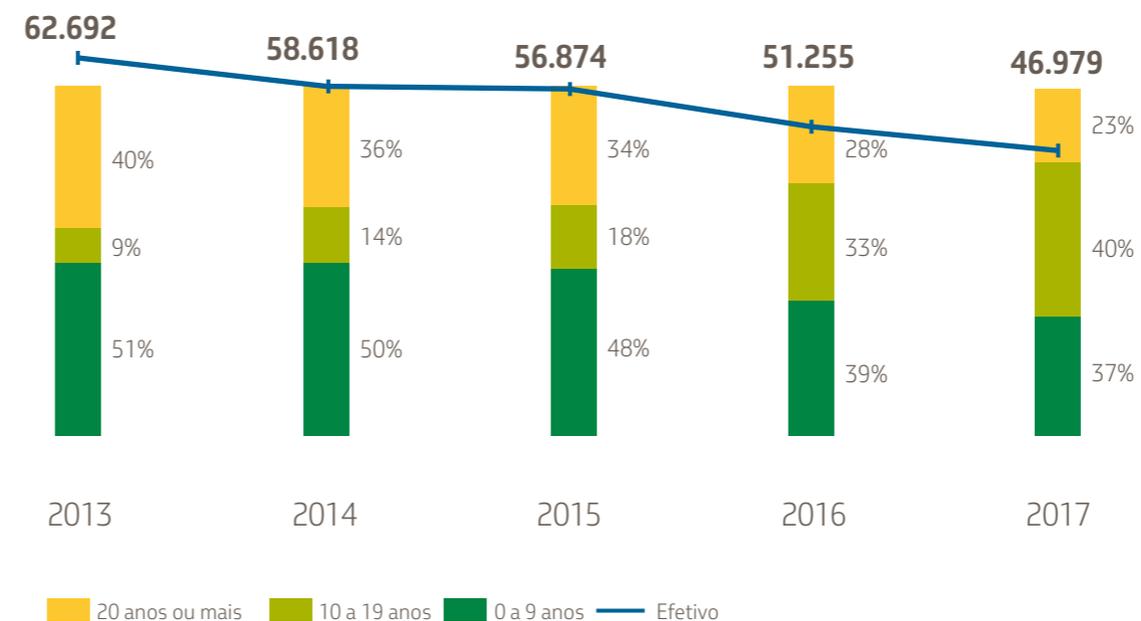
Nosso Plano Estratégico estabelece um modelo de gestão de pessoas que busca a alocação e a retenção dos talentos, a satisfação, o comprometimento e a produtividade dos nossos empregados por meio de diversas iniciativas, tomando como base insumos internos (pesquisa de ambiência, entrevistas e direcionadores estratégicos) e externos (melhores práticas, estudos e pesquisas).

Revisamos nossa Política de Recursos Humanos e implementamos o novo modelo de atuação em recursos humanos.

Visando a projetar e adequar o nosso efetivo, utilizamos a metodologia de Planejamento da Força de Trabalho, considerando o nível de produtividade e o crescimento da atividade alinhados ao PNG. Em seguida, são elaborados planos estabelecendo ações de movimentação, admissão e desligamento.

Encerramos o ano de 2017 com 46.979 empregados (Petrobras controladora), uma redução de 8,9% em relação ao ano de 2016. Registramos maior oscilação do nosso efetivo nos anos de 2014 e 2016 devido aos Planos de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDVs) realizados nesses dois anos.

EVOLUÇÃO DO EFETIVO E TEMPO DE COMPANHIA (PETROBRAS CONTROLADORA)

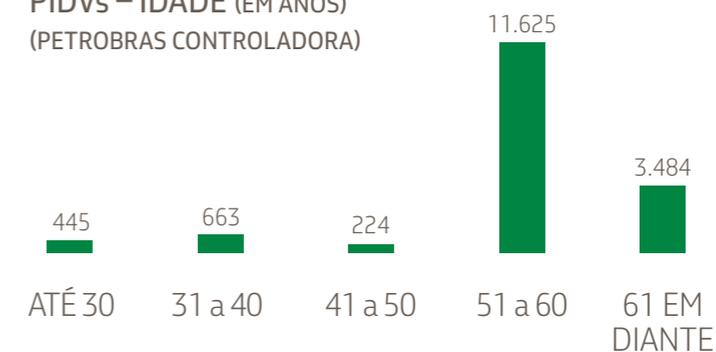


Os desligamentos por meio dos PIDVs alteraram a distribuição das faixas por tempo de nossa companhia, bem como a pirâmide etária, criando um perfil profissional mais balanceado. Este novo perfil é importante para o nosso crescimento em termos de recursos de pessoas e de gestão de conhecimento.

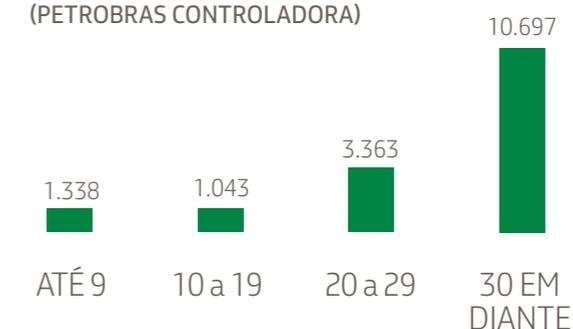
Historicamente, nossa taxa de rotatividade sempre circulou em patamares pequenos. No entanto, a partir de 2014, realizamos dois PIDVs que ocasionaram uma alteração desse cenário. O PIDV lançado em 2016, assim como o de 2014, teve como base princípios de gestão do conhecimento, sucessão gerencial e continuidade operacional, buscando um desligamento planejado e sistêmico dos empregados inscritos.

O número total de empregados desligados pelos PIDVs (2014 a 2017) foi de 16.441.

PIDVs – IDADE (EM ANOS)
(PETROBRAS CONTROLADORA)



PIDVs – TEMPO DE COMPANHIA (EM ANOS)
(PETROBRAS CONTROLADORA)



O ingresso dos nossos empregados no Brasil é feito por processo de seleção pública, conforme previsão constitucional, para cargos de 56 diferentes profissões, sendo 20 de nível médio e 36 de nível superior, com salários-base iguais para homens e mulheres. De acordo com a legislação brasileira, 20% das vagas são reservadas a candidatos autodeclarados pretos ou pardos e 5% para pessoas com deficiência. Nos outros países em que atuamos, a seleção é feita por meio de entrevistas e análise curricular, priorizando a mão de obra local.

PERFIL DO NOSSO EFETIVO POR GÊNERO E NÍVEL DOS CARGOS PETROBRAS CONTROLADORA (%)

	2015	2016	2017
NÍVEL MÉDIO			
Feminino	4.433	3.809	3.331
%	8	7	7
Masculino	30.566	26.792	23.969
%	54	52	51
TOTAL	34.999	30.601	27.300
%	62	59	58
NÍVEL SUPERIOR			
Feminino	4.697	4.487	4.280
%	8	9	9
Masculino	17.178	16.167	15.399
%	30	32	33
TOTAL	21.875	20.654	19.679
%	38	41	42
TOTAL	56.874	51.255	46.979

Em 2017, ingressaram na nossa companhia 158 pessoas (Petrobras controladora), 123 do gênero masculino e 35 do gênero feminino, a maior parte em faixa etária de menos de 36 anos.

Transformamos a movimentação de empregados em um programa contínuo, denominado Mobiliza. Exclusivo para empregados sem função gerencial, o programa visa a adequar o efetivo das unidades e disponibilizar as competências necessárias para as nossas áreas.

EVOLUÇÃO DAS FUNÇÕES GERENCIAIS E DE ESPECIALISTAS POR GÊNERO PETROBRAS CONTROLADORA (%)

	2015	2016	2017
FUNÇÃO ESPECIALISTA¹			
Feminino	348	300	248
%	19	19	18
Masculino	1.499	1.290	1.140
%	81	81	82
TOTAL	1.847	1.590	1.388
FUNÇÃO SUPERVISÃO			
Feminino	189	176	187
%	8	8	8
Masculino	2.226	2.150	2.077
%	92	92	92
TOTAL	2.415	2.326	2.264
FUNÇÃO GERENCIAL			
Feminino	1.169	856	852
%	18	17	18
Masculino	5.202	4.066	3.980
%	82	83	82
TOTAL	6.371	4.922	4.832
TOTAL	10.633	8.838	8.484

Os resultados alcançados nos últimos anos foram 458 empregados movimentados em 2017 e 151 em 2016.

O contrato de trabalho de nossos 46.972 empregados segue a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Adicionalmente, temos sete dirigentes (presidente e diretores executivos) que são estatutários e regidos pelo estatuto da companhia.

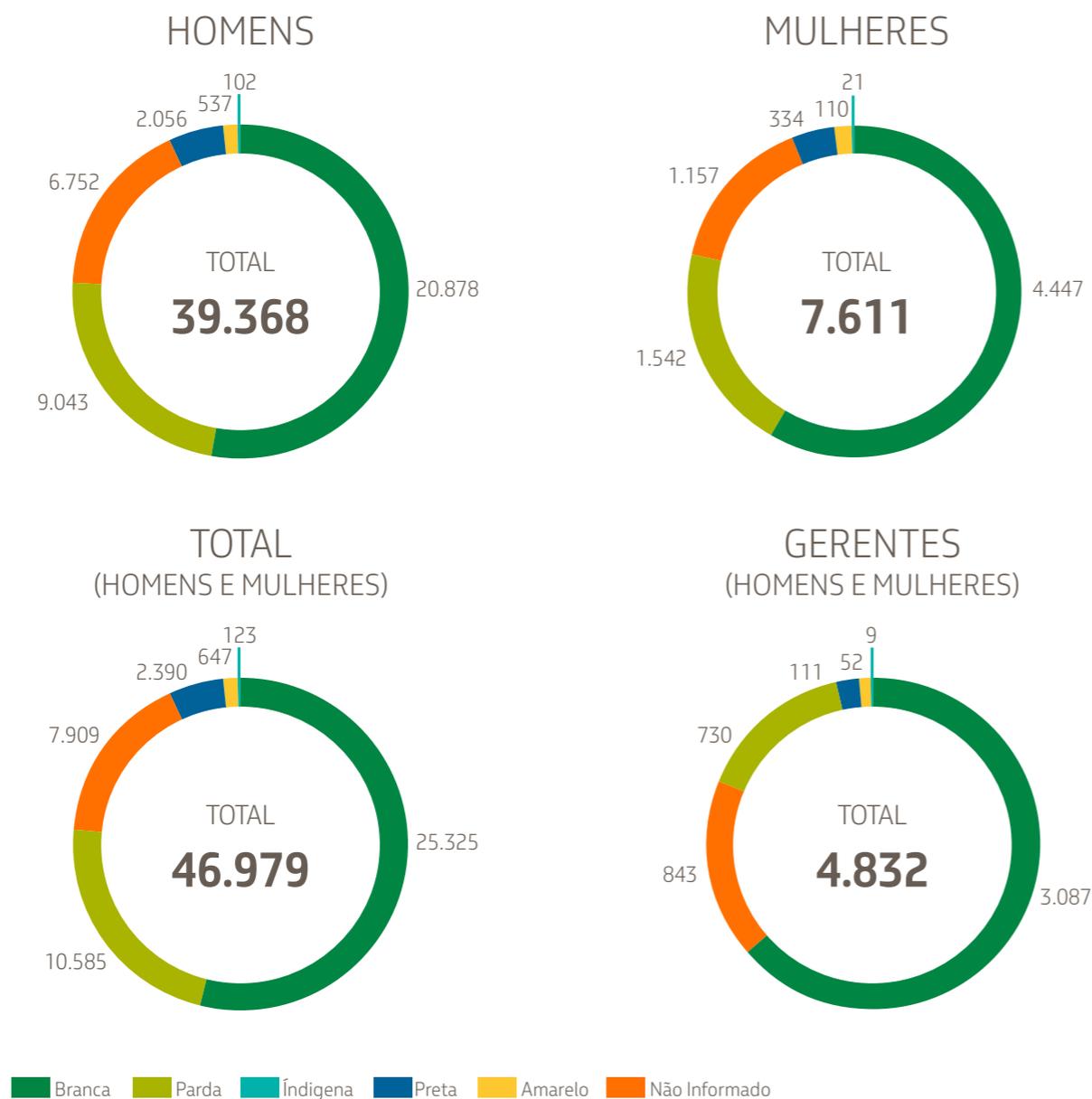
PERFIL DO NOSSO EFETIVO POR REGIÃO PETROBRAS CONTROLADORA

	2015	2016	2017
REGIÃO DE TRABALHO			
Sudeste	40.326	36.883	34.456
Nordeste	12.344	10.565	8.963
Sul	2.740	2.529	2.397
Norte	1.214	1.078	986
Centro-Oeste	250	200	177
TOTAL	56.874	51.255	46.979

¹ A função especialista é composta pelas seguintes funções: consultor, consultor sênior e consultor master.

Pautamos a gestão das pessoas pelos princípios da Diversidade – respeito às diferenças, não discriminação e igualdade de oportunidades – impulsionando aspectos vitais para a qualidade do ambiente organizacional. A promoção da Diversidade no ambiente interno favorece uma visão ampliada de mundo e tende a impactar positivamente aspectos como produtividade, criatividade, ambiência entre outros.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL POR GÊNERO EM NÚMERO DE EMPREGADOS
(PETROBRAS CONTROLADORA)



Nosso Conselho de Administração é, atualmente, composto por nove membros, entre os quais uma mulher e oito homens. Nosso Conselho Fiscal é presidido por uma mulher e seus quatro outros integrantes são homens. Nossa diretoria é composta por oito membros, entre os quais uma mulher e sete homens.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CONSELHO FISCAL



DIRETORIA EXECUTIVA



Nossos contratos de prestação de serviços são pautados nas determinações legais estabelecidas, nas orientações internas e nas disposições do nosso Código de Ética, sendo que as escalas de trabalho são de responsabilidade da empresa contratada, não havendo ingerência nossa sobre tais definições.

Em 2017, contamos com 117.201 empregados de empresas prestadoras de serviços no Brasil e exterior, número 0,3% menor do que o do ano anterior. Na Petrobras controladora, foram 100.123 e as regiões Nordeste e Sudeste concentram o maior número de empregados de empresas prestadoras de serviços, 28.082 e 63.609, respectivamente.

Os empregados de empresas prestadoras de serviços são classificados nas seguintes categorias, para atendimento externo (apenas Petrobras controladora e controladas no Brasil):

- serviços técnicos especializados para apoio à operação: 41.059
- serviços técnicos especializados para apoio à infraestrutura: 43.000
- serviços técnicos especializados administrativos: 14.255
- serviços técnicos especializados de obras: 18.096

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

Dispomos de um Plano de Classificação e Avaliação de Cargos (PCAC) que orienta nossa política de remuneração. Em 2017, o empregado mais bem pago recebeu remuneração anual igual a aproximadamente 5,5 vezes o recebimento anual médio dos demais empregados. A função de maior remuneração refere-se à de gerente executivo. A alta administração, que inclui diretoria, presidência e conselhos, conta com regramento próprio estabelecido pelo Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão (Cirs).

Composto por conselheiros e pessoas do mercado com notória experiência e capacidade técnica, o Cirs propõe a compensação financeira dada a diretores e conselheiros. Compete ao Conselho de Administração aprovar as proposições apresentadas pelo comitê, bem como nomear e destituir seus integrantes. Nosso presidente é membro do Conselho de Administração, porém não participa das votações referentes a esse assunto.

O montante global de remuneração da nossa alta administração é aprovado anualmente pela Assembleia Geral Ordinária, de acordo com o Art. 152 da Lei de Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404, de 15/12/1976). O Conselho de Administração efetua a distribuição dos valores destinados à remuneração da Diretoria Executiva, garantida a nossa hierarquia remuneratória. A remuneração dos membros da Diretoria Executiva é definida considerando os nossos resultados econômicos, financeiros, ambientais e sociais, de modo a promover o reconhecimento da alta administração e o alinhamento às nossas estratégias e metas de curto, médio e longo prazos.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração corresponde a 10% do que, na média mensal, recebem os membros da Diretoria Executiva a título de honorários.

Em 2007, revisamos o Plano de Classificação e Avaliação de Cargos (PCAC), de modo a atualizar a estrutura de cargos e salários, considerando o mercado de óleo e gás, e com o objetivo de prestar sustentação aos processos de gestão de pessoas.

A partir de 2007, o PCAC passou a contemplar três categorias de cargos por carreira (júnior, pleno e sênior), tanto para o nível médio, quanto para o nível superior. A estrutura salarial apresenta quatro grupos de cargos de nível médio, com 31 níveis salariais em suas carreiras, e dois grupos de cargos de nível superior, com 25 ou 27 níveis salariais. O percentual de incremento na remuneração entre níveis salariais é constante: 3,8%.

Nossa remuneração é composta por salário básico e adicionais, tais como tempo de serviço, periculosidade e regimes/ condições de trabalho. Não fazemos distinção salarial por gênero.

O salário padrão de entrada varia de acordo com o cargo de admissão. Atualmente, no caso do nível superior, a menor remuneração praticada equivale a 10,8 vezes o valor do salário mínimo nacional. Já no caso do nível médio, a remuneração mínima equivale a 3,4 vezes o valor do salário mínimo nacional.

Em setembro de 2017, quando da negociação do acordo coletivo, foi praticado o mesmo percentual (1,73%) na remuneração de todos os empregados do quadro de terra.

RAZÃO DO SALÁRIO E DA REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS (PETROBRAS CONTROLADORA)

	CATEGORIA FUNCIONAL	NÍVEL MÉDIO	2017
			NÍVEL SUPERIOR
UNIDADES OPERACIONAIS RELEVANTES			
Diretoria Executiva de Exploração e Produção (DE&P)	Com função	0,82	0,93
	Sem função	0,77	0,90
Diretoria Executiva de Refino e Gás Natural (DRGN)	Com função	0,75	0,89
	Sem função	0,78	0,91
Demais Diretorias	Com função	0,90	0,93
	Sem função	0,85	0,92
PETROBRAS		0,76	0,89

a) Enquadramos as áreas diretamente relacionadas ao nosso negócio principal em "Unidades Operacionais Relevantes": área de exploração e produção e área de refino e gás natural (RGN). As demais unidades operacionais e as unidades administrativas integram o item "demais diretorias".

b) Média das remunerações de mulheres dividida pela média das remunerações de homens, no caso de cada grupo.

c) Possuímos tabela salarial com diversos níveis de salário básico, todos aplicáveis tanto a homens, quanto a mulheres. Porém, para o cálculo da remuneração, são considerados os salários básicos e adicionais, como vale-transporte, auxílio-creche etc.

Nossas práticas de remuneração são analisadas sob a perspectiva dos nossos públicos de interesse, como sindicatos, empregados, setor de óleo e gás, mercado, conselhos profissionais e outros. Consideramos, também, os comentários de matérias da intranet e a pesquisa de ambiência respondida anualmente. Com base nessas contribuições, são adotados ajustes nas práticas de remuneração, tais como mudanças no sistema de avanço na carreira e promoção gerencial e concessão de benefícios.

Implantamos a redução opcional de jornada, identificada como uma demanda dos empregados por meio da pesquisa de ambiência e atendida no último acordo coletivo de trabalho.

A redução da jornada de trabalho diária de oito para seis horas, com diminuição de 25% da remuneração, não é definitiva, tem validade de um ano e pode ser renovada automaticamente por igual período, caso não haja manifestação em contrário pelo empregado ou por seu gerente imediato. Foi disponibilizada aos empregados do regime administrativo sem função gratificada, após negociação das regras com as entidades sindicais. Têm prioridade na adesão os empregados com filhos, enteados ou menores sob guarda, tutela ou curatela, desde que menores de 12 anos, ou sem limite de idade caso sejam registrados no Programa de Assistência Especial, e os empregados que estejam comprometidos com o acompanhamento de familiar que necessite de cuidados especiais. Um total de 556 empregados já trabalham sob regime de 6 horas diárias, sendo 41% homens e 59% mulheres.

ACORDO COLETIVO E AVANÇOS SOCIAIS

Prezamos pela transparência nas relações com todos os nossos públicos de interesse, entre os quais estão os sindicatos. Atualmente, estabelecemos relação com 17 sindicatos petroleiros que representam os empregados do quadro de terra e com oito sindicatos das categorias profissionais marítimas. A gestão das relações sindicais está presente na cadeia de valor de recursos humanos e um de nossos propósitos é manter um processo de negociação permanente, buscando a construção de soluções junto com os representantes dos empregados. Realizamos reuniões bimestrais com os sindicatos para tratar temas como regime de trabalho, terceirização, plano de saúde e acompanhamento do acordo coletivo, visando tanto à melhoria das condições de trabalho, como à negociação dos Acordos Coletivos de Trabalho.

Todos os nossos empregados estão cobertos por acordos coletivos, seja pelo Acordo do Quadro de Terra, negociado sempre em setembro, seja pelo Acordo do Quadro de Mar, negociado sempre em novembro. As chamadas cláusulas econômicas do ACT, que tratam, essencialmente, de reajustes salariais e outras rubricas que compõem a remuneração dos empregados, são discutidas anualmente. Já as cláusulas sociais, que tratam de assuntos como SMS, condições de trabalho e outras disposições, são discutidas bienalmente.

Oferecemos os mesmos benefícios a todos os nossos empregados. São disponibilizados tanto para empregados em tempo integral quanto para temporários ou de tempo parcial:



ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE (AMS)



PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR



BENEFÍCIO EDUCACIONAL DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL ATÉ A UNIVERSIDADE PARA FILHOS E ENTEADOS DE EMPREGADOS



BENEFÍCIO DE AFASTAMENTO DO ACORDO COLETIVO



COMPLEMENTAÇÃO DE AUXÍLIO-DOENÇA



BENEFÍCIO FARMÁCIA



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESPECIAL DEDICADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA TANTO PARA EMPREGADOS ATIVOS, QUANTO PARA SEUS DEPENDENTES



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO EMPREGADO ACIDENTADO NO TRABALHO

Também patrocinamos dois planos de previdência complementar: o Plano Petros do Sistema Petrobras e o Plano Petros 2, ambos administrados pela Fundação Petrobras de Seguridade Social. O Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP), de benefício definido com novos ingressos encerrados, está passando por um processo de equacionamento, fundamental para garantir a continuidade do plano no longo prazo, com o pagamento das aposentadorias, pensões e o cumprimento de todos os demais compromissos assumidos com os participantes.



Para mais informações sobre a reaplicação do Plano Petros, veja o Relatório Anual.

Todos os nossos 46.979 empregados têm direito à licença parental, sendo 39.368 homens e 7.611 mulheres. Para além da determinação legal, nossos empregados têm direito à prorrogação da licença-maternidade, atingindo um total de 180 dias, e à licença-paternidade de 20 dias. Em 2017, 550 tiraram licença-maternidade e 1.365 licença paternidade, um total de 1.915 (4%) dos empregados. Desses, 1.775 já retornaram ao trabalho (3,7%), sendo 1.357 homens (2,8%) e 418 mulheres (0,9%).

TREINAMENTO

A nova filosofia e o modelo de atuação da Universidade Petrobras (UP) está em fase de implantação por meio de um programa integrado composto de dez projetos que visam a alinhar essa filosofia e esse modelo às melhores práticas de mercado.

Nesses projetos, estão previstas as seguintes mudanças:

- revisão das estruturas de governança da Universidade Petrobras;
- revisão do desenvolvimento dos nossos líderes e especialistas;
- retomada dos investimentos em Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH), visando à manutenção da nossa capacidade técnica única;
- implantação do processo de certificação do conhecimento, criando mecanismos para verificação de quais empregados detêm conhecimentos críticos para o nosso negócio;
- estabelecimento de parcerias estratégicas da UP, por meio de acordos comerciais e de cooperação com entidades de referência no mercado;
- sistematização dos serviços técnicos educacionais da UP;
- definição da metodologia Trilhas de Desenvolvimento, que consiste em um conjunto de treinamentos mapeados para todos os nossos macroprocessos;
- centralização das instalações físicas na região Sudeste.

Investimos, em 2017, R\$ 33,15 milhões na capacitação dos nossos empregados, uma redução de 56% em relação

a 2016. Para cumprirmos nossa estratégia de redução de custos, focamos na intensificação dos treinamentos realizados nas nossas próprias unidades, em instituições no país e no maior uso de plataformas de educação à distância. A diminuição do número de empregados, em especial por conta do PIDV, também refletiu na redução de valores investidos em treinamentos de pessoal.

Registramos 407 mil participações em cursos de formação de novos empregados e de educação continuada no Brasil e no exterior em 2017. Também registramos 42,2 horas de treinamento por empregado no ano passado, sendo 1,4 hora referente à formação de novos empregados e 40,8 horas à educação continuada.

Em 2017, mantivemos nossos esforços de capacitação contínua dos empregados em *compliance* por meio de treinamentos a distância e presenciais, abordando diversos temas de conformidade e reforçando conceitos previstos no Código de Ética e no Guia de Conduta.

 Para mais informações sobre treinamento em *compliance*, veja *Ética e Transparência*.

Para que as habilidades de nossos empregados estejam em constante atualização e a transição de processos seja eficaz, nosso planejamento de treinamento tem como referência as necessidades associadas a continuidade operacional, atendimento dos requisitos legais, normativos e de segurança de processo, metas estabelecidas no processo de gerenciamento de desempenho, perspectivas de carreira e desenvolvimento das competências alinhadas à nossa estratégia.

Os treinamentos visam ainda ao desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, iniciativa, liderança de pessoas, atuação estratégica, orientação para processos e resultados, criatividade e inovação, aprendizado e compartilhamento do conhecimento, foco no cliente e capacidade de decisão. Esses treinamentos estão disponíveis para todos os empregados, independentemente de cargo ou perfil, com carga horária de 16 horas.

Também realizamos o Programa de Preparo para Aposentadoria (PPA) visando a desenvolver um entendimento sobre essa nova etapa, favorecer o seu planejamento e incentivar a preservação do conhecimento produzido pelos empregados nos anos de atividade em nossa companhia.

O programa conta com participação voluntária e é voltado para empregados que estejam a cinco anos ou menos de completar os critérios para a aposentadoria pelo INSS. Para o ano de 2017, entretanto, foi priorizada a participação dos empregados elegíveis ao programa que estivessem inscritos no PIDV em andamento, considerando sua saída iminente. Em 2017, foram ofertadas 17 turmas, contemplando cerca de 500 empregados no Programa.

Em 2017, nossos principais programas e práticas de gestão de conhecimento realizados foram:

26

Mentorias

168

Aprendizados por observação

25

Rodízios técnicos

29

Rodízios gerenciais

23

Comunidades de Prática ativas, nas quais participam

103

Lições aprendidas, boas práticas e alertas técnicos

168

Tutorias

2.585

Treinamentos no local de trabalho

89

Encontros técnicos

3.692

Inventários do conhecimento 90% no âmbito do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário - PIDV

11.350

Empregados envolvidos

ANÁLISE DE DESEMPENHO

O processo de avaliação e gestão de desempenho é baseado em métricas objetivas e na implementação do modelo de remuneração baseada em desempenho.

Revisamos nossos processos de Gerenciamento de Desempenho (GD), Avanço de Nível e Promoção (ANPR) e de Avanço de Nível das Funções Gratificadas (ANFG), visando concretizar a transformação cultural necessária pela mudança do modelo mental, que passa a ser meritocrático, transparente e focado em resultados, prevendo reconhecimento e recompensa diferenciados para os empregados que mais se destacarem.

EMPREGADOS AVALIADOS POR GÊNERO E NÍVEL EM 2017 (PETROBRAS CONTROLADORA)

NÍVEL	FUNÇÃO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
NÍVEL MÉDIO	Sem função	2.694	20.158	23.122
	Com função	343	3.220	3.563
Total de avaliados de nível médio		3.037	23.378	26.685
Total de empregados de nível médio		3.331	23.969	27.300
NÍVEL SUPERIOR	Sem função	3.180	10.861	14.041
	Com função	945	3.995	4.940
Total de avaliados de nível superior		4.125	14.856	18.981
Total de empregados de nível superior		4.280	15.399	19.679
OUTROS	Sem função	70	200	270
	Com função	30	52	82
Outros - Total		100	252	352

a) Outros são, por exemplo, os avaliados requisitados, conselheiros e ocupantes de funções com contratos especiais.

b) Alguns empregados inscritos no PIDV não foram avaliados.

As análises regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira são realizadas por meio de nosso sistema de Gerenciamento de Desempenho (GD). Este ano, o total de empregados avaliados e que tiveram acesso às suas análises de desempenho foi 46.018, o equivalente a 98% do nosso efetivo total, dos quais 45.666 são empregados próprios e 352 empregados requisitados de outras empresas do sistema ou exercendo funções de direção superior.

Em relação à alta administração, a primeira etapa do processo de avaliação do Conselho de Administração (CA) e da Diretoria Executiva (DE) consistiu em um diagnóstico sobre o cenário e o contexto em que estamos inseridos, o momento que estamos vivendo e aspectos de nossa governança. Na fase seguinte, foi realizado diagnóstico por meio de entrevistas, aplicação de *assessments* (avaliação técnica e comportamental) e avaliação 360° (*feedbacks* simultâneos de diversas fontes ao redor). Os resultados, com base em dados comparativos de performances em relação às práticas do mercado, foram apresentados aos avaliados sob o ponto de vista de sua atuação. Também foram fornecidos os seguintes documentos: relatório de avaliação (individual e coletiva) dos membros do CA e de comitês; relatório de avaliação (individual e coletiva) dos membros da DE; apresentação dos resultados para cada participante, individualmente; e apresentação dos resultados ao presidente do CA e ao nosso presidente.

Para subsidiar o gestor com informações sobre integridade antes da tomada de decisão para a designação de pessoas para posições-chave, incluindo posições na alta administração, passamos a realizar, desde 2016, o procedimento denominado *Background Check* de Integridade. Esse procedimento consiste em um sumário de informações públicas, oriundas de fontes gratuitas ou pagas, e informações de nossos sistemas internos que demonstram o grau de exposição a riscos de integridade do avaliado, tendo em vista as melhores práticas de integridade relativas à prevenção contra fraude, corrupção e lavagem de dinheiro.

Em 2017, foram realizadas 3.111 avaliações de integridade de candidatos a posições-chave na Petrobras controladora e em outras empresas do Sistema.

Para a designação de pessoas para posições-chave, incluindo posições na alta administração, também realizamos um procedimento denominado Análises de Capacitação e Gestão para subsidiar o gestor com informações do candidato sobre gestão.

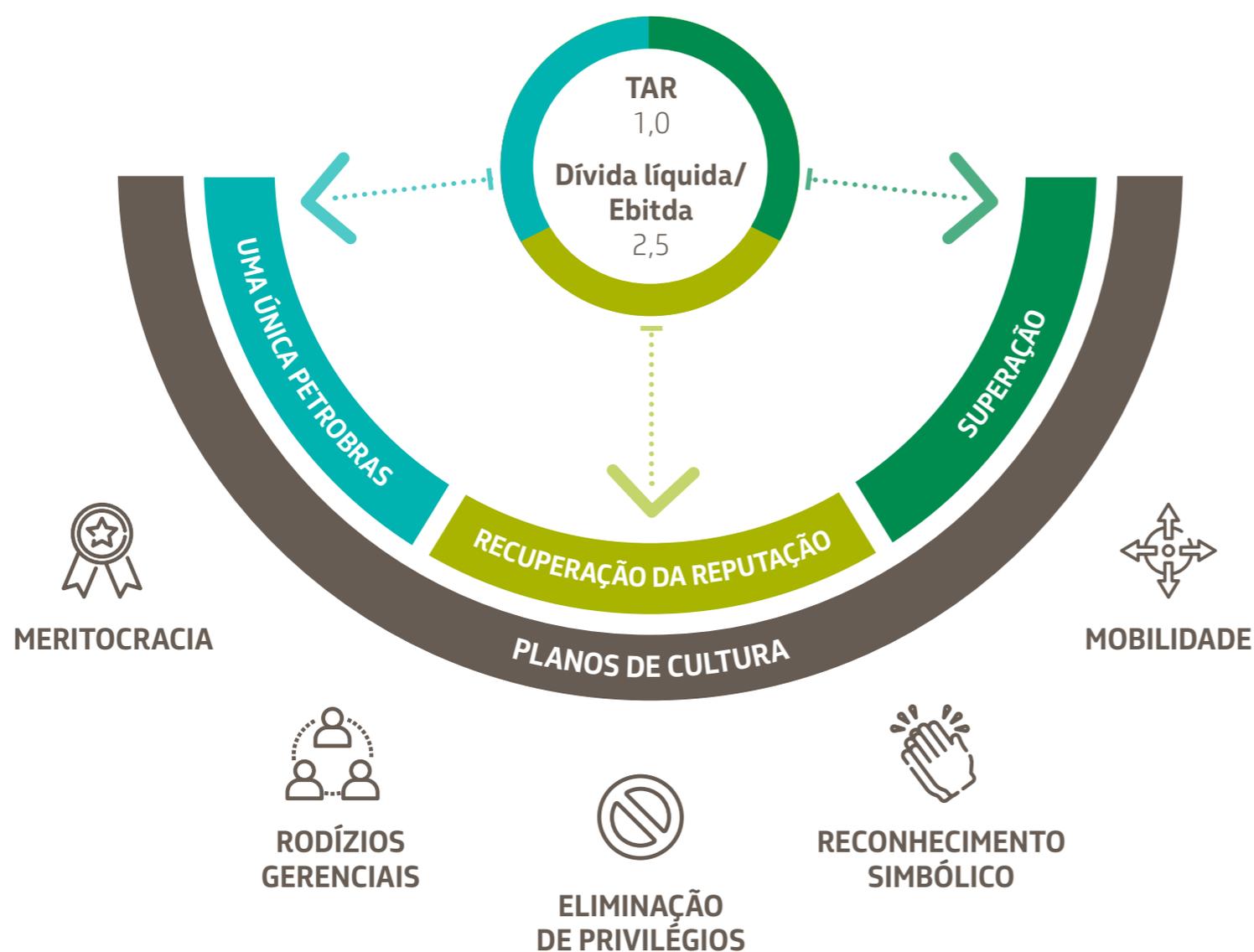
Foram realizadas 3.003 análises de capacitação e gestão para funções gerenciais, posições na alta administração, cargos de administradores de empresas no sistema e posições de assessores da alta administração.



TRANSFORMAÇÃO CULTURAL

O Projeto de Gestão Cultural, iniciado em 2016, tem por objetivo adequar a nossa cultura organizacional, a partir das lideranças, a fim de alinhar os comportamentos da força de trabalho aos novos desafios estratégicos.

GESTÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL DA PETROBRAS



FASES DO PROJETO

0 PRÉ-PROJETO 2016

- Definição dos comportamentos para a virada (diretoria e gerências executivas)

1 CULTURA PARA A VIRADA 2016/2017

- Plano de Virada
- Desenhado pelos diretores
- Enriquecido pelos executivos
- Aprovado e alinhado com todos
- Executado impecavelmente

2 CULTURA PARA PROSPERIDADE 2017/2018

- Plano de Cultura
- Baseado nos imperativos estratégicos
- Embasado em pesquisas estruturadas
- Aprovado em todas as Instâncias
- Transferência de *know-how*
- Execução para a excelência

3 CULTURA PARA A PERENIDADE 2018/2019

- Manter a consciência ativa
- Planos de cultura por unidade do negócio
- Preparar líderes para perenizar
- Planos de cultura por unidade do negócio

A primeira fase, denominada Cultura para a Virada, envolveu a nossa alta administração com o objetivo de obter *feedbacks* da liderança sobre o desempenho individual e coletivo comprometido, com foco na meritocracia, eliminação de privilégios e no reconhecimento simbólico dos resultados individuais e coletivos dos empregados para realização dos nossos objetivos estratégicos.

Ao final de 2017, esta primeira etapa do projeto foi finalizada com a aplicação do diagnóstico cultural, buscando identificar quais comportamentos e arquétipos culturais estão mais presentes, compreender os pontos fortes e trazer insumos para melhorar a cultura organizacional. Essa pesquisa trouxe um consistente material de análise para o desenvolvimento das ações da segunda fase do projeto, prevista para 2017 e 2018, denominada Cultura para a Prosperidade e também da terceira fase, denominada Cultura para a Perenidade.

Dessa forma, o projeto de gestão cultural deve implementar uma cultura forte e perene que suporte os desafios inerentes às nossas estratégias para fazer as mudanças necessárias no curto, médio e longo prazos, garantindo a nossa sustentabilidade e a boa reputação.



Respeito aos Direitos Humanos

Nosso compromisso com o respeito aos direitos humanos está expresso no valor corporativo “respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente”, em nosso Código de Ética e na nossa Política de Responsabilidade Social. Nosso termo de responsabilidade social para fornecedores aborda as seguintes questões de direitos humanos: proibição de trabalho infantil e forçado, saúde e segurança, liberdade de associação e direito à negociação coletiva, não discriminação, horário de trabalho, padrões salariais e a existência de ouvidorias para denúncias e reclamações.

Desde 2003, somos signatários do Pacto Global das Nações Unidas, que tem como princípios apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos e eliminar a discriminação no emprego.

Nosso Código de Ética é aplicável a nossas próprias operações e aos fornecedores. Aborda as seguintes questões de direitos humanos:

CÓDIGO DE ÉTICA:



Respeito à vida e a todos os seres humanos



Equidade



Não discriminação



Respeito às diferenças



Respeito e promoção da diversidade e combate a todas as formas de preconceito



Igualdade de oportunidades para todos os empregados



Relações de trabalho justas



Garantia de saúde e segurança no trabalho



Promoção da educação e capacitação



Direito à livre associação



Não utilização de trabalho infantil, forçado ou compulsório por parte dos fornecedores e sua cadeia produtiva



Manutenção de ouvidorias com canais formais para críticas e denúncias



Respeito à propriedade intelectual



Contribuição para a preservação do meio ambiente, biodiversidade e uso sustentável da água

Nossa política de responsabilidade social, aprovada em março de 2017, tem como princípio o respeito aos direitos humanos e o relacionamento, de forma responsável, com comunidades nos locais onde atuamos.

POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Princípios

Fornecemos a energia que move a sociedade a realizar seu potencial, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente, nos relacionando de forma responsável com as comunidades nos locais onde atuamos e superando os desafios de sustentabilidade relacionados ao nosso negócio, incluindo a transição para uma matriz energética de baixo carbono.

Diretrizes

Em todas as nossas atividades, nos comprometemos a:

- Identificar, analisar e tratar os riscos sociais decorrentes da interação entre os nossos negócios, a sociedade e o meio ambiente e fomentar a gestão de aspectos socioambientais na cadeia de fornecedores;
- Integrar as questões relacionadas à Responsabilidade Social na gestão do negócio e em nosso processo decisório;
- Respeitar os direitos humanos, buscando prevenir e mitigar impactos negativos nas nossas atividades diretas, cadeia de fornecedores e parcerias, e combatendo a discriminação em todas as suas formas;
- Gerir o relacionamento com as comunidades situadas na área de abrangência, com base no diálogo contínuo e transparente, contribuindo para a viabilidade dos nossos negócios e o desenvolvimento local;
- Investir em programas e projetos socioambientais, contribuindo para as comunidades onde atuamos e, de forma ampliada, para a sociedade, em alinhamento aos objetivos do negócio e colaborando para a conservação do ambiente e a melhoria das condições de vida;
- Estar preparados para atuar em situações de emergência e em potenciais conflitos e crises junto às comunidades da área de abrangência;
- Comunicar com clareza, objetividade e transparência as informações relativas à nossa atuação em sustentabilidade, alcançando todos os públicos de interesse;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a mitigação da mudança do clima, atuando em alinhamento com os compromissos nacionais e internacionais dos quais somos signatários;
- Promover o pleno conhecimento e o compromisso da força de trabalho com a Política de Responsabilidade Social, para que nossas atividades sejam realizadas de forma socialmente responsável.



IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DE RISCOS SOCIAIS E TEMAS RELACIONADOS A DIREITOS HUMANOS

Nossa Política de Riscos nos dá insumos para realizarmos mapas que indicam a probabilidade e o impacto dos nossos principais riscos. Os mapas de riscos foram construídos levando em conta categorias, entre as quais os riscos sociais. A análise dos riscos nos permite estabelecer critérios e objetivos para a elaboração de planos de ação para mitigação e tratamento dos riscos sociais identificados, que serão monitorados durante a implantação de projetos e operação de ativos.

Nosso padrão corporativo de Gestão de Riscos Sociais foi revisado em 2017, abordando as diversas etapas do ciclo de vida de nosso negócio e a metodologia para caracterização do contexto social nos locais onde atuamos, bem como para identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento de riscos sociais.

Com relação à força de trabalho, potenciais riscos sociais relacionados a direitos humanos incluem discriminação e falta de igualdade de oportunidades, que podem ser evitados reforçando os valores da nossa companhia e valorizando a diversidade no local de trabalho.

Com relação às comunidades, essas questões incluem riscos de interferências nos meios de vida e subsistência locais, relacionamento com povos indígenas, comunidades tradicionais e grupos vulneráveis, acesso à terra, à água, preservação do patrimônio cultural, pressão sobre serviços

públicos e outras questões relacionadas à qualidade de vida da população local. Tais riscos podem ser evitados com a identificação e o tratamento dos riscos sociais e com a construção de um relacionamento de confiança com as comunidades onde atuamos.

A Petrobras Distribuidora realiza mapeamento das comunidades no entorno das unidades a cada dois anos, que inclui questões relacionadas a potenciais impactos em direitos humanos, tais como:

- presença de comunidades indígenas, quilombolas ou comunidades tradicionais.
- impactos nas condições de vida da população (transtorno do trânsito local).
- vazamento, contaminação, emissões atmosféricas e desvalorização imobiliária.
- geração de oportunidade de emprego e renda.
- ocorrência de exploração sexual de crianças e adolescentes.
- ocorrência de tráfico de drogas
- atuação de crime organizado.
- milícias ou outros grupos armados.

Em 2017, 47 unidades participaram desse mapeamento, o que equivale a 88% das suas unidades operacionais.

A Transpetro responde a outro importante desafio relacionado às comunidades, no que diz respeito ao aumento de registros de interferências intencionais de

terceiros (derivações clandestinas) nos nossos dutos. Essas ocorrências representam um risco às pessoas, às instalações e ao meio ambiente, exigindo uma atuação contínua e integrada com as autoridades e com as comunidades que vivem próximas às faixas de dutos. Ao longo de 2017, a Transpetro adotou uma série de ações de forma alinhada e integrada com a Petrobras, para mitigar os riscos associados às derivações clandestinas, especialmente em áreas dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, com elevado histórico de ocorrências. Entre essas ações estão a realização de exercícios simulados de emergência, campanhas de comunicação em rádios comunitárias, eventos de conscientização com as populações vizinhas às instalações para alertar sobre os riscos envolvidos, reuniões com defesa civil, polícia militar e corpo de bombeiros, além da implantação e divulgação do telefone 168, para contato direto com as comunidades.

Com relação aos fornecedores, questões como os direitos dos trabalhadores (liberdade de associação e negociação coletiva, por exemplo), proibição de trabalho infantil forçado e compulsório na cadeia produtiva, combate à discriminação no local de trabalho, condições de trabalho (por exemplo, saúde e segurança) e impactos nas comunidades locais, são recomendadas por meio de requerimentos específicos no cadastramento, exigências de declarações e da inclusão de cláusulas contratuais específicas, cujo cumprimento é fiscalizado ao longo da vigência dos contratos.

RISCOS SOCIAIS EM PROJETOS DE INVESTIMENTO

Com o objetivo de melhorar o processo de gestão de riscos sociais e promover o respeito aos direitos humanos em projetos de investimento, incorporamos na Sistemática Corporativa de Projetos de Investimento de Capital, revisada em 2017, novos requisitos para o processo decisório. Entre esses estão a elaboração de Relatório de Responsabilidade Social, além dos relatórios usualmente solicitados, e a participação de profissionais da área de Responsabilidade Social no grupo de revisão multidisciplinar que elabora recomendações para a passagem de fase do projeto. O Relatório de Responsabilidade Social inclui o contexto social e o diagnóstico das comunidades, além das ações para mitigação de riscos sociais. Dentro da nova sistemática, 22 projetos de investimentos foram analisados em 2017.

Para promover a responsabilidade social na cadeia de fornecedores na implementação de projetos de investimentos, especialmente nos contratos de Construção e Montagem (Engineering, Procurement and Construction – EPC), incorporamos um anexo contratual específico de Comunicação e Responsabilidade Social. Esse anexo contratual orienta a gestão de riscos sociais durante a execução da obra pela empresa contratada. Entre os aspectos exigidos, podemos destacar a necessidade de elaboração de um Plano de Comunicação e Responsabilidade Social, a otimização da contratação de mão de obra local e o fomento à realocação de profissionais no momento da desmobilização, entre outros aspectos. Para monitorar o cumprimento desses requisitos, além da verificação mensal dos relatórios de atividade, realizamos a aplicação presencial de uma lista de verificação. Em 2017, foi realizado um total de 13 aplicações da lista de verificação em contratos.

DIVERSIDADE E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

Buscamos dar as condições necessárias para o desenvolvimento de nossos empregados e temos implantado ações de sensibilização quanto à diversidade para a nossa força de trabalho, tais como debates e publicação de matérias no Portal Petrobras na Intranet.

Em 29 de janeiro de 2018, o Dia da Visibilidade Trans foi marcado com a realização de uma mesa redonda da qual participaram um especialista em diversidade e uma advogada trans, especialista em gênero e sexualidade. O encontro teve como objetivo a capacitação das equipes que prestam atendimento a empregados.

A temática de identidade de gênero está alinhada aos nossos valores, que incluem o Respeito à vida e às pessoas, e à nossa Política de RH, que tem como uma das diretrizes “Proporcionar aos empregados um bom ambiente de trabalho, que promova a diversidade e relações baseadas na confiança e respeito, não tolerando qualquer forma de assédio ou discriminação”.

Em relação às pessoas com deficiência, o Programa de Abordagem ao Empregado com Deficiência (Paed) atua em quatro eixos: fundamentos da gestão, acessibilidade, educação e comunicação e práticas existentes. Além do Programa, concedemos um abono de até duas horas diárias para empregados com deficiência que precisem de acompanhamento médico e outro abono de até 240 horas por ano ou a liberação da frequência para acompanhamento pelos empregados nos tratamentos e terapias de seus filhos inscritos no Programa de Assistência Especial (PAE) mediante avaliação da situação. As avaliações são realizadas caso a caso, com soluções individuais, em função das necessidades específicas do empregado.

Desde 2005, integramos o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, promovido pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres e apoiado pela Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres). Esse Programa tem como propósito a eliminação de todas as formas de discriminação no acesso, na remuneração, na ascensão e na permanência no emprego. Como participantes desse programa, realizamos ações de valorização da diversidade, respeito e promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, e fomos contemplados cinco vezes consecutivas com a certificação do Selo Pró-Equidade.

Estamos na 6ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, referente ao Plano de Ação 2016-2018 e, desde 2006, já foram implementadas diversas ações pela empresa no âmbito do programa:



DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE, EM ESPECIAL NOS AMBIENTES DE TRABALHO.



RECONHECIMENTO DE DIREITOS CIVIS AOS PARCEIROS DE MESMO SEXO COM INCLUSÃO NA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE (AMS) DA PETROBRAS E NO FUNDO DE PENSÃO DA PETROBRAS (PETROS).



PESQUISA INTERNA PARA CONHECER A EVOLUÇÃO DAS CARREIRAS EM NOSSA COMPANHIA, SOB OS ASPECTOS DE COR/RAÇA E GÊNERO.



IMPLEMENTAÇÃO DE 24 SALAS DE APOIO À AMAMENTAÇÃO, DISTRIBUÍDAS EM NOSSAS UNIDADES EM TODO O BRASIL.



ADEQUAÇÃO DOS UNIFORMES FEMININOS.



EQUIPARAÇÃO DOS VALORES DE REEMBOLSO DO AUXÍLIO CRECHE PARA OS EMPREGADOS PAIS AOS VALORES RECEBIDOS PELAS EMPREGADAS MÃES.



AMPLIAÇÃO DA LICENÇA-MATERNIDADE PARA 180 DIAS, CONCESSÃO DE PERÍODO ADICIONAL DESSA LICENÇA PARA AS EMPREGADAS GESTANTES QUE TIVEREM PARTO PREMATURO E PRORROGAÇÃO DA LICENÇA PATERNIDADE PARA 20 DIAS.



PROMOÇÃO DE DEBATE COM A EQUIPE DO FILME "COMO NOSSOS PAIS" E A NOSSA FORÇA DE TRABALHO SOBRE OS LUGARES OCUPADOS PELAS MULHERES NA SOCIEDADE ATUAL A PARTIR DA EXIBIÇÃO DO LONGA METRAGEM, QUE CONTOU COM NOSSO PATROCÍNIO NA SUA PRODUÇÃO POR MEIO DO PROGRAMA PETROBRAS CULTURAL.

Implementamos o abono de até duas horas diárias para mães lactantes (bebês até 1 ano de idade) e garantia à trabalhadora grávida, ou que esteja amamentando, de que o trabalho seja exercido em áreas fora de risco relacionado à gravidez ou ao aleitamento, sem prejuízo dos seus adicionais e/ou condições de trabalho por até um ano, contado a partir do nascimento da criança amamentada.

Com base em nossa pesquisa de ambiência, que levanta a percepção dos empregados a respeito da gestão, avaliamos a dimensão de responsabilidade social. Nessa pesquisa, há a abordagem específica sobre discriminação, com o quesito: "Na minha gerência todos são tratados sem discriminação, independentemente de sua cor, origem, gênero, deficiência, religião ou orientação sexual?". A última aplicação da pesquisa foi realizada entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017 e o resultado para este quesito foi 83% de favorabilidade.

Somos signatários da Declaração de Compromisso Corporativo no Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes desde 2010, iniciativa conduzida pela Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Ministério dos Direitos Humanos da Presidência da República.

CAPACITAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

No que tange à capacitação em direitos humanos, todos os novos empregados, ao ingressarem na empresa, participam de treinamento em cursos de formação, que visam a difundir valores baseados no respeito às pessoas, à diversidade humana e cultural e à pluralidade de pensamento.

Realizamos, também, a capacitação “Avaliação e Acompanhamento Interdisciplinar de Pessoas com Deficiência”, voltada aos profissionais de Saúde e Recursos Humanos, que terá seu escopo ampliado em 2018.

Todos os profissionais de segurança patrimonial próprios no exercício da função e de empresas prestadoras de serviços foram capacitados e passam por reciclagem a cada dois anos, a qual envolve, entre outros itens, os conceitos básicos de direitos humanos e relações humanas.

A Transpetro, em 2017, disponibilizou no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma trilha de cursos e vídeos como forma de reforçar nosso compromisso com temas de direitos humanos. A trilha “Pró-Equidade de Gênero e Raça” é composta por:

- a diversidade afeta todos nós
- a diversidade também é responsabilidade sua
- aceite a diversidade pessoalmente
- diversidade: as pessoas no topo podem fazer a diferença
- diversidade: você é um modelo?
- ignorar a diversidade é pôr-se em perigo

E pelos cursos:

- Diversidade de Gênero e Raça, com participação de 791 pessoas
- Diversidade nas Organizações, com a participação de 118 pessoas
- Combate à Violência contra a Mulher, com a participação de 131 pessoas

O treinamento sobre combate à violência contra a mulher visou sensibilizar os integrantes da força de trabalho quanto aos tipos de violência a que a mulher é submetida e mecanismos sociais envolvidos, bem como canais de denúncia e órgãos e instituições que prestam apoio às vítimas.

A Petrobras Distribuidora, em 2017, promoveu três oficinas sobre direitos humanos e diversidade para prestadores de serviço em sua sede.

Foram também enviados cartazes sobre esses temas para as comunidades próximas às unidades, como parte da execução das ações dos Planos de Relacionamento Comunitário. Entre os temas abordados, temos o Dia Internacional contra a Homofobia, o Dia Internacional pelo Fim da Violência contra as Mulheres e Paternidade responsável.

Além disso, acompanhamos fóruns nacionais e internacionais sobre o tema Direitos Humanos e Empresas. Em 2017, podemos destacar nossa participação nas capacitações sobre *due diligence* em direitos humanos realizadas pelo grupo temático Direitos Humanos e Trabalho da Rede Brasileira do Pacto Global da ONU, iniciativa da qual somos signatários.

FORNECEDORES

Somos signatários do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo desde 2015 e nossos contratos preveem em cláusula padrão a não utilização de trabalho forçado ou análogo ao escravo.

O Termo de Responsabilidade Social do nosso Cadastro de Fornecedores, que segue cláusulas determinadas na SA 8000, prevê que o fornecedor deve respeitar o direito de todos os funcionários de formarem sindicatos ou associarem-se a tais entidades, bem como o de negociarem coletivamente, assegurando que não haja represálias. Esse é um termo autodeclaratório renovado anualmente.

No segmento de Exploração e Produção, as operações estão relacionadas à exploração, desenvolvimento da produção e produção de petróleo e gás natural. Entre as principais atividades realizadas por nossos fornecedores estão serviços como construção e afretamento de plataformas de produção, fabricação de módulos para plataformas *offshore* e construção de equipamentos submarinos, entre outros. A esse respeito, nossos contratos possuem cláusulas específicas de obrigação das empresas contratadas referentes à proibição de trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão. Cada sistema de produção, em construção ou em operação, é constantemente fiscalizado por nossas equipes e no caso de ser constatada qualquer irregularidade, a empresa contratada é imediatamente notificada, devendo fazer cumprir as suas obrigações contratuais.

No mercado internacional de *shipping*, em que atuamos para contratar nossos afretamentos de navios para transporte de petróleo e derivados, há forte regulamentação por normas, leis e convenções internacionais. Um desses regulamentos, a Maritime Labour Convention (MLC 2006), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), trata das condições de trabalho a bordo de embarcações mercantes. Os navios que contratamos são previamente avaliados segundo o protocolo de inspeção estabelecido pela Oil Companies International Marine Forum (OCIMF), que inclui a identificação da documentação do navio e o atendimento à MLC 2006. Sendo assim, nos contratos que firmamos, que seguem modelo internacional, há previsão de cumprimento, por parte dos armadores, dos requisitos destas normas, leis e convenções internacionais.

Na Petrobras Distribuidora, os fornecedores cadastrados concordam eletronicamente com um Termo de Responsabilidade Social que contempla temas relacionados a práticas trabalhistas e a direitos humanos, como:

- proibição ao trabalho infantil e ao trabalho forçado (análogo ao escravo ou em condições degradantes);
- liberdade de associação e negociação coletiva;
- coibição à discriminação de gênero, raça, religião e orientação sexual.

Esses fornecedores também concordam em seguir nosso Código de Ética, Guia de Conduta e Política de Responsabilidade Social.

Também signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, a Petrobras Distribuidora não realiza negócios com empresas incluídas na Lista Suja do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portanto, acompanha, periodicamente, esse cadastro com o objetivo de identificar a existência de relação comercial sob a sua gestão principalmente para aquisição de biocombustíveis. Caso o resultado aponte a inclusão de fornecedor indireto de insumos, é realizado um levantamento para identificar quais fornecedores diretos estão sujeitos à aquisição de insumos oriundos destes fornecedores indiretos na cadeia de suprimentos.

Caso o fornecedor seja incluído no cadastro e a empresa tenha esta relação comercial (configurando um fornecedor direto), serão aplicados os preceitos contratuais que estabelecem o encerramento da relação.

A Petrobras Biocombustível exige das prestadoras de serviço e na aquisição de matéria prima da agricultura familiar a apresentação da declaração de não utilização de trabalho infantil em todos os seus contratos.

DENÚNCIAS SOBRE DISCRIMINAÇÃO

Em 2017, recebemos, através de nosso Canal de Denúncia, 38 registros de discriminação envolvendo gênero, raça/cor de pele, origem étnica, orientação sexual, identidade religiosa e natureza de contrato de trabalho (empregados de empresas prestadoras de serviços), dos quais nove ainda se encontram em tratamento, 26 foram avaliados e encerrados como arquivados ou improcedentes, e três foram confirmados e tratados.

Dos três casos confirmados, o primeiro diz respeito a tratamento diferenciado de frequência de empregados em função de gênero, o segundo está relacionado a prática discriminatória por um supervisor/preposto de empresa prestadora de serviços em função de raça, e o último refere-se a prática discriminatória baseada em regionalidade cometida por um supervisor de empresa contratada em relação aos subordinados. Como resposta, foi adotada orientação geral quanto aos preceitos do nosso Código de Ética e Guia de Conduta que recomendam o repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação e a comunicação de eventuais casos vivenciados ou testemunhados. Para o primeiro caso, foi ratificado o compromisso com o respeito à diversidade e com o cumprimento efetivo das regras estabelecidas em padrões, para o segundo caso foi solicitada a substituição imediata do supervisor/ preposto que praticou o ato discriminatório de raça, e, na terceira situação, o denunciado sofreu medidas disciplinares de acordo com a Gestão de Consequências da prestadora de serviços.

POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Nosso relacionamento com povos indígenas e comunidades tradicionais segue a legislação vigente e é orientado formalmente em procedimentos internos. No Brasil, observamos o disposto na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto nº 6040/07), nas Instruções Normativas e na Portaria Interministerial de cada órgão gestor responsável, na Fundação Nacional do Índio (www.funai.gov.br), Fundação Cultural Palmares (www.palmares.gov.br) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (www.portal.iphan.gov.br).

No âmbito do Programa Petrobras Socioambiental, temos diversos projetos voluntários que atuam na conservação do meio ambiente envolvendo territórios de povos indígenas e unidades de conservação de comunidades tradicionais. A carteira atual do Programa contempla 19 projetos que beneficiam diretamente mais de 20 povos indígenas ou comunidades tradicionais em diversas regiões do país nas linhas de atuação Biodiversidade e Florestas e Clima. As principais atividades realizadas incluem desenvolvimento da cadeia de produtos florestais não madeireiros (produtos da sociobiodiversidade) tais como castanha, copaíba, guaraná, látex e artesanatos, e a capacitação de indígenas e comunidades extrativistas para gestão sustentável de seus territórios, bem como para implantar planos de gestão territorial em suas áreas.



Berço das Águas

PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NOS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

O Programa Petrobras Socioambiental promove os direitos humanos estabelecendo como públicos prioritários do programa: Mulheres, Negros, Pessoas com Deficiência, Povos e Comunidades Tradicionais, Povos Indígenas, Crianças e Adolescentes e Juventude. O programa também considera os seguintes temas transversais no processo de análise e seleção de projetos: Equidade de Gênero, Igualdade Racial e Inclusão de Pessoas com Deficiência.



Para mais informações sobre o Programa Petrobras Socioambiental,
veja Investimento Social.

Ética e transparência

PROGRAMA PETROBRAS DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO (PPPC)

Temos compromisso permanente com a ética, a integridade e o combate à fraude, à corrupção e à lavagem de dinheiro, o qual deve nortear nossa atuação cotidiana e a daqueles que se relacionam conosco. Nesse sentido, o PPPC, aprovado pela Diretoria Executiva, estabelece mecanismos de prevenção, detecção e correção de atos não condizentes com as condutas estabelecidas e requeridas por nós, destinando-se aos nossos públicos de interesse.

Como um dos elementos do PPPC, a *Due Diligence* de Integridade (DDI) de contrapartes visa conhecer e avaliar os riscos de integridade inerentes aos nossos relacionamentos comerciais. O resultado da DDI é expresso pelo Grau de Risco de Integridade (GRI), que pode variar entre alto, médio ou baixo. O GRI é considerado pelos gestores em nosso processo decisório e tem sido aplicado no âmbito do nosso relacionamento com os fornecedores de bens e serviços; com os clientes na comercialização de derivados e de petróleo; com as instituições em projetos de patrocínios e convênios relacionados às funções de Comunicação e Responsabilidade Social; com as empresas interessadas em processos de desinvestimento de ativos e/ou em participações societárias, parcerias

estratégicas e operacionais. Em 2017, foram avaliadas 5.640 contrapartes.

Nossa Política de Conformidade Corporativa possui princípios e diretrizes que objetivam descrever e divulgar os compromissos que assumimos em relação à promoção dos valores éticos e de transparência na condução dos nossos negócios, com tolerância zero à fraude, à corrupção e à lavagem de dinheiro.

A partir da nossa cadeia de valor, foram listados 1.060 processos a serem avaliados com base em fatores de risco que indicam nosso grau de exposição aos riscos de fraude, corrupção e lavagem de dinheiro. Com base nessa análise, priorizamos processos para a realização de avaliações de conformidade que possibilitem a prevenção da materialização desses riscos.

TREINAMENTO SOBRE POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO

Com o objetivo de conscientizar a força de trabalho, realizamos ações de disseminação de orientações sobre conduta e reforçamos nossos valores éticos por meio de publicações e comunicados em nossos canais internos. Dentre tais ações, destaca-se o desenvolvimento de uma página interna denominada "Petrobras em *Compliance*".

Disponibilizamos treinamentos a distância abordando temas do nosso Código de Ética e do nosso Guia de Conduta, com a participação da diretoria e de todo o Conselho de Administração. O curso *on-line* totalizou mais de 59 mil participações em 2017.

Além de treinamentos a distância para todos os empregados, cursos presenciais sobre o PPPC são oferecidos para empregados que exercem atividades com maior exposição a riscos de *compliance*, tais como nossos empregados envolvidos em processos de contratação de bens e serviços e nossos gestores, totalizando 218 e 335 empregados em 2017, respectivamente. Para a alta administração, também foram realizados treinamentos presenciais que contemplaram temas como: política de ato e fato relevante e negociação de valores mobiliários, o papel da alta administração na gestão da ética, conflito de interesses e controles internos.

Promovemos, ainda, outras iniciativas, como:

- capacitação a distância em Introdução à Certificação Sarbanes-Oxley, que visou a ratificar conceitos e informações sobre o processo de certificação de controles internos, voltada para o público gerencial;
- curso de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento de Terrorismo (PLDFT), voltado para gerentes e agentes de *compliance*;
- curso presencial para capacitar os profissionais da área de Conformidade;
- curso sobre Processo Administrativo de Responsabilização (PAR) para Agentes de *Compliance*;
- certificação internacional de profissionais que atuam em *compliance*.

Para o público externo, realizamos ações de comunicação por meio da publicação de vídeos no *hotsite* daquipraefrente.hotsitespetrobras.com.br, com as medidas adotadas para a melhoria dos nossos processos. Comunicamos, também, informações em nossos canais

externos, tais como os *sites* Relacionamento com Investidores, Canal do Fornecedor e Portal Petronet. Dentre as ações desenvolvidas, destaca-se o reforço da nossa Política de Brindes, Presentes e Hospitalidade. Adicionalmente, promovemos a divulgação do tema *compliance* em veículos de grande circulação, por meio de matérias publicitárias que nós patrocinamos.

PREVENÇÃO A CONFLITOS DE INTERESSE

A Lei Federal nº 12.813 de 2013 foi criada para abordar e esclarecer questões que norteiam o conflito de interesses nas empresas públicas e sociedades de economia mista. De acordo com nosso Estatuto Social, é pré-requisito para ocupar cargo de administração que o candidato não tenha quaisquer conflitos de interesse com a nossa companhia e observe integralmente os requisitos e vedações legais. Tal premissa é reforçada por nossas Diretrizes de Governança Corporativa, pelo Código de Boas Práticas, pelo Código de Ética, pelo Guia de Conduta, pelo Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção (PPPC) e pelo Regimento Interno do Conselho de Administração.

Caso algum dos membros do nosso Conselho mude de ocupação principal após a sua eleição, recomenda-se que o fato seja levado a este colegiado, que reavaliará os requisitos, impedimentos e eventuais conflitos. No caso de o conselheiro ser representante dos empregados, este

não pode participar de discussões e deliberações em pauta sobre a fixação da política de recursos humanos que envolvam assuntos de relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, inclusive matérias de previdência complementar e assistenciais, hipóteses em que ficaria configurado o conflito de interesse.

Nossa Política de Transações com Partes Relacionadas também estabelece os princípios que nos orientam na celebração desse tipo de transação e em situações em que haja potencial conflito de interesses, de forma a assegurar a comutatividade das operações e a preservação de nossos interesses, em alinhamento com a transparência nos processos e as melhores práticas de governança corporativa.

Além disso, conforme definido em nosso Código de Ética e no PPPC, estamos comprometidos a recusar apoio e contribuições para partidos políticos ou campanhas políticas de candidatos a cargos eletivos. Temos, ainda, o nosso Código de Conduta Concorrencial², que consubstancia o nosso compromisso com o cumprimento estrito da legislação de defesa da concorrência ou antitruste brasileira e das jurisdições estrangeiras em que realizamos negócios.



Para mais informações sobre o PPPC, veja Relatório Anual.

DELEGAÇÃO DE AUTORIDADE

As competências e atribuições do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva estão descritas em nosso Estatuto Social. O Plano Básico de Organização, por sua vez, define as competências dos titulares das unidades organizacionais da nossa estrutura geral, bem como as atribuições gerais destas unidades em tópicos econômicos, ambientais e sociais, entre outros.

Além das competências e atribuições previstas no Estatuto Social, estabelecemos na Tabela de Limites de Competência os valores e alçadas competentes para aprovação dos atos necessários para a gestão da Petrobras, bem como as diretrizes e regras para aplicação e uso das delegações previstas. Cabe à Auditoria Interna monitorar a utilização destas delegações, a fim de verificar a conformidade dos atos praticados.

Adicionalmente, temos um modelo de autorizações compartilhadas no qual decisões significativas, tais como contratações, compras e outros atos de gestão relevantes devem ser compartilhados por, no mínimo, dois gestores sem relação de subordinação direta entre eles.

² Disponível em www.investidorpetrobras.com.br/pt/governanca-corporativa/instrumentos-de-governanca/codigo-de-conduta-concorrencial

TRANSPARÊNCIA

Reestruturamos nosso Portal de Transparência em 2017, visando a uma navegação mais simples e acessível. O objetivo do Portal é dar ao cidadão um melhor atendimento por meio da transparência ativa. Mais informações passaram a ser divulgadas, incluindo documentos previstos na Lei das Estatais nº 13.303/16, na Lei de Acesso à Informação (LAI) e na Lei Anticorrupção, tais como relatórios de auditoria interna, agenda da diretoria executiva e processos de responsabilização de pessoas jurídicas, entre outros. Além disso, foram contempladas diretrizes fixadas por outros normativos sobre transparência, principalmente os formulados por órgãos de controle. Foi criada uma seção específica sobre a Ouvidoria-Geral, com *links* facilitando o encaminhamento de demandas. Também realizamos ações de comunicação com as áreas que cadastram licitações, contratos e aditivos sobre a importância de preencher os dados de forma completa, aprimorando o atendimento à LAI e à Portaria Interministerial nº 140/2006.

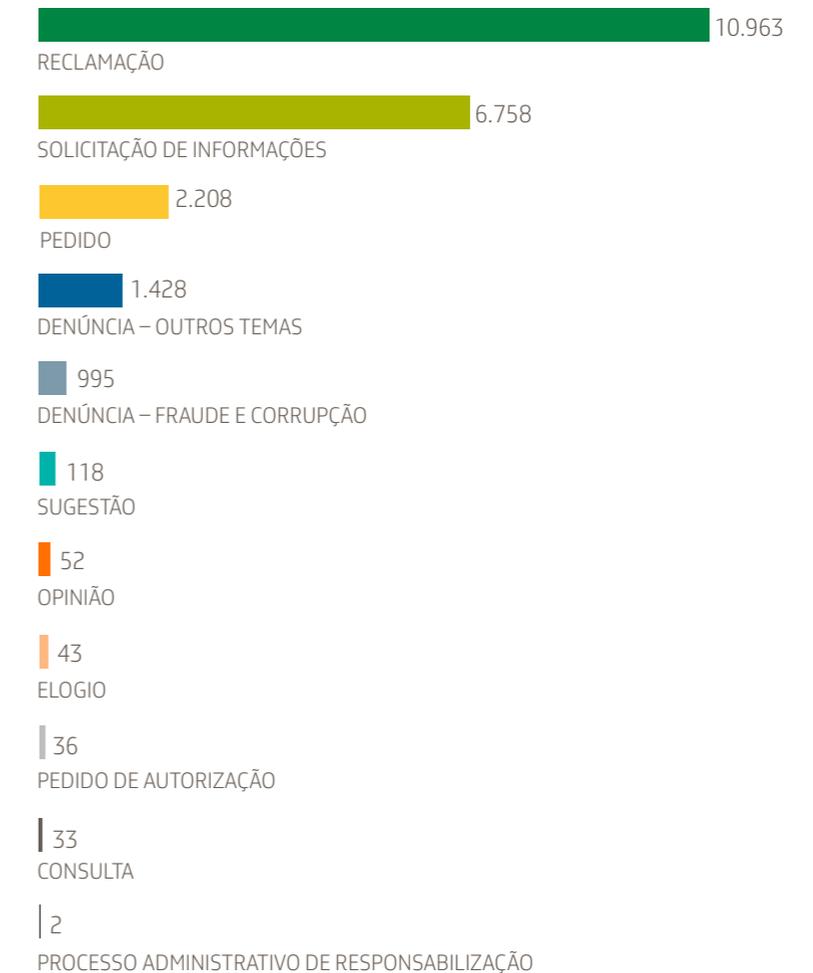
Por meio da Ouvidoria-Geral, atuamos em solicitações de informação, atendendo à LAI, pelo Serviço de Informação ao Cidadão, e em denúncias, reclamações, pedidos, elogios e sugestões, além de demandas relacionadas ao benefício de saúde oferecido aos empregados e seus dependentes e questões no âmbito da Lei nº 12.813/2013 (Lei de Conflito de Interesses). Para essas últimas, o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU) disponibiliza o SeCI – Sistema Eletrônico de Prevenção de Conflitos de Interesses, onde nossos

empregados podem fazer consultas e solicitar autorização para exercer atividade privada, evitando situações geradas pelo conflito entre interesses públicos e privados que possam comprometer o interesse coletivo ou influenciar, de maneira imprópria, o desempenho da função pública.

Também disponibilizamos aos nossos públicos meios de contato, tais como telefone, formulários eletrônicos, atendimento presencial e Canal de Denúncia, para a manifestação de denúncias, respeitando a confidencialidade dos manifestantes sempre que necessário. Nosso Canal de Denúncia é gerido por uma empresa externa, independente e especializada. Disponível 24 horas por dia em três idiomas (português, inglês e espanhol) e em todos os países onde atuamos, o canal centraliza o recebimento de denúncias, incluindo aquelas relacionadas a discriminação, assédio e violações de direitos humanos.

A Ouvidoria-Geral é, também, o canal direto entre os nossos diversos públicos de interesse e a alta administração. Trimestralmente, a Ouvidoria-Geral faz uma exposição à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, na qual, dentre outros temas, apresenta um balanço das denúncias de fraude e corrupção consideradas mais críticas, de alto e muito alto risco, sendo o grau de risco avaliado quantitativamente segundo matriz que inclui aspectos como materialidade e risco à imagem da empresa, entre outros. O número total dessas denúncias comunicadas em 2017 foi de 80, em todas as empresas do Sistema Petrobras.

TOTAL DE DEMANDAS RECEBIDAS EM 2017

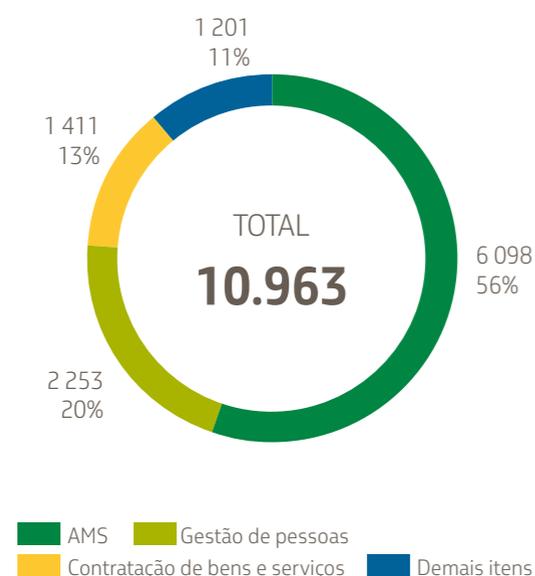


TOTAL

22.636

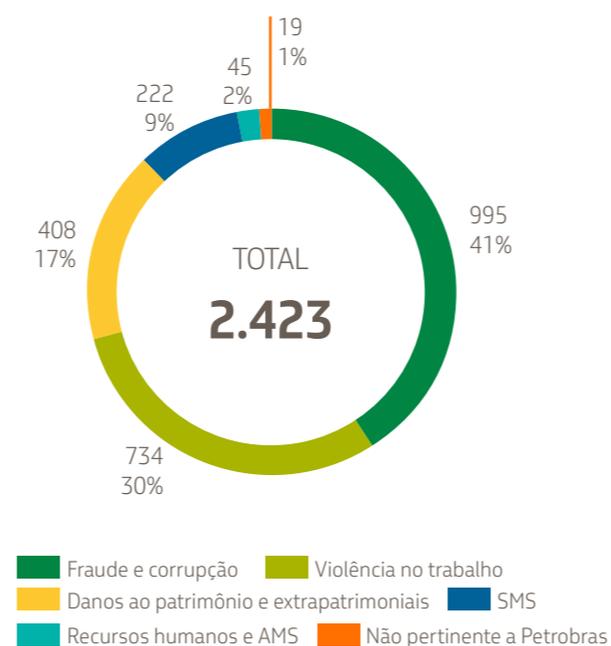
Das reclamações relativas à Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) oferecida a nossos empregados, a maior parte foi sobre o Benefício Farmácia (reembolso de medicamentos) e o cadastro de beneficiário. Das reclamações sobre gestão de pessoas, a maioria foi sobre remuneração e benefícios. Já das reclamações sobre contratação de bens e serviços, a maior parte foi referente ao relacionamento de empresas contratadas com a força de trabalho.

RECLAMAÇÕES RECEBIDAS EM 2017



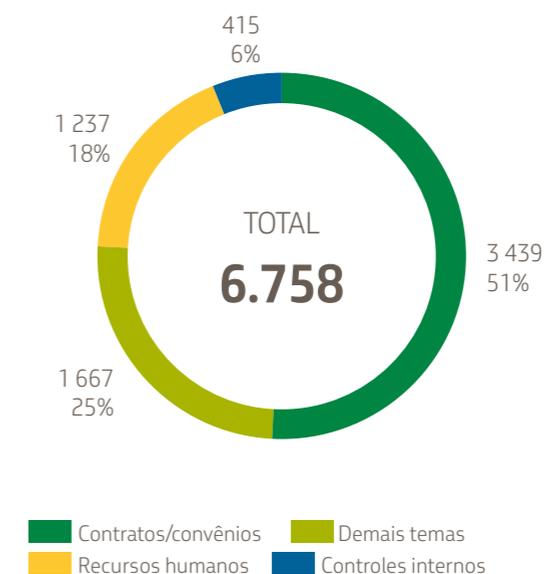
Com relação às denúncias sobre fraude e corrupção, a maior parte foi referente a favorecimentos. Em relação a violência no trabalho, a maior parte foi referente a ofensas. Sobre danos ao patrimônio e extrapatrimoniais, a maior parte foi referente a segurança patrimonial; e sobre recursos humanos e AMS, a maioria foi referente a desvio de função.

DENÚNCIAS RECEBIDAS EM 2017



Das solicitações de informação recebidas sobre contratos e convênios, a maior parte foi relativa ao acesso aos contratos ou convênios firmados pela empresa. Em relação a recursos humanos a maior parte foi relativa a empregos e estágios e sobre Controle Internos, a maior parte foi referente ao controle de acesso às unidades.

SOLICITAÇÕES DE INFORMAÇÃO RECEBIDAS EM 2017



Das 6.758 solicitações de informações recebidas em 2017, 6.620 haviam sido encerradas até o fim do ano. Destas, 5.406 foram encerradas em até 20 dias, enquanto outras 786 foram encerradas entre 21 e 30 dias.

A Petrobras Distribuidora e a Transpetro também dispõem de Ouvidorias, vinculadas aos seus Conselhos de Administração, as quais recebem demandas internas e externas, possuindo a finalidade de atuarem como canais de comunicação entre a administração e os diversos públicos de interesse, permitindo a esses públicos buscar a solução de problemas no relacionamento com nossas subsidiárias, mediante o registro de reclamações, denúncias e sugestões.

OPERAÇÃO LAVA JATO

A investigação denominada Operação Lava Jato, conduzida pela Polícia Federal, visa à apuração de prática de lavagem de dinheiro em diversos estados brasileiros e focou, a partir de 2014, parte de sua atuação em irregularidades envolvendo fornecedores e empreiteiras responsáveis pelo fornecimento de bens e serviços, revelando a existência de um esquema de pagamentos indevidos a partidos políticos, agentes políticos e outros, incluindo alguns de nossos ex-executivos.

Durante o ano de 2017, acompanhamos e colaboramos com os trabalhos desenvolvidos pelas autoridades competentes para a elucidação dos fatos e mantivemos os nossos públicos de interesse informados por meio dos canais de relacionamento. Continua em andamento a investigação interna realizada por dois escritórios independentes, que é acompanhada por Comitê Especial com linha de reporte direta ao Conselho de Administração.

Apresentamos às autoridades competentes os resultados das averiguações de não conformidades feitas por comissões internas. Destacamos que, em todas as ações penais e de improbidade administrativa nas quais nossos ex-empregados são réus por atos relacionados à corrupção, fomos oficialmente reconhecidos como vítima das irregularidades apuradas e, por essa razão, atuamos como assistente de acusação (nas ações penais) ou co-autor (nas ações de improbidade administrativa).

Temos tomado as medidas necessárias para recuperar danos sofridos em função desses atos, inclusive os relacionados à nossa imagem corporativa. Com isso, desde o início da Operação Lava Jato, foi retornado para o nosso caixa, a título de ressarcimento de danos, a quantia de R\$ 1.475.586.737,78.



Para mais informações sobre a Operação Lava Jato, veja o Relatório Anual.

Em 2017, estão em andamento 51 ações penais sobre corrupção e/ou lavagem de dinheiro sem trânsito em julgado. Destaca-se ainda que duas ações penais já transitaram em julgado. Assim, desde o início da Operação Lava Jato, estamos acompanhando 53 ações penais sobre corrupção e/ou lavagem de dinheiro.

Aplicamos medidas disciplinares a empregados de diferentes níveis hierárquicos, totalizando 20 rescisões de contrato, 95 suspensões e 183 advertências por escrito. Os casos referem-se a desvios de conduta como descumprimento de nossas normas, desídia no desempenho das funções, insubordinação, entre outros.

Em novembro de 2016, implementamos os procedimentos necessários para a condução de nossos Processos Administrativos de Responsabilização (PAR). O PAR possui a finalidade de apurar responsabilidade de pessoas jurídicas que pratiquem atos lesivos contra nós, previstos na Lei Anticorrupção, nº 12.846/13, regulamentada pelo Decreto nº 8.420/15. As alegações capazes de ensejar a abertura de PAR são identificadas por meio de comunicação ao nosso Canal de Denúncia, à nossa Ouvidoria-Geral ou à Gerência Executiva de Conformidade.

Se confirmada a responsabilidade da pessoa jurídica pelo ato ilícito, após o trâmite dos procedimentos administrativos previstos, incluindo o amplo direito ao contraditório, a Lei prevê a aplicação de sanções de multa no valor de 0,1% a 20,0% do faturamento bruto do último exercício anterior à abertura do PAR e a publicação extraordinária da decisão administrativa sancionadora.

Em 2017, foram concluídos dois Processos Administrativos de Responsabilização, cujo montante de multas aplicadas totalizou R\$ 3,7 milhões. As sanções aplicadas são publicadas no Diário Oficial da União (DOU), registradas no Cadastro Nacional de Empresas Punidas (CNEP), no Portal do MTF-CGU e na página de nosso Portal de Transparência.

CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS

Desenvolvemos nossas atividades em conformidade com as leis e os regulamentos vigentes nos países nos quais atuamos, além de cumprirmos nossas próprias regras, normas e procedimentos internos baseados nas melhores práticas de mercado. Diversos mecanismos de *compliance* existem para reforçar esse compromisso. Apesar disso, registramos, em 2017, o recebimento de 107 autos de infração da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pagamos cerca de R\$ 86 milhões.

Fomos condenados por conduta anticompetitiva pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) por fornecimento de gás natural em condições consideradas discriminatórias ao Consórcio Gemini no valor de cerca de R\$ 15 milhões.

Identificamos que, no ano de 2017, foram lavrados 19 autos de infração de natureza ambiental, no valor total de cerca de R\$ 113 milhões³. Desses autos, o maior corresponde a auto de infração no valor de R\$ 22,5 milhões devido à poluição pelo lançamento de

resíduos sólidos biológicos e químicos no mar proveniente de raspagem de casco do navio Pedreiras, operado pela Transpetro. Apresentamos defesa no Ibama e estamos aguardando resposta. Como o processo está em andamento, não houve pagamento do valor da multa.

A Petrobras Distribuidora recebeu uma multa no município de Dourados (MS) devido a não conformidades de natureza ambiental, no valor de R\$ 5,2 milhões.

Na Liquigás, em 2017, uma agência de promoção e incentivo descumpriu uma cláusula contratual, o que acarretou rescisão do contrato e cobrança de multa pela nossa subsidiária de cerca de R\$ 3 milhões.

Houve multas no valor de R\$ 65 milhões decorrentes da assinatura de dois Termos de Cessação de Conduta (TCC) firmados pela Liquigás junto ao Cade em processos que investigam a prática de condutas anticoncorrenciais nas regiões Nordeste do país e no Distrito Federal e em seu entorno.

³Foram considerados como significativos autos de infração ambientais acima de R\$ 1 milhão. O valor de 19 autos de infração recebidos pela Petrobras controladora se baseou nas informações de conhecimento do jurídico e referentes a processos contenciosos. O valor reportado é referente a multas recebidas em 2017 e todos os respectivos processos se encontram em andamento.





MEIO AMBIENTE

Emissões atmosféricas e qualidade do ar
54

Biodiversidade
56

Gestão de recursos hídricos
61

Gestão de resíduos
66

Prontidão para resposta a vazamentos
69

Emissões atmosféricas e qualidade do ar

Estamos cientes da importância da qualidade do ar para a sociedade, afetada tanto pela atividade industrial quanto pelo transporte. Investimos continuamente no desempenho em emissões de nossas operações e na qualidade de produtos.

Detemos laboratórios internos sofisticados para testes de motores e produtos e realizamos pesquisas em qualidade do ar e controle de emissões atmosféricas, em parceria com as principais universidades do país.

Nossa rede de monitoramento da qualidade do ar e de parâmetros meteorológicos conta com 44 estações de aquisição de dados, instaladas em nove estados brasileiros, permitindo conhecer e gerenciar o impacto das nossas atividades, além de contribuir com informações para a gestão pública da qualidade do ar.

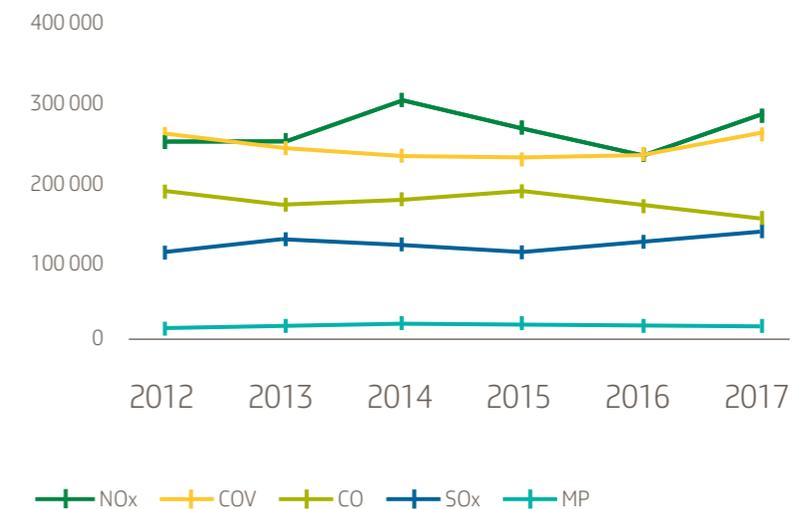
As informações relativas à qualidade do ar são consideradas no nosso processo de tomada de decisão, tanto na avaliação de riscos quanto nas decisões de investimentos. Todos os nossos investimentos são avaliados em relação a seus impactos na atmosfera, desde a etapa inicial de concepção do projeto.

Desde 2002, realizamos a análise mensal de nossas emissões através de uma sistemática consolidada e do SIGEA® (Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas). Detemos informações detalhadas, cadastradas fonte a fonte, compreendendo mais de 17.000 fontes de 67 tipologias, para óxidos de enxofre (SOx), óxidos de nitrogênio (NOx), material particulado (MP), compostos orgânicos voláteis (COVs) e monóxido de carbono (CO).

Além de acompanhar as emissões de nossas operações, acompanhamos também o desempenho de nossos produtos. Temos investido na melhoria da qualidade dos combustíveis, produzindo tanto gasolina quanto diesel de baixo teor de enxofre, o que levou a uma progressiva redução das emissões veiculares de SOx e MP, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar nas cidades.

O comportamento de nossas emissões é resultado de três vetores: a expansão das nossas atividades na última década, a melhoria da qualidade dos produtos (o que aumenta a complexidade de nossas instalações e nosso consumo de energia) e o investimento relevante em projetos de redução de emissões.

HISTÓRICO DE EMISSÕES DOS POLUENTES REGULADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (TONELADAS)



Observa-se que apesar do nosso vetor de expansão, com aumento da curva de produção e uma nova refinaria, e do aumento de complexidade necessário em nossas atividades industriais para melhorar a qualidade do combustível, as emissões de material particulado, óxidos de enxofre, monóxido de carbono e compostos orgânicos voláteis têm sofrido flutuações sem tendência de incremento. Com relação aos óxidos de nitrogênio, observa-se um efeito significativo do maior despacho termelétrico em 2014, 2015 e 2017, anos em que a escassez hídrica afetou a geração hidrelétrica no país.



Considerando a relevância dos hidrocarbonetos não aproveitados no setor de óleo e gás, acompanhamos continuamente o volume de gás natural queimado em tocha e dissipado para a atmosfera.

HIDROCARBONETOS NÃO APROVEITADOS (MILHÕES DE METROS CÚBICOS)

	2015	2016	2017
DESTINAÇÃO			
Queimados em tocha	2.894	2.998	2.922
Dissipados na atmosfera	72,0	60,3	49,34

a) Consideramos os registros de volume de gás queimado em tocha para as atividades de exploração e produção; refino; produção de fertilizantes; tratamento de gás e transporte.

b) Consideramos registros de gás liberado diretamente para a atmosfera por meio de eventos de ventilação e despressurização.

No período de 2016 a 2017, observa-se a redução do volume total de hidrocarbonetos não aproveitados, que está relacionada às nossas ações voltadas para redução de queima em tocha e outras medidas de eficiência operacional, apesar do aumento da produção no período.

Monitoramos o uso de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDOs) em nossas instalações para atender a legislação brasileira, que prevê a sua eliminação, após redução gradual. Tais emissões na Petrobras são principalmente em função da atividade de climatização, através de sistemas de ar condicionado, sem emissões oriundas de nossos processos produtivos.



Para informações sobre o nosso desempenho em gestão de gases de efeito estufa e mudanças climáticas, veja *Transição para uma economia de baixo carbono*.



Semeando Sustentabilidade

Biodiversidade

A distribuição espacial e a variedade de nossas operações tornam frequente a interface com áreas protegidas e sensíveis. A identificação dessas áreas configura-se em uma etapa de prevenção e mitigação de riscos e impactos associados. A nossa gestão de riscos e impactos à biodiversidade é direcionada por orientações estabelecidas em padrões e normas internos, além de instrumentos de gestão como o cadastro de dados ambientais (Cadam), com 6.384 registros, o GeoPortal, que possibilita a integração de bases de dados ambientais georreferenciados em uma plataforma única de visualização, e o nosso Relatório Anual de Biodiversidade, que consolida as medidas de gestão e demais iniciativas relativas à biodiversidade ou de interface com o tema, sendo importante subsídio na avaliação crítica e no aprimoramento das nossas estratégias.

TIPO DE ÁREA PROTEGIDA

	ÁREA EXTERNA	ÁREA INTERNA	TOTAL GERAL
Áreas de Preservação Permanente (APP)	53	423	476
Cavidade Natural ¹	2	5	7
Reserva Legal	1	4	5
Sítio Arqueológico	109	56	165
Terras Indígenas	5	2	7
Território Quilombola	3	6	9
Unidades de Conservação	228	92	320
TOTAL	401	588	989

¹ Cavidade natural subterrânea é todo e qualquer espaço subterrâneo acessível pelo ser humano, com ou sem abertura identificada, popularmente conhecido como caverna, gruta, lapa, toca, abismo, furna ou buraco, incluindo seu ambiente, conteúdo mineral e hídrico, a fauna e a flora ali encontrados e o corpo rochoso onde os mesmos se inserem, desde que tenham sido formados por processos naturais, independentemente de suas dimensões ou tipo de rocha encaixante.

Em 2017, foram registrados 20 eventos com impacto confirmado ou provável à fauna, à flora ou ao habitat, como, por exemplo, supressão de vegetação, erosão e morte acidental de animais em unidades. Esses eventos são objeto de medidas de mitigação e tratamento do impacto ambiental ou recuperação, tais como a reposição de espécies protegidas e a revegetação, o tratamento e a recuperação das áreas degradadas, a adaptação de instalações e outras medidas. Com relação às causas, 65% desses eventos foram ocasionados por operações rotineiras, seguidas por 25% não classificadas e 10% gerados por causas acidentais.

Em 2017, desenvolvemos orientações corporativas para manejo de fauna em nossas unidades operacionais

visando a prevenir e mitigar os riscos e impactos à fauna, à saúde humana, à segurança da força de trabalho e à segurança operacional, associados às interações da fauna, considerando o bem-estar dos animais no cumprimento desses objetivos. Além disso, já adotamos ações importantes sobre o tema, entre as quais se destaca o programa Pro-fauna, cujo objetivo é garantir o adequado atendimento às ocorrências de fauna silvestre nas instalações da Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba (SP). O programa contempla ações de afugentamento brando, captura e realocação de animais sadios, resgate e reabilitação de animais em condição anormal, registro, necropsia e aproveitamento científico de animais mortos.

Em 2017, foram registradas mais de 500 ocorrências de fauna, dentre elas espécies ameaçadas de extinção ou com dados ecológicos deficientes, ou ainda de topo de cadeia alimentar, evidenciando ótima qualidade dos ambientes na área do empreendimento. Devido aos resultados positivos, o programa foi referência para instalações operacionais como a Base de Urucu (AM) e a Refinaria Henrique Lage (Revap – SP), com potencial de abrangência em nossos outros ativos.

Identificamos e avaliamos impactos de forma a subsidiar a definição de medidas preventivas, mitigadoras e compensatórias nas fases de instalação, operação e desativação dos nossos empreendimentos.

Por meio do Programa Petrobras Socioambiental, patrocinamos iniciativas voluntárias distribuídas por diversos biomas brasileiros.

Um exemplo é o projeto Semeando Sustentabilidade que, com o objetivo de promover ações de conservação e recuperação de áreas degradadas, trabalhou nos municípios de Itapuã do Oeste, Cujubim e Rio Crespo, em Rondônia, produzindo 320 mil mudas de espécies florestais e frutíferas para reflorestar áreas degradadas com base em modelos experimentais de Sistemas Agroflorestais (SAFs). Ao longo do ano, foi viabilizado o Cadastro Ambiental Rural de 270 propriedades, recuperados 51 hectares e feita a manutenção de outros 69 hectares recuperados em períodos anteriores. Como resultado, foram estabelecidos corredores ecológicos e realizados estudos sobre quantificação de estoque de carbono na biomassa vegetal viva acima e abaixo do solo, demonstrando a contribuição das ações ambientais do projeto para fixar o carbono e evitar a emissão de gases de efeito estufa.



Para mais informações sobre o Programa Petrobras Socioambiental, veja Investimento Social.



Semeando Sustentabilidade



Conforme a fase do ciclo de vida dos empreendimentos, as tipologias das operações, os fatores ambientais, as exigências legais, os requisitos dos órgãos ambientais (no caso de condicionantes de licenças), entre outros fatores, desenvolvemos diversos estudos e projetos com o objetivo de avaliar os riscos para a biodiversidade e estabelecer planos de ação. Em 2017, foram informadas 208 iniciativas desenvolvidas por 47 unidades, envolvendo caracterização e monitoramento ambiental, recuperação de áreas degradadas, mapeamento de áreas protegidas, manejo de fauna, dentre outras.

Realizamos programas ambientais na Bacia de Santos com o objetivo de caracterizar, monitorar, mitigar, responder a emergências ou compensar eventuais impactos das nossas atividades. Alguns exemplos são o Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP), o Plano de Proteção à Fauna (PPAF), o Plano de Manejo de Aves em Plataformas (PMAVE), o Projeto de Caracterização Regional da Bacia de Santos (PCR-BS), o Projeto de Monitoramento de Praias (PMP), o Projeto de Monitoramento de Cetáceos (PMC), dentre outros.

Em 2015, firmamos um contrato com a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) para o monitoramento de praias e atendimento veterinário de aves, tartarugas e mamíferos marinhos nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Essa ação integra o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS). No escopo desse contrato está prevista a instalação de unidades de estabilização e de centros de reabilitação e despetrolização de animais marinhos. O projeto, com duração de 30 meses, tem por objetivo avaliar a interferência das atividades de produção e escoamento de petróleo e gás natural no

polo Pré-sal da Bacia de Santos sobre aves, tartarugas e mamíferos marinhos e, para tal, além de ser realizado o monitoramento das praias entre Laguna (SC) e Saquarema (RJ), também é realizado o atendimento veterinário aos animais encontrados.

Em 2017, foram inauguradas no PMP-BS três novas unidades de estabilização da fauna marinha em Santa Catarina, nas cidades de Penha, São Francisco do Sul e Laguna. A unidade de estabilização é estruturada para atendimento veterinário de animais vivos e mortos recolhidos nas praias monitoradas. Além delas, está prevista a instalação de um centro de reabilitação e despetrolização em Florianópolis (SC). No Paraná, está prevista a construção de um centro de reabilitação e, em São Paulo, três centros de reabilitação, uma unidade de estabilização e uma base de apoio.

O Programa de Recuperação de Áreas Mineradas da SIX, realizado há 40 anos, tem sido responsável por recriar, em São Mateus do Sul, no Paraná, mais de 850 ha de florestas com espécies sob ameaça de extinção tais como araucária, imbuia, espinheira-santa, carvalho brasileiro e sassafrás, todas estas em áreas já utilizadas no processo de industrialização do xisto. Nesse programa, foram catalogadas mais de 5.000 árvores matrizes em remanescentes da antiga floresta com araucária e sementes são cultivadas em um viveiro da SIX de onde saem 120 mil mudas por ano.

Na Bacia Potiguar, temos o Plano de Ação para Proteção à Fauna em caso de derramamento de petróleo durante as atividades de Perfuração Marítima nos Blocos BM-POT-16 e BM-POT-17. Na Refinaria Presidente Bernardes, em

Cubatão, realizamos levantamento e monitoramento de grupos faunísticos situados na Mata Atlântica (avifauna, herpetofauna, mastofauna e ictiofauna) e na Refinaria Alberto Pasqualini, em Canoas, implementamos programa de plantio de vegetação arbustivo-arbórea na área da refinaria, com o objetivo de recuperação arbórea nativa em área com plantio de eucaliptos.

Também investimos em projetos de pesquisa e desenvolvimento de soluções tecnológicas e metodologias que promovam a melhoria da gestão ambiental e a mitigação dos impactos de nossas operações. Os projetos em andamento contemplam caracterizações ambientais, mitigações ou redução de efeitos sobre os ecossistemas e a biodiversidade e a recuperação de ambientes degradados e impactados através de projetos de reflorestamento, recomposição de espécies nativas e outros. Podemos destacar os Projetos de Caracterização Ambiental das Bacias de Santos, Potiguar e Sergipe que visam a levantar, sistematizar e disponibilizar informações ambientais qualificadas existentes para a região. Ressaltamos também o Projeto de Recuperação Ambiental de Áreas Terrestres, que tem como objetivo avaliar e disponibilizar tecnologias de recuperação de áreas degradadas de baixo custo e alta eficácia para os três principais biomas de atuação da área de Exploração e Produção.

A Unidade de Operações de Exploração e Produção da Amazônia (UO-AM) e a Unidade de Operações de Exploração e Produção de Sergipe Alagoas (UO-SEAL) vem

utilizando “drones”, tecnicamente conhecidos como Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas (Remotely Piloted Aircraft System - RPAs), para fins de mapeamento e diversas outras atividades, tais como inspeção e monitoramento de faixa de dutos e de sistemas e áreas de produção, monitoramento de áreas de proteção e recuperação ambiental, acompanhamento de incidentes ambientais, monitoramento de transporte de cargas e passageiros, planejamento e acompanhamento de atividades operacionais, dentre outras.

O Cenpes utilizou RPAs para o monitoramento da recuperação da cobertura vegetal de uma área de restinga arbustiva em recuperação e do seu entorno, localizada num trecho de cordão arenoso da Praia de Cacimbas, Município de Linhares (ES). Dados importantes que só seriam obtidos através de um levantamento fitossociológico.

Diante das lacunas de conhecimento científico sobre bioinvasão marinha, fomentamos a condução de pesquisas sobre o tema, em particular sobre o coral-sol, organismo considerado invasor no Brasil. Nessa linha, o Cenpes desenvolve um projeto de pesquisa e desenvolvimento que contempla as seguintes linhas de pesquisa:

- Gestão e Controle de Bioinvasão por Bioincrustação (GEBIO): Termo de Cooperação (TC) científica-tecnológica, firmado em 2013, com o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, da Marinha do Brasil. Os objetivos desta cooperação são:

- . Estabelecimento de Banco de Dados Espécies Incrustantes da Costa Brasileira;
- . Estabelecimento de coleção científica de espécies incrustantes;
- . Monitoramento de espécies invasoras na região de Arraial do Cabo;
- . Desenvolvimento de metodologia de análise de risco à bioinvasão;
- . Avaliação de relatórios e documentos na área de bioincrustação; e
- . Disseminação do conhecimento e capacitação.
- Avaliação da Ocorrência de Coral-sol na Baía de Guanabara e Adjacências: este projeto, realizado em 2016, avaliou substratos consolidados da Baía de Guanabara quanto à presença ou ausência de coral-sol. Não foi identificada a presença de colônias e pólipos de *Tubastraea* spp. nos locais vistoriados na Baía de Guanabara e adjacências.
- Termo de Cooperação com o Instituto Oceanográfico da USP (IO-USP) (2016-2020): as principais linhas de pesquisa deste projeto são:
 - . Desenvolvimento de sistemas para monitoramento do coral-sol e dispersão de larvas, através de identificação por imagem;
 - . Controle da bioincrustação em substratos artificiais (cascos) por tratamento acústico;
 - . Mapeamento da presença e a densidade de larvas de coral-sol na Baía de Todos os Santos; e
 - . Experimentos *in situ* dos efeitos da remoção manual de colônias sobre a dispersão do coral-sol.

Adotamos também várias medidas de gerenciamento de risco de bioinvasão marinha por bioincrustação em suas práticas operacionais, dentre as quais destacamos:

- aplicação de sistemas anti-incrustantes em Unidades Estacionárias de Produção (UEPs): todas as UEPs em construção no Brasil e em outros países aplicam tinta anti-incrustante nos cascos e áreas nicho, antes de deixar o dique-seco, visando minimizar a bioincrustação no período em que o casco estiver submerso até a finalização da obra. Trata-se de medida inédita em nível mundial.
- alinhamento com a Resolução MEPC.207(62) da Organização Marítima Internacional (IMO) “Diretrizes para o Controle e Gestão de Bioincrustação de Navios para Minimizar a Introdução de Espécies Exóticas Invasoras”: 56% da frota de nossos navios petroleiros já atende às diretrizes da IMO e o restante está em fase de implementação.
- exigência de limpeza dos cascos novos de plataformas oriundas do exterior nas regiões de origem.

Apoiamos o Ministério de Minas e Energia (MME) nas discussões da IMO sobre o tema e integramos o Grupo de Trabalho Coral Sol criado no âmbito da Subcomissão para o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM) para fornecer subsídios para o processo de elaboração do Plano de controle e monitoramento da bioinvasão do coral-sol, ora em curso no âmbito do Ministério do Meio Ambiente.

Foram identificadas, com base nas listas nacional e internacional de espécies ameaçadas, diversas espécies presentes nas áreas de influência de nossas atividades.

NÚMERO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS – LISTA NACIONAL

Vulnerável	148
Em perigo	59
Criticamente em perigo	33

NÚMERO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS – LISTA INTERNACIONAL (IUCN)

Vulnerável	125
Em perigo	50
Criticamente em perigo	18

Projeto Baleia Jubarte



Gestão de Recursos Hídricos

A disponibilidade de água em quantidade e qualidade é essencial para as nossas operações. Utilizamos água diretamente nas nossas instalações para geração de vapor, refrigeração, produção de óleo, tratamento de gás, processamento de derivados, consumo humano, dentre outros usos. Consequentemente, praticamente todas as nossas atividades geram efluentes (industriais, sanitários, água produzida e outros). Sendo assim, entendemos que os temas recursos hídricos e efluentes são relevantes e estratégicos para a sustentabilidade dos nossos negócios.

Nossa gestão de recursos hídricos tem como princípio básico a constante busca pela racionalização do uso da água, que permite tanto garantir o suprimento necessário às atividades, quanto contribuir para a sua conservação nas áreas de influência de nossas instalações. Nesse sentido, buscamos a adoção de tecnologias pouco intensivas no uso da água, a minimização do seu uso em operações e processos, o reúso e a identificação de

fontes alternativas de suprimento, sempre considerando a disponibilidade hídrica local e a viabilidade técnico-econômica das ações. Com relação aos efluentes gerados, buscamos a minimização das substâncias poluentes descartadas e a segregação, o tratamento e a destinação adequada das correntes, observando os padrões de lançamento e a capacidade de os corpos receptores assimilarem efluentes.

Utilizamos diversas ferramentas para a gestão de recursos hídricos e efluentes, sendo os resultados dos projetos e ações acompanhados pela alta administração. Desenvolvemos padrões de processos e normas técnicas específicas relacionados a esses temas, os quais estabelecem requisitos que devem ser observados e desdobrados por todas as nossas áreas de negócio.

Com relação à sistematização da informação, contamos com um banco de dados corporativo, o Data Hidro (Sistema Corporativo sobre Recursos Hídricos e Efluentes), em que são registradas, consultadas e processadas as informações sobre volumes de água utilizados, fontes de captação, cargas potencialmente poluidoras lançadas, volumes dos efluentes industriais e sanitários, custos

envolvidos, entre outros aspectos necessários à gestão. É por meio desse sistema que realizamos, anualmente, o nosso inventário de recursos hídricos e efluentes, o qual, em 2017, contemplou 445 instalações usuárias de água e geradoras de efluentes (466 em 2016).

Avaliamos o nosso desempenho por meio da apuração, do acompanhamento e de análises críticas mensais de indicadores corporativos (Volume de Água Doce Captada – ADC; Volume de Efluente Hídrico Descartado – EHD; Volume de Água Reusada – VAR e Massa de Óleos e Graxas do Efluente – OG).

Em 2017, investimos no desenvolvimento de um módulo específico para o Data Hidro que permite a análise crítica periódica do comportamento das nossas correntes de efluentes descartadas. Realizamos também, de acordo com o nosso Plano de Negócios, projeções dos volumes de água doce a ser captada nos próximos quatro anos. Essa informação será utilizada como base para análise crítica e melhoria contínua do desempenho dos nossos processos.

ACESSO À ÁGUA E IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Assegurar o acesso ao suprimento da água necessária para a continuidade das nossas atividades é uma das prioridades da nossa gestão de recursos hídricos. Utilizamos uma ferramenta importante para avaliar a exposição de nossas instalações a riscos de escassez: o Índice de Risco de Escassez Hídrica (IREH), desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O índice permite a identificação e a priorização das localidades e unidades operacionais para o desenvolvimento de estudos de disponibilidade hídrica detalhados e para a implementação de medidas de mitigação ou gestão de riscos. A metodologia leva em consideração não só a suscetibilidade das instalações à escassez física do recurso hídrico, mas também as vulnerabilidades das bacias hidrográficas e as ações de resiliência desenvolvidas nas instalações.

Entre 2015 e 2016, aplicamos o índice em um conjunto de 44 unidades operacionais que respondem por cerca de 90% do total de água doce captada por nossas operações no Brasil, o que possibilitou a classificação dessas instalações em cinco faixas de magnitude de risco. Avaliando esses resultados em conjunto com a representatividade financeira de cada unidade, realizamos a seleção e a priorização das instalações a desenvolverem ações visando à segurança hídrica.

Em 2017, estabelecemos e iniciamos a implementação de um plano de ação corporativo para mitigação e acompanhamento dos riscos hídricos, composto por 40 ações que envolvem a participação de nossas unidades em fóruns de recursos hídricos, como os Comitês de Bacias, estudos para avaliação de disponibilidade hídrica local, estudos sobre oportunidades de racionalização do uso da água, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) tecnológico para otimização do uso da água, entre outras ações.

ENGAJAMENTO

Buscamos sempre alinhamento às iniciativas, globais ou locais, sobre o uso sustentável da água. Fomos, por exemplo, a primeira empresa brasileira a se tornar membro associado ao World Water Council (WWC), rede global que tem como missão promover a conscientização, construir compromissos políticos e provocar ações em temas críticos sobre água para facilitar a conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente do recurso.

Para acompanhar as discussões e propostas de alterações em requisitos legais e para identificar possíveis melhorias de gestão do uso da água, integramos também a Rede de Recursos Hídricos da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e participamos da Câmara Temática de Água (CT Água) do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Nas esferas locais, de forma a colaborar com a gestão participativa das bacias hidrográficas onde estão situadas nossas instalações, participamos de diversos fóruns, dentre eles os comitês de bacias hidrográficas. Também como iniciativas adotadas no âmbito local, patrocinamos projetos socioambientais com objetivos de conservação e preservação de bacias hidrográficas. Um deles, o Projeto Semeando Água, tem como objetivo reverter processos de degradação dos corpos hídricos na região do Sistema Cantareira, a partir de mudanças no uso e na ocupação do solo. A estratégia é baseada na implantação de práticas conservacionistas nos processos produtivos, na recomposição da floresta nativa e em ações de educação ambiental.



TECNOLOGIA

Investimos cerca de R\$ 14 milhões em projetos de pesquisa e desenvolvimento relativos ao gerenciamento de recursos hídricos e efluentes, em parceria com empresas, instituições de pesquisa e oito universidades brasileiras. As linhas de pesquisa buscaram garantir a oferta de água necessária para as operações das unidades da Petrobras, assim como otimizar o uso desse recurso, aprimorando, por exemplo, a gestão e o controle dos sistemas de resfriamento com recursos de análise *on-line*. Além disso, avançamos nas pesquisas de dessalinização de água para uso industrial, na melhoria da eficiência dos processos de tratamento de efluentes instalados na companhia e em um projeto para o desenvolvimento de sistema de suporte à decisão visando à otimização da gestão de recursos hídricos em cenários de mudanças climáticas.

Ao longo de 2017, captamos 177,7 milhões de m³ de água doce e 2.928,5 milhões de m³ de água salobra e salina para nossas atividades operacionais e administrativas.

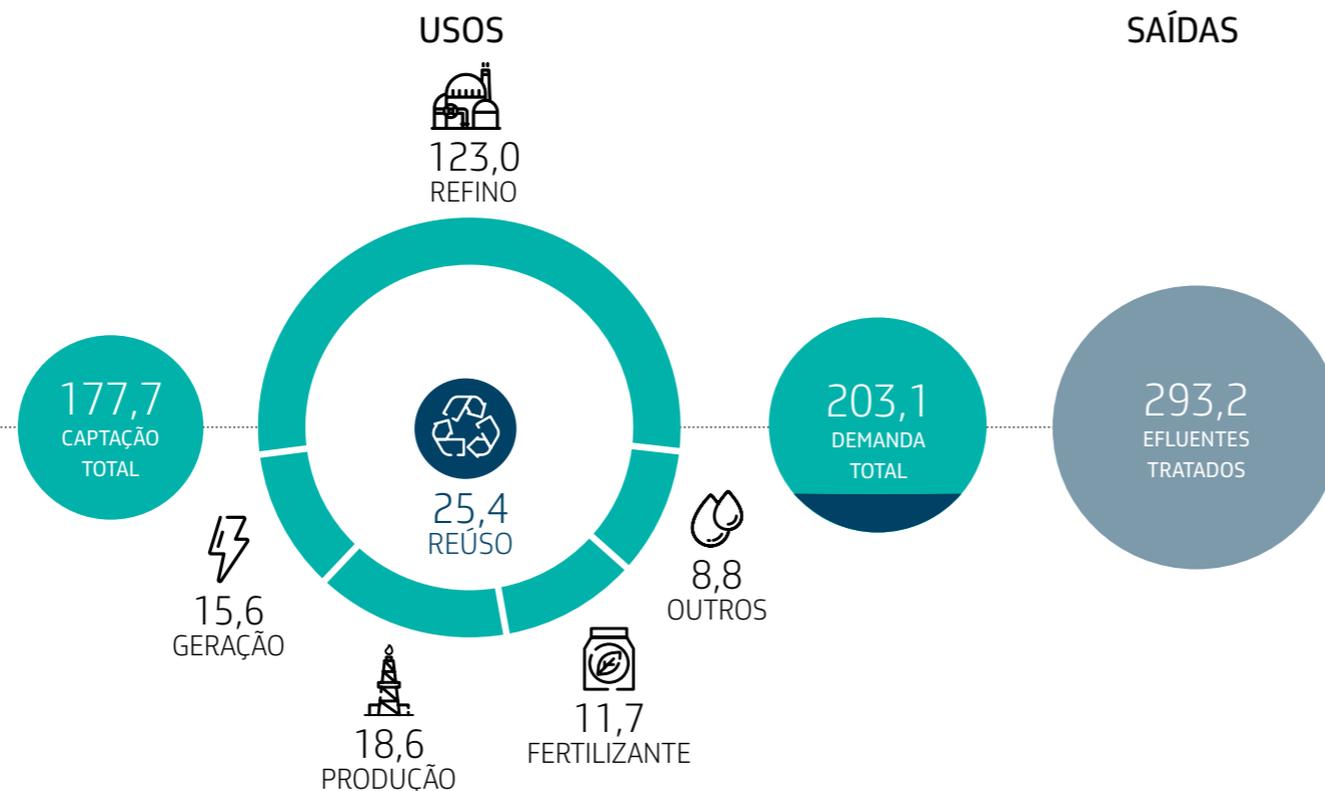
Balanço hídrico (MILHÕES DE M³)

ENTRADAS

115,0
SUPERFICIAL
(RIOS E RESERVATÓRIOS)

20,9
SUBTERRÂNEA
(POÇOS)

41,8
TERCEIROS
(CONCESSIONÁRIAS
E OUTRAS FONTES)



- a) Os valores apresentados são obtidos através da consolidação de medições diretas nas unidades (Inventário de Recursos Hídricos e Efluentes 2017).
 b) O volume de efluentes hídricos descartados, apresentado no balanço, contempla os efluentes de origem industrial e a água produzida associada ao petróleo extraído.
 c) Os volumes de água pluvial estão contabilizados na categoria "Terceiros (Concessionárias e outras fontes)", tendo somado 0,05 milhão de m³.
 d) O volume de água doce recebido de outras unidades do Sistema Petrobras está contabilizado na categoria "Terceiros (Concessionárias e outras fontes)", em função da sistemática de apuração definida.
 e) Dentre nossas operações, aquelas com maior captação de água doce foram: refino (69%), geração de energia (9%) e produção de óleo e gás (10%).
 f) Os volumes contabilizados para reúso não incluem condensado recuperado em ciclos térmicos e água de resfriamento recirculada.
 g) Não estão incluídas as entradas e saídas de água doce de resfriamento em circuito aberto. Em 2017, utilizamos 30,9 milhões de m³ de água doce para esse fim.



Com relação à água doce, utilizamos 175 fontes de captação, sendo 158 localizadas no Brasil (respondendo por cerca de 97% do volume total de água doce que captamos) e 17 nos demais países onde atuamos. No Brasil, os limites máximos de retirada de água doce do ambiente são estabelecidos pelos órgãos públicos responsáveis pela gestão de recursos hídricos, considerando critérios hidrológicos e os múltiplos usos humanos e ecológicos da água dentro de uma bacia hidrográfica.

Investimos, continuamente, na avaliação de impactos das nossas atividades, observando áreas protegidas e identificando áreas sensíveis localizadas nas regiões de influência de nossas unidades. Não identificamos impactos significativos nos mananciais onde realizamos captação direta de água.

Parte significativa de nossos investimentos na racionalização do uso da água tem sido orientada para o desenvolvimento de projetos de reúso. Entre os benefícios alcançados, obtivemos a redução das nossas necessidades globais de captação de “água nova”. Em 2017, o volume total de reúso foi de 25,4 milhões de m³, o que corresponde a 12,5% de nossa demanda total de água doce. Esse volume reusado seria o suficiente para abastecer, por exemplo, uma cidade de aproximadamente 615 mil habitantes por um ano.

A partir dessas ações de reúso, estimamos uma economia anual de aproximadamente R\$ 24,2 milhões nos custos de captação de água e lançamento de efluentes.

VOLUME TOTAL DE ÁGUA REUSADA

	2015	2016	2017
Água reusada (milhões de m ³)	23,6	24,8	25,4
Reúso em relação ao total de água doce utilizada (%)	10	11,5	12,5

a) A fonte de dados utilizada para os cálculos foi o Inventário de Recursos Hídricos e Efluentes 2017.

b) A atividade de refino responde por aproximadamente 98,5% do volume total de água reusada.

As ações de reúso implantadas nas nossas refinarias envolvem mudanças em procedimentos operacionais e em projetos de investimento, visando a maior recuperação de água, além de medidas que proporcionam maior eficiência no uso de água e vapor nas operações. Na Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC), por exemplo, foi inaugurada, em 2017, a Estação de Tratamento de Água Produzida (água associada à produção de petróleo, oriunda de poços produtores nas proximidades), com capacidade de tratamento diário de até 1.600 m³ deste efluente. O tratamento é capaz de adequar as características dessa água, possibilitando o seu reúso industrial e reduzindo em até 90% a necessidade de captação de água nova de poços artesianos para fins industriais.

Em 2017, com cinco anos de funcionamento, a Estação de Tratamento e Reúso de Água (Etra) do Complexo Cenpes, nosso Centro de Pesquisas, atingiu o marco de um bilhão de litros de água de reúso que é destinada às torres de resfriamento do seu sistema de utilidades. A Etra reúne tecnologias de ponta, como biorreatores com membrana e sistema de osmose inversa, destacando o Complexo Cenpes como construção ecoeficiente.

O volume de efluentes hídricos descartados no ambiente devido a nossas operações foi de 293,2 milhões de m³, incluindo efluentes de natureza industrial e água produzida oriunda do processo de extração de petróleo. Esse volume total de efluentes continha: 1,9 mil toneladas de óleos e graxas; 5,4 mil toneladas de demanda química de oxigênio (DQO) e 1,7 mil toneladas de amônia. Os efluentes descartados são previamente tratados de forma a atenderem aos padrões de qualidade de lançamento estabelecidos na legislação ambiental.

Aprimoramos constantemente a gestão e o controle de nossos processos operacionais para melhoria contínua da qualidade dos efluentes descartados. Como exemplo, podemos citar que nos próximos dois anos, estão previstos investimentos e desenvolvimento de novas tecnologias para o tratamento de água produzida.

Para a assimilação de nossos efluentes, utilizamos 52 corpos hídricos superficiais, 13 pontos de descarte subterrâneo e 21 concessionárias de abastecimento/tratamento ou empresas terceirizadas.

DESCARTE TOTAL DE EFLUENTES PELO SISTEMA PETROBRAS POR DESTINAÇÃO

DESTINO	2015	2016	2017
CORPOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS			
Volume descartado (milhões de m ³)	270,7	274,8	285,1
Volume descartado (%)	97,7	97,5	97,3
CORPOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS			
Volume descartado (milhões de m ³)	3,2	1,1	0,4
Volume descartado (%)	1,15	0,4	0,1
CONCESSIONÁRIAS DE ABASTECIMENTO OU EMPRESAS TERCEIRIZADAS			
Volume descartado (milhões de m ³)	3,2	5,8	7,7
Volume descartado (%)	1,15	2,1	2,6
TOTAIS			
Volume descartado (milhões de m ³)	277,1	281,8	293,2
Volume descartado (%)	100	100	100

a) A fonte de dados utilizada para os cálculos foi o Inventário de Recursos Hídricos e Efluentes 2017.

b) A partir de 2017 a consolidação do volume de efluente hídrico descartado não considera efluentes sanitários, que no ano somaram 3,82 milhões de m³.



Gestão de resíduos

Os processos de exploração, produção, transporte, refino de óleo, gás natural, produção de biocombustíveis, além da geração de energia, geram resíduos que compõem parcela dos impactos negativos ao meio ambiente. Gerenciamos os resíduos sólidos de forma a minimizarmos tais impactos, contribuindo para a sustentabilidade dos negócios em todos os países em que atuamos.

Registramos ações implantadas em diferentes fases do gerenciamento de resíduos e nas unidades são adotados diversos processos para a redução da geração de resíduos na fonte. Após coleta seletiva, os resíduos são segregados em Resíduos Sólidos Perigosos (RSP) e Resíduos Sólidos Não Perigosos (RSNP) atendendo tanto ao disposto na Lei nº 12.305 quanto ao que consta na NBR 10004. O monitoramento do desempenho e da evolução dos resultados dos RSP e RSNP é acompanhado, mensalmente, pelas unidades e de forma corporativa. Para tanto, as nossas unidades utilizam sistemas informatizados *on-line* e são oferecidos treinamentos no assunto para a força de trabalho, nas modalidades presencial e à distância.

Em 2017, confirmamos a tendência de queda na geração de resíduos perigosos dos nossos processos, cumprindo a meta de geração, expressa por meio de limite de alerta (Limite de Alerta de Geração de Resíduos Sólidos Perigosos de Processos – LA). Assim, embora estejamos num cenário de franco aumento de produção de petróleo, comparativamente aos anos anteriores, houve redução

de, aproximadamente, 14% na geração de resíduos sólidos perigosos dos processos (132 mil toneladas, em 2016 e 113 mil toneladas, em 2017). Da mesma forma, reduziu-se a geração de resíduos sólidos não perigosos de processos, alcançando 153 mil toneladas independente da classificação. As massas de resíduos são determinadas por pesagem ou estimadas considerando critérios técnicos e de engenharia, por nós ou por meio de empresas contratadas para gerenciamento dos resíduos.

Os resíduos sólidos coletados são enviados para ações de reciclagem, tratamento ou disposição final, considerando como premissas evitar danos ao meio ambiente pela destinação inadequada. Destinamos 114 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos de processos industriais, quantidade superior à geração de 2017.

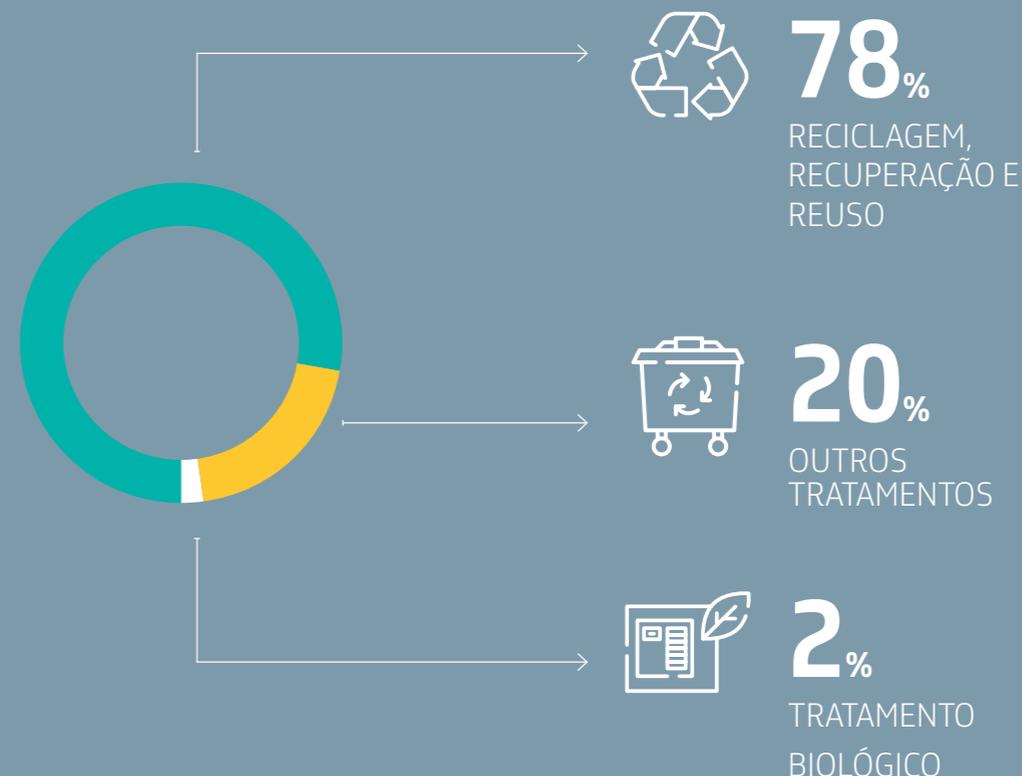
DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DO SISTEMA PETROBRAS (%)

DESTINAÇÃO	RESÍDUOS SÓLIDOS PERIGOSOS	RESÍDUOS SÓLIDOS NÃO PERIGOSOS
Reúso como combustível	31	5
Recuperação, reciclagem e reúso (excetuando o anterior)	47	36
Tratamento biológico	2	14
Incineração	2	3
Disposição em aterro	10	37
Outros ¹	8	5
TOTAL	100	100

¹Resíduos devolvidos aos fornecedores submetidos a tecnologias não convencionais de destinação ou a mais de um tipo de tratamento.



DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PERIGOSOS DE PROCESSO



As massas de resíduos são determinadas por pesagem ou estimadas considerando critérios técnicos e de engenharia, por nossa companhia ou por meio de empresas contratadas para gerenciamento dos resíduos.

Em 2017, geramos aproximadamente 4.5 mil toneladas de cascalhos e fluidos perigosos nos processos de exploração e produção. A redução na geração desses tipos de resíduos, em comparação ao ano de 2016, se deve à diminuição no número de sondas em operação.

Ampliamos as ações de reuso e reciclagem de correntes oleosas com vistas à recuperação de hidrocarbonetos nos processos de produção de coque verde de petróleo

e outros combustíveis na SIX e na Refap. Em 2017, ultrapassamos um total de reprocessamento de 86 mil toneladas, um aumento de aproximadamente 400% com relação ao ano de 2015, quando a carga reprocessada era de, aproximadamente, 21 mil toneladas.

A nossa gestão dos resíduos não perigosos de processos possibilitou alcançar os seguintes percentuais de reciclagem ou reuso:

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Reciclagem

94% dos papéis

85% das madeiras

100% das sucatas

83% dos vidros

87% dos plásticos

Em 2017, foram transportados nacionalmente 114 mil toneladas de resíduos perigosos de processos. Não realizamos remessa internacional de resíduos. Todos os resíduos perigosos destinados são transportados para permitir que ocorra o tratamento ou disposição final. Empregamos, tanto para o transporte quanto para a destinação, fornecedores licenciados pelas autoridades competentes (ambientais, de transporte e de vigilância sanitária).

RESÍDUOS SÓLIDOS PERIGOSOS (TONELADAS)

	2017
Resíduos perigosos transportados	114
Resíduos perigosos importados	0
Resíduos perigosos exportados	0
Resíduos perigosos tratados	114

A Petrobras Distribuidora é associada fundadora do Instituto Jogue Limpo, programa de logística reversa e destinação ambientalmente correta de embalagens plásticas de lubrificantes usadas, o qual se transformou em instituto, em 2014, como instrumento para o cumprimento das observações legais do Acordo Setorial proveniente da PNRS (Lei nº 12.305/10). As operações do Instituto Jogue Limpo abrangem, atualmente, 14 estados e o Distrito Federal, ultrapassando, em 2017, a marca de 600 milhões de embalagens recicladas desde 2005.

Dentro das atividades desenvolvidas pela Petrobras Distribuidora, a fabricação de lubrificantes para uso em veículos e equipamentos foi considerada como “produção e serviço primário”. Constam na lista abaixo os materiais utilizados em 2017 para a fabricação destes produtos que não são integrados ao produto final:

PRODUTO	PESO (TON)
Materiais não-renováveis utilizados	
Baldes, latas, recipientes metálicos ou cilindros de gás (vazios) contaminados	0,2
Bombonas plásticas contaminadas com resíduo oleoso	0,2
Embalagens plásticas contaminadas com óleo	40,6
Tambores metálicos (200 l) vazios contaminados	494
Materiais renováveis utilizados	
Pallets	124,8
TOTAL	659,8

A Petrobras Distribuidora realiza recuperação de Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado (OLUC), bem como recuperação de embalagens plásticas de Lubrificantes.

Os percentuais de materiais recuperados são:

- 37,9% de lubrificantes recuperados do total da comercialização líquida do Brasil e 39,2% de lubrificantes recuperados do total de lubrificantes passíveis de coleta no Brasil.
- 25,5% de embalagens plásticas de 1L de lubrificantes do total de lubrificantes vendidos neste formato de embalagens.

Os dados para o indicador de lubrificantes recuperados foram coletados no Sistema de Informações de Movimentação de Produtos (SIMP) e para o indicador de embalagens recuperadas foram usados dados do Programa Jogue Limpo. Todas estas informações são organizadas pela gerência responsável pela fabricação, armazenamento e distribuição de lubrificantes na BR.

Prontidão para resposta a vazamentos

A prevenção e a resposta a vazamentos de hidrocarbonetos para o meio ambiente, bem como a mitigação dos impactos ambientais e socioeconômicos decorrentes, possuem relevância estratégica, estando expressos em nossos valores e correlacionados com a continuidade do negócio.

Os planos de resposta a vazamentos se estruturam em níveis local, regional e corporativo. O plano de contingência corporativo fornece a estrutura e as informações para a elaboração de estratégias de suporte necessárias à disponibilização de recursos adicionais aos Planos de Resposta a Emergências das unidades, no Brasil e no exterior. Esses recursos adicionais estão distribuídos nos Centros de Defesa Ambiental (CDAs) e em bases avançadas, localizados em vários pontos do território nacional, além de nos Centros de Resposta a Emergência da Transpetro.

Além da estrutura do Sistema CDA, mantemos contratos com a Oil Spill Response Limited (OSRL), instituição especializada de resposta a emergências relacionadas a derramamento de óleo que provê apoio com recursos para atuação complementar no caso de resposta nacional ou internacional (Tier 3), com o uso de *capping* (capeamento)

e dispersantes químicos para o controle da fonte em cenários de *blowout* (explosão).

Em consonância com as melhores práticas internacionais e com as lições aprendidas decorrentes de grandes acidentes, buscamos ao longo dos anos desenvolver novas tecnologias e conhecimentos específicos à área de prevenção e mitigação dos impactos decorrentes de vazamentos de hidrocarbonetos para o meio ambiente. Em 2017, realizamos 15 exercícios simulados de âmbito regional, incluindo treinamentos de resposta a vazamentos.

Por intermédio do Cenpes, mantemos em caráter permanente linhas de pesquisa nas áreas de aplicação de dispersantes químicos, monitoramento ambiental, avaliação de impactos ambientais, ecotoxicidade, modelagens e caracterização do comportamento de petróleo no mar. Adicionalmente, o parque de equipamentos de contingência vem sendo atualizado continuamente com a incorporação de dispositivos mais eficientes, tanto para uso terrestre e costeiro, como para o *offshore*. Por fim, parcerias internacionais foram firmadas, de forma a permitir o acesso a equipamentos e recursos de vanguarda, tais como o *capping* (dispositivo de capeamento) e aeronaves aplicadoras de dispersante químico.

O volume vazado de petróleo e derivados registrado foi de 35,84 m³ em 2017, 83,4% abaixo do limite de alerta fixado em 216 m³ e 30,94% a menos do que o volume registrado em 2016.

VAZO (VOLUME VAZADO DE PETRÓLEO E DERIVADOS EM M³)

	2017
Número total de vazamentos em 2017 acima de 1 bbl	20
Volume total de vazamentos em 2017 acima de 1 bbl	35,84
Volume médio vazado por outras empresas do setor de óleo e gás em 2016	556,17

a) São computados os vazamentos de volumes superiores a um barril (0,159 m³) que atingiram o meio ambiente. b) O total de 35,84 m³ equivale a cerca de 225,4 barris. c) Média peer group: dados de volumes vazados extraídos de relatórios de sustentabilidade ou similares publicados pelas empresas que compõem o peer group da Petrobras. Até o fechamento deste relatório, não haviam sido divulgados todos os dados a respeito de volumes vazados pelas empresas no peer group da Petrobras.

CARACTERÍSTICAS DAS OCORRÊNCIAS POR VOLUME DE VAZAMENTOS (%)

	2017
PAÍS ONDE OCORREU O VAZAMENTO	
Brasil	100
Outros	0
PRODUTO VAZADO	
Derivados	15
Petróleo	85
AMBIENTE ATINGIDO	
Mar	30
Solo	70
CAUSA DOS ACIDENTES	
Falha no revestimento do poço	10
Falha durante a manutenção	5
Falha em válvula	15
Rompimento de duto ou tubo	45
Tombamento de veículos	10
Transbordamento de tanque	5
Outros	10

Identificamos uma multa significativa no valor total de R\$ 1,72 milhão em decorrência de vazamento na tubulação de poço no Estado de Sergipe.



SOCIEDADE E RELACIONAMENTO

Relacionamento
com públicos de
interesse

71

Gestão de
fornecedores

79

Investimento
social

82

Relacionamento com Públicos de Interesse

De acordo com a nossa Política de Comunicação, temos o compromisso de nos comunicarmos de forma consistente, coerente, verdadeira, transparente, simples e ágil no relacionamento com todos os nossos públicos, representando nossa identidade e nossas atitudes.

Além disso, a nossa Política de Comunicação atende à Lei nº 13.303/16, que determina que todas as sociedades de economia mista estabeleçam políticas de porta-vozes, visando a eliminar riscos de contradição entre as informações fornecidas por diferentes áreas de uma empresa e o discurso de seus executivos. A nova política formaliza que nossos porta-vozes são o presidente, diretores ou qualquer empregado por eles designado para falar em público em nome de nossa companhia.

Nesse sentido, em 2017, treinamos 85 profissionais por meio do Programa Agentes de Relacionamento, criado para capacitar os profissionais designados oficialmente como porta-vozes.

Desenvolvemos uma nova proposta de aproximação com influenciadores chamada 'Diálogo Petrobras', tendo como principal objetivo dialogar abertamente sobre temas considerados relevantes para nós e nossos públicos. O primeiro diálogo aconteceu em novembro para influenciadores no tema 'conformidade'.

Realizamos, também, visitas corporativas a nossas instalações ou escritórios, tendo sido atendidos 1.427 visitantes da comunidade científica e acadêmica, cinco do poder público e 20 fornecedores.

Monitoramos as redes sociais e o nosso portal interno. Com base nesses monitoramentos levantamos e avaliamos possíveis riscos de comunicação e, em articulação com as áreas envolvidas e/ou impactadas, produzimos posicionamentos ou conteúdos relacionados.

Contamos com um banco de dados de públicos de interesse para registro dos contatos e de ações de relacionamento em nível corporativo. Dispomos de uma base de 440.317 pessoas e 206.682 instituições que se cadastraram ou mantêm relacionamento conosco.

A definição dos assuntos a serem trabalhados se dá por meio da análise de insumos como o Plano Estratégico e o Plano de Negócios e Gestão, o nosso novo

posicionamento, a observação do cenário corporativo, o levantamento de necessidades e demandas das nossas diversas áreas e os interesses apontados pela força de trabalho.

Classificamos públicos de interesse como grupos de indivíduos e organizações que possuem questões e necessidades comuns de caráter social, político, econômico, ambiental ou cultural e que estabelecem ou podem estabelecer relações conosco e são capazes de influenciar ou serem influenciados por nossas atividades, negócios e reputação. A seleção dos públicos de interesse que serão engajados se dá por meio da priorização feita a partir da análise da relevância e impacto do tema para essa pessoa ou organização, além das relações já estabelecidas conosco. Os critérios podem ser diferentes de acordo com a categoria de público de interesse.

Nossos públicos de interesse são mostrados abaixo, destacando aqueles cujo relacionamento é tratado nas seções seguintes deste documento.



Para mais informações sobre o relacionamento com os nossos públicos de interesse, veja o Relatório Anual.



Nosso compromisso com os públicos de interesse está afirmado em documentos internos, como a Política de Comunicação, os padrões de relacionamento, nosso Estatuto, além de no Propósito e na Visão corporativos.

Estamos alinhados a referências e iniciativas externas que reiteram a importância do relacionamento com os públicos de interesse, tais como a Norma Internacional de Responsabilidade Social (ISO 26000), os padrões da International Finance Corporation (Stakeholder Approach – IFC), a Lei das Sociedades por Ações e a Norma AA1000SES de Engajamento com Públicos de Interesse da Accountability.

Contamos com metodologias de pesquisa para aferir as percepções de nossos públicos. Os resultados são utilizados para elaborar diagnósticos de comunicação, auxiliar as tomadas de decisão e prover indicadores relacionados a imagem, marca e reputação.

PESQUISAS DE MONITORAMENTO

PESQUISA	COMO FUNCIONA	PERIODICIDADE
Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico)	Integra e consolida informações provenientes de pesquisas quantitativas junto à opinião pública e a diversos públicos de interesse. As informações levantadas geram um conjunto de indicadores de imagem que, combinados, compõem nosso indicador geral de imagem.	Anual
RepTrak™	O estudo permite avaliar a nossa reputação junto à opinião pública em comparação com outras empresas, com base em sete dimensões: Desempenho Financeiro, Produtos e Serviços, Liderança e Gestão, Cidadania, Ambiente de Trabalho, Governança e Ética e Inovação.	Anual
Pesquisa Trimestral de Imagem	Tem abrangência e escopo mais simplificados que os do Sismico Opinião Pública e tem o objetivo de acompanhar, de modo mais frequente, alguns indicadores de imagem críticos.	Trimestral
Avaliação Interna das Ações de Conformidade	Pesquisa quantitativa com empregados da controladora e de 19 subsidiárias.	Anual
Avaliação da Comunicação Interna do PE-PNG	Pesquisa quantitativa com nossos empregados, com o objetivo de avaliar aspectos da comunicação interna do Plano Estratégico e do Plano de Negócios e Gestão.	Anual, podendo variar em função da divulgação de edições do PE/PNG

No caso das pesquisas de imagem e opinião, os resultados são consolidados em um diagnóstico de Imagem e Reputação. Os temas identificados na última revisão do diagnóstico podem ser descritos da seguinte maneira:

TEMA	DESCRIÇÃO
Lucratividade e Endividamento	Necessidade de fortalecer percepções acerca dos nossos resultados e sobre as medidas e estratégias com foco em voltar a crescer no futuro;
Segurança Operacional e Meio Ambiente	Necessidade de aumentar o grau de envolvimento do público com esses temas, sobretudo em função da métrica estabelecida no PE/PNG;
Gestão	Oportunidade de melhorar as percepções de nossa qualidade administrativa;
Transparência	Necessidade de aumentar a percepção de nossa transparência, em função da intensa exposição negativa vivenciada por nós desde 2014, em função da Operação Lava Jato e de seus desdobramentos;
Parcerias e Desinvestimentos	Necessidade de ampliar o entendimento sobre as nossas estratégias e impactos no negócio, com foco em minimizar dissonâncias.

Com base nesses temas, desenvolvemos programas e projetos de comunicação e relacionamento orientados para nossos públicos de interesse.

PÚBLICO INTERNO

A alta administração considera o público interno um de seus principais públicos e a comunicação com a força de trabalho é priorizada em assuntos estratégicos. Periodicamente, os executivos encaminham cartas sobre assuntos relevantes. Também utilizamos nossos canais de comunicação para este relacionamento, como o Portal Petrobras (intranet), boletins e uso de peças impressas e digitais com pautas diárias. Em 2017, realizamos mais de 1.300 ações de comunicação interna, com um total de cerca de 1,2 milhão de mensagens enviadas por e-mail e também via torpedo para celular, sobre assuntos como novos planos de negócios, resultados financeiros e operacionais, governança, promoções e eventos, entre outros.

IMPRENSA

Promovemos coletivas de imprensa regulares, para divulgação de resultados financeiros e operacionais e demais assuntos de interesse público. Em 2017, foram realizadas 17 coletivas de imprensa, das quais cinco foram transmitidas ao vivo pela Sala de Imprensa Virtual. Além disso, enviamos 384 notas à imprensa.

Para o público "Imprensa", a principal ferramenta de engajamento é o Prêmio Petrobras de Jornalismo, cuja quarta edição foi realizada em 2017 com recorde de mais de 1.782 inscrições. A premiação anual concede reconhecimento de valor monetário às melhores reportagens publicadas pela imprensa brasileira, em



âmbitos nacional e regional, além de reconhecimento para correspondente internacional, nos temas Economia, Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Cultura e Esporte. Contamos também com um *mailing* composto por mais de 40 mil jornalistas de todo o mundo, que recebem nossos comunicados em Português, Inglês e Espanhol. Além disso, a Agência Petrobras de Notícias, com acesso exclusivo a jornalistas, publica *releases*, entrevistas, fotos, áudios e apresentações que servem como subsídio para matérias jornalísticas, e transmite, em tempo real, as principais coletivas de imprensa. Há mais de 22 mil jornalistas cadastrados na Agência Petrobras.

Treinamos nossos executivos para atuarem como porta-vozes junto à imprensa, inclusive em situações de crise.

Este ano, realizamos 11 turmas, nas quais capacitamos 37 gestores de todas as áreas. Além disso, foi realizada uma turma na Petrobras Bolívia, com a participação de 14 gestores, e uma na Petrobras America, na qual foram treinados quatro gestores.

Temos, também, o 'Petrobras em Contexto', um projeto de capacitação e de relacionamento com jornalistas que cobrem temas relacionados às nossas atividades. Realizamos nove palestras técnicas nos temas: Conteúdo Local, Sistemática de Desinvestimentos, Gás para Crescer e Cessão Onerosa. Além disso, recebemos oito comitivas de jornalistas, que tiveram a oportunidade de conhecer nossas unidades operacionais como plataformas, terminais, refinarias, dentre outras.



COMUNIDADES

Em 2017, aprovamos novos padrões corporativos que tratam da metodologia para o diagnóstico e análise do contexto social, assim como da elaboração do plano de relacionamento comunitário, que contém as atividades a serem implementadas nas comunidades da nossa área de abrangência. Esses planos são desenvolvidos com equipes multidisciplinares nas frentes operacionais e revisados anualmente.

Participamos e fomentamos também espaços de diálogo com as comunidades, tais como: comitês comunitários, visitas às comunidades e palestras e exercícios simulados de emergência.

Esses tipos de iniciativas ajudam na criação e atuação de redes de relacionamento, responsáveis por facilitar a interlocução com outras organizações e demais atores, contribuindo para a prevenção de ocorrências, o monitoramento de potenciais conflitos e negociações em momentos de crise.

Realizamos ações para o engajamento com comunidades que envolveram cerca de 5.600 participantes. Também recebemos 269 manifestações e demandas em nível local.

EXEMPLOS DE TÓPICOS E PREOCUPAÇÕES LEVANTADAS

Riscos das operações e treinamentos sobre evacuação em casos de acidentes, aprimoramento da comunicação sobre ruídos, odores e segurança das operações industriais para comunidades.

Exclusão de navegação e pesca de 500 metros em torno das plataformas, imposta por norma da Marinha do Brasil.

Melhoria de infraestrutura urbana e serviços: saúde, saneamento básico, agricultura, vias de acesso, pontos de fornecimento de água, obras e reformas em equipamentos públicos.

Apoio para cooperativismo, empreendedorismo, organização comunitária e associativismo.

Manutenção dos programas sociais, ambientais e retomada dos investimentos.

Geração de trabalho e renda, oportunidades de emprego e empregabilidade, incluindo contratação de mão-de-obra local por meio de empresas prestadoras de serviço.



As medidas adotadas para abordagem dos tópicos consistiram em:

- esclarecimentos nas reuniões periódicas do Comitê Comunitário, inclusive com participação de palestrantes externos e representantes do poder público;
- realização de visita de lideranças comunitárias, pessoas das comunidades e representantes do poder público a nossas unidades, objetivando aproximação com estes públicos e conhecimento das nossas atividades;
- realização de reuniões, palestras e treinamentos para comunidades;
- realização de simulados envolvendo comunidades

Uma das formas de tratamento a demandas identificadas foi a implementação de projetos socioambientais nos locais onde atuamos em educação complementar, qualificação profissional, melhoria da condição de empregabilidade de jovens, direitos da criança e adolescentes, educação ambiental, entre outros.

COMUNIDADE CIENTÍFICA E ACADÊMICA

As nossas atividades em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação são coordenadas pelo Cenpes, que tem por objetivo desenvolver tecnologias para viabilizar o cumprimento do nosso Plano de Negócios e Gestão, além de antecipar tendências e investir em rotas tecnológicas alinhadas ao nosso Plano Estratégico, contribuindo, assim, para a continuidade dos nossos negócios e para o avanço tecnológico do setor de óleo, gás e energia.

O Cenpes é um dos principais centros de pesquisa no setor de energia no mundo, sendo o maior da América Latina, com 1.301 empregados, sendo 1.197 pesquisadores que atuam nas áreas de

exploração e produção de petróleo, refino, petroquímica, biocombustíveis, gás natural, energias renováveis e meio ambiente. Para atender às nossas demandas tecnológicas, dispomos de cinco plantas experimentais onde são realizados testes em escala piloto. Em 2017, investimos em pesquisa e desenvolvimento R\$ 1.831 milhões.

As parcerias que mantemos com a comunidade científica e acadêmica brasileira e de outros países viabilizam a geração recíproca de conhecimento e tecnologia, com mútuos benefícios.

Neste ano, contamos com a colaboração de 193 universidades e institutos de pesquisa no Brasil e 20 no exterior, com investimento aproximado de R\$ 553 milhões. Foram requeridas 58 patentes, sendo 20 no mercado brasileiro e 38 para proteção no mercado internacional.

INVESTIDORES

Nos relacionamos com investidores através de nosso website, dos Relatórios Anuais, da participação em *roadshows* e conferências, de reuniões *one-on-one* ou em grupos, da divulgação de Comunicados, Fatos Relevantes ou Esclarecimentos de notícias, por telefone, cartas e e-mails, *webcasts* e Assembleias de Acionistas.



Para mais informações sobre nosso relacionamento com investidores, veja Relatório Anual.

Os principais tópicos e preocupações levantados durante engajamento com os investidores no ano de 2017 foram: Política de Preços, negociação da Cessão Onerosa, desinvestimentos, Initial Public Offering (IPO) da Petrobras Distribuidora, distribuição de dividendos, participação nos leilões de blocos para exploração e produção de petróleo e

gás natural, contingências divulgadas nas demonstrações financeiras, tendência do custo de extração (*lifting cost*) e *class action*. Todos esses temas foram devidamente esclarecidos no nosso relacionamento com os investidores e estão refletidos em nossos temas materiais.

Os investidores reconhecem os esforços e resultados já alcançados pela nossa companhia, evidenciados pelas recomendações dos analistas e das agências de *rating*.

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSCs)

No relacionamento com as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), destacamos o Programa Petrobras Socioambiental, por meio do qual patrocinamos projetos voluntários conforme descrito no capítulo Investimento Social. Os projetos são executados por OSCs e fomentam o estabelecimento de parcerias com outras instituições do terceiro setor, além de parcerias com o poder público, empresas, associações, instituições de ensino e pesquisa, entre outras. Essas parcerias promovem o fortalecimento das OSCs e a ampliação dos resultados dos projetos.

As principais demandas deste público se referem a informações sobre nossas diretrizes e normativos de investimentos sociais, processos de seleção pública e solicitação de apoio. Mantemos, em nosso site, informações sobre as linhas de atuação do Programa Petrobras Socioambiental, bem como sobre processos de seleção pública de projetos. Nosso relacionamento com esse público também se dá no desenvolvimento de projetos para atendimento de exigências de licenciamento ou outras condicionantes.



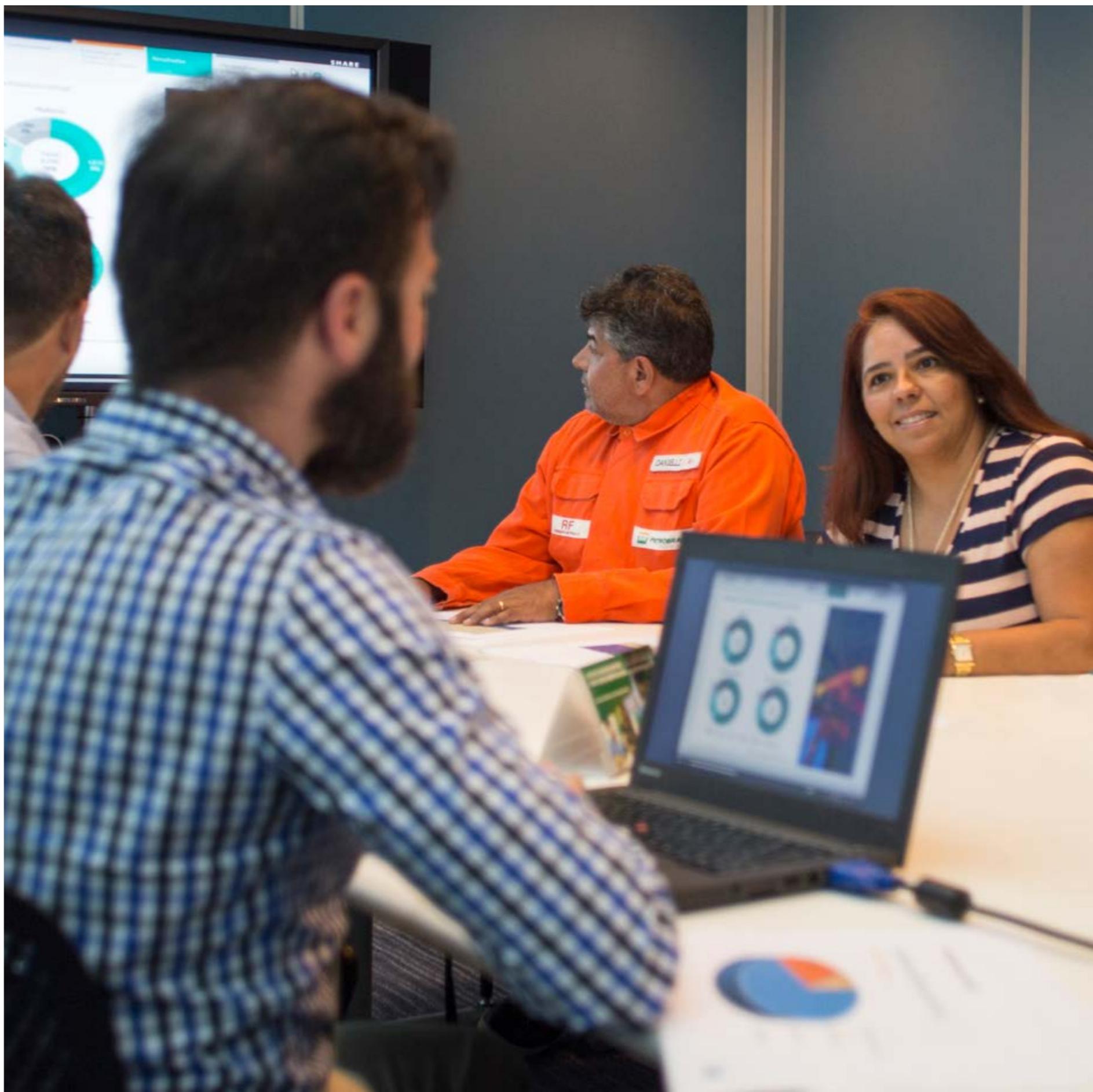
INICIATIVAS EXTERNAS E PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES

Integramos as principais associações setoriais nacionais e internacionais relacionadas à cadeia da indústria de óleo e gás. Somos signatários de iniciativas relacionadas ao setor e aos compromissos nacionais e internacionais que assumimos, relacionados a questões sociais, ambientais e de governança.

PRINCIPAIS INICIATIVAS E ASSOCIAÇÕES	AMBIENTAL	SOCIAL	TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA
Pacto Global da ONU e Comitê Brasileiro do Pacto Global			
Extractive Industries Transparency Initiative (EITI)			
World Economic Forum (WEF)			
International Association of Oil and Gas Producers (IOGP)			
Associação Global do Setor de Óleo e Gás para questões sociais e ambientais (IPIECA)			
Associação Regional de Empresas do Setor de Petróleo, Gás, Biocombustíveis da América Latina e Caribe (ARPEL)			
Oil and Gas Climate Initiative (OGCI)			
Carbon Sequestration Leadership Forum (CSLF)			
Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP)			
Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo – Instituto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO)			
Princípios de Empoderamento das Mulheres – ONU Mulheres			
Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça – Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres			
Empresa Amiga da Criança – Fundação Abrinq			
Programa Destaque em Governança de Estatais – B3			
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)			
Comissão Permanente para Questão de Gênero do Ministério de Minas e Energia			
Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção			
Comissão Nacional Permanente do Benzeno e Comissões Estaduais do Benzeno			
Rede de Recursos Hídricos da Indústria – Confederação Nacional da Indústria			
Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN			
World Water Council – WWC e Seção Brasil do Conselho Mundial da Água			

Desde 2005, somos signatários da Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas (EITI), uma iniciativa voluntária que congrega governos, organizações internacionais, investidores, empresas e grupos da sociedade civil com o objetivo de promover o aprimoramento da governança dos países ricos em recursos minerais. Fomos membros do conselho da iniciativa nos anos de 2007 e 2008. Desde 2011, participamos das discussões do Grupo das Empresas de Petróleo e Gás, contribuindo para os debates sobre as exigências de transparência que devem ser cumpridas pelos países signatários.

Obtivemos o reconhecimento público quanto às melhorias realizadas em nossa governança corporativa. Recebemos a certificação no Programa Destaque em Governança de Estatais da B3 (antiga BM&F Bovespa) e o Prêmio Estadão Empresas Mais, concedido pelo Grupo Estado, pela atuação de nosso Conselho de Administração em governança corporativa. Obtivemos também nota máxima (10,0) e fomos contemplados com o Certificado com Selo de Governança do Nível 1 do novo Indicador de Governança (IG-Sest), elaborado pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), do Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG). Estamos no aguardo de resposta pela B3 para listagem no Nível 2 de Governança Corporativa. Estas iniciativas demonstram nosso compromisso com a melhoria contínua da governança corporativa, em alinhamento com as melhores práticas do mercado.



Gestão de Fornecedores

Em 2017, foram celebrados pela Petrobras controladora compromissos com cerca de 11 mil fornecedores. Do montante total de transações efetuadas pela Petrobras controladora, 77,48% foram celebradas com fornecedores sediados no Brasil.

VOLUME COMERCIALIZADO

EMPRESA	NÚMERO DE FORNECEDORES COM COMPROMISSOS CELEBRADOS EM 2017	CONTRATOS CELEBRADOS EM 2017	PEDIDOS AVULSOS CELEBRADOS EM 2017	2017
				MONTANTE DE TRANSAÇÕES (R\$ MILHÕES)
Petrobras controladora	11 mil	3 mil	120 mil	41.000
Petrobras Biocombustível	0,7 mil	0,4 mil	2 mil	785
Petrobras Distribuidora	12,6 mil	3,4 mil	125 mil	35.600
Transpetro	4 mil	0,6 mil	49 mil	2.031

Os fornecedores relacionados a transporte não foram incluídos no indicador.

PERFIL DAS NOSSAS CONTRATAÇÕES (%)

EMPRESA	2017			
	% FORNECEDORES COM NEGÓCIOS ATÉ R\$ 100 MIL	% FORNECEDORES COM NEGÓCIOS ENTRE R\$ 100 MIL E R\$ 1 MILHÃO	% FORNECEDORES COM NEGÓCIOS ENTRE R\$ 1 MILHÃO E R\$ 100 MILHÕES	% FORNECEDORES COM NEGÓCIOS SUPERIORES A R\$ 100 MILHÕES
Petrobras controladora	71,94	15,46	11,99	0,61
Petrobras Biocombustível	78,72	11,32	9,82	0,14
Petrobras Distribuidora	88,97	5,63	4,77	0,63
Transpetro	76,97	16,15	6,88	-

FORNECEDORES PETROBRAS

PRINCIPAIS TIPOS DE FORNECEDORES

Petrobras controladora

Afretamento de plataformas de produção, afretamento de sondas, serviços de poços, engenharia, aquisição, construção e instalação (Engineering, Procurement, Construction and Installation – EPCI), operações submarinas, linhas flexíveis, válvulas, tubos, afretamento aéreo, afretamento de navios e embarcações especiais, produtos químicos e catalisadores, serviços de geofísica, engenharia, aquisição e construção (Engineering, Procurement and Construction – EPC) e manutenção de equipamentos.

Petrobras Distribuidora

Aquisição de combustíveis e biocombustíveis, aditivos, óleos básicos, embalagens, insumos de produção e prestadores de serviços correlatos à área industrial da Petrobras Distribuidora. Adicionalmente, na parte de Transporte: serviços de transporte rodoviário, cabotagem, fluvial e rodo-fluvial, utilizados na movimentação dos combustíveis e lubrificantes distribuídos pela Petrobras Distribuidora.

Transpetro

Serviços operacionais, de manutenção da infraestrutura logística, de inspeção, de integridade de dutos, de docagem e serviços complementares, como os de transporte.

Petrobras Biocombustível

Óleos vegetais (de soja, de algodão, de palma e óleos e gorduras residuais), gorduras animais (de bovinos, suínos e aves) e metanol.

CADASTRO E EXIGÊNCIAS DE FORNECEDORES

Possuímos um cadastro corporativo de fornecedores com o objetivo de avaliar nossos fornecedores sob requisitos técnicos, econômico-financeiros, jurídico-fiscais, integridade e SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde). O cadastro serve de base para a seleção de fornecedores em licitações e contratações tanto da controladora quanto de subsidiárias. Os critérios de avaliação variam de acordo com a criticidade dos itens de fornecimento e o tipo de fornecedor, podendo incluir avaliações técnicas presenciais aos candidatos a fornecedores.

Em 2017 avaliamos 7.433 empresas em requisitos técnicos, 4.512 empresas em requisitos econômico-financeiros, 9.993 empresas em requisitos jurídico-fiscais, 5.057 empresas em requisitos de SMS. Estas avaliações serviram para ampliar nossa base de fornecedores qualificados, garantindo segurança e agilidade para os futuros processos licitatórios.

Para fazer parte do nosso cadastro, as empresas têm de prestar informações detalhadas sobre estrutura, finanças e mecanismos de *compliance* (conformidade) e combate à fraude e à corrupção. Em 2017, 5.306 empresas foram analisadas em nosso processo de *due diligence* de integridade.

SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE

As empresas devem apresentar evidências e certificações relacionadas ao cumprimento de normas de segurança, meio ambiente e saúde, como também declarar que atendem a todos os requisitos, leis e portarias desse tema.

Para garantir a adequada aplicação de regras para cada tipo de serviço, é utilizada a Matriz de Risco e Categorização de Escopo, que estabelece o grau de risco relacionado aos seguintes temas: Saúde e Segurança da Comunidade, Saúde e Segurança da Força de Trabalho, Meio Ambiente (derramamento de líquidos, emissões gasosas e resíduos sólidos), Impacto Legal e Atenção para com a Imagem da Empresa.

Critérios ambientais foram utilizados em 74% dos novos compromissos formalizados pela Petrobras controladora em 2017 e em todos os contratos onde estes critérios precisam ser observados.

Concluimos, em 2017, o Programa de Melhorias na Gestão da Base de Fornecedores (PGBF), com foco em suprimentos, qualificação, seleção e avaliação de desempenho dos fornecedores. O principal direcionador deste programa foi a redução da subjetividade dos requisitos cadastrais, tornando mais simples o preenchimento das informações pelos fornecedores. As melhorias implementadas resultarão em maior competitividade, que serão monitoradas pelo número de propostas válidas por processo de contratação.

Também em 2017, aprovamos o Regulamento de Licitações e Contratos da Petrobras (RLCP) para disciplinar as normas gerais de contratação e atender aos requisitos da Lei nº 13.303/2016. O documento apresenta as novas formas de contratar, as etapas a serem percorridas nas licitações, a gestão contratual e os procedimentos auxiliares, inclusive o cadastro de fornecedores.

Destacamos que o RLCP foi publicado no Diário Oficial no mês de janeiro de 2018 e sua implementação se dará de modo progressivo pelas nossas Unidades Organizacionais.

Um dos principais temas trazidos pela nova legislação diz respeito à regulamentação das contratações, com alterações e inovações em relação às normas que atualmente seguimos. Neste quesito, a lei determina que todas as contratações devem ser realizadas, em regra, por meio de licitação pública. Isso quer dizer que as contratações se darão por meio de licitações que estarão abertas a qualquer interessado que tenha condições de atender o edital.



Para apresentar as alterações trazidas pela Lei nº 13.303/2016, lançamos o site *Novas Regras de Contratação*, que pode ser acessado através do endereço: <https://contratacao.petrobras.com.br>

IMPACTO NA CADEIA DE FORNECEDORES

Nosso Código de Ética requer das empresas fornecedoras bem como de seus empregados, o respeito aos princípios éticos e aos compromissos de conduta definidos no mesmo, enquanto perdurarem os contratos com as empresas do nosso Sistema.

Através do Código de Ética e dos padrões com nossas orientações para fiscalização de contratos de bens e serviços, ressaltamos que é papel do fiscal cobrar os itens dispostos nos contratos, na forma de acompanhamento e fiscalização do fornecimento e aspectos relacionados à segurança, meio ambiente e saúde, bem como responsabilidade social.

Além deste Código, o Guia de Conduta da Petrobras, prevê normas gerais de relacionamento com fornecedores.

O relacionamento com os fornecedores durante a execução contratual se dá através de:

- acompanhamento pelos fiscais nos locais de execução dos contratos;
- medição do Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF), o qual avalia, dentre outros itens, o desempenho com relação a práticas de SMS;
- Relatório Diário de Obra (RDO), onde são notificadas todas as não conformidades e melhorias necessárias;
- inspeção de fabricação de bens de maior complexidade que requerem qualificação técnica (RQT), a fim de mitigar possíveis riscos de falhas de equipamentos.

Em casos de não conformidade, o fornecedor se torna obrigado a realizar um plano de mitigação da divergência apontada, negociado com o fiscal.

Em caso de contratos em vigência, é analisada a necessidade de providências a serem tomadas, como por exemplo, a abertura de Comissão para Análise e Aplicação de Sanções (Caase). Ao longo do ano de 2017, conduzimos 153 processos sancionatórios por meio de Caase, cujos fatos de apuração abarcaram suspeitas de fraudes, descumprimento de obrigação contratual, danos ambientais, entre outras não conformidades praticadas por fornecedores. Ainda em 2017, estavam vigentes 130 sanções aplicadas a fornecedores. Também neste período, 36 empresas foram incluídas na lista de empresas impedidas de contratar, em razão de termos aplicado sanção administrativa.

Nenhuma empresa entrou na lista de empresas impedidas de contratar por questões ambientais em 2017.

Em 2017, foram auditados pela Petrobras Distribuidora 48 transportadores por meio de auditorias periódicas de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (QSMS). Os principais impactos do transporte de produtos da BR são: geração de resíduos (pneus) e emissão de gases, além de impactos potenciais como acidentes que podem causar contaminação de solo ou corpo hídrico devido a vazamentos. Por meio do Programa Motorista DEZtaque, buscamos prevenir acidentes, capacitando e conscientizando os motoristas que transportam nossos produtos sobre temas relacionados à segurança. Por meio do Programa Transporte Ecoeficiente, estimamos as emissões atmosféricas dos nossos transportes e buscamos minimizar esse impacto. Em 2017, não houve casos de rescisão contratual de fornecedor desta subsidiária com base em avaliações de impactos ambientais.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nossos fornecedores são avaliados segundo critérios sociais durante a inscrição e renovação cadastral, como também na execução dos contratos de prestação de serviços. Quando ocorrem, as não conformidades são ajustadas segundo o plano de melhoria negociado com o fiscal.

Em termos de impactos negativos em práticas trabalhistas, 19 empresas foram sancionadas em 2017 por ocorrências consideradas de alta gravidade. Já em termos de impactos negativos na sociedade, quatro empresas foram penalizadas no ano por motivos de inidoneidade. Por esta razão, esses 23 fornecedores tiveram relações encerradas conosco por período determinado.

O nosso Canal Denúncia, sob gestão da Ouvidoria, está preparado para receber ocorrências relacionadas a fornecedores, como aquelas relacionadas a violações ao exercício da liberdade de associação e da negociação coletiva, dentre outras questões de práticas trabalhistas e direitos humanos. As demandas são investigadas e, conforme os resultados da apuração das investigações, nossa área de Suprimento de Bens e Serviços é alertada para mitigar riscos em novas contratações. Se houver descumprimento de cláusulas contratuais, o gerente do contrato adota as medidas cabíveis.

Na Petrobras Distribuidora, todos os transportadores que prestam serviços regularmente, obrigam-se a fornecer, por força de contrato, evidências relativas ao cumprimento das obrigações trabalhistas. Apesar disso, entre os potenciais impactos sociais negativos de nossa cadeia de fornecedores, indicamos a falta de pagamento das obrigações trabalhistas, como FGTS e INSS.

Na Petrobras Biocombustível, em atendimento ao Selo Combustível Social, 100% de novos fornecedores foram oriundos da agricultura familiar.



Investimento social

Por meio do investimento social, fortalecemos nossa atuação junto a comunidades das áreas de abrangência das nossas operações, construindo parcerias com instituições do terceiro setor, poder público, universidades, entre outras. Os projetos socioambientais contribuem para a conservação do meio ambiente, para a melhoria das condições de vida nas comunidades e também para a mitigação dos riscos socioambientais relacionados ao nosso negócio.

O Programa Petrobras Socioambiental está alinhado ao nosso Plano de Negócios e Gestão (PNG 2018-2022) e à nossa política de Responsabilidade Social, que preconiza o

compromisso de fornecer energia, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente, nos relacionando de forma responsável com as comunidades e superando os desafios de sustentabilidade. O investimento social também se alinha às diretrizes e aos princípios internacionais de responsabilidade social, como o Pacto Global das Nações Unidas, a norma ISO 26000 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Em 2017, reforçamos a governança e conformidade do processo de contratação de patrocínios e convênios e atuamos na renovação da carteira de projetos socioambientais, com expectativa de realização de R\$ 250 milhões até 2020. Esses projetos abrangerão 20 estados brasileiros, beneficiando diretamente mais de 100 mil pessoas, por meio de atividades como educação ambiental, esporte educacional, educação complementar

no contraturno escolar, formação de professores, além da atuação de diversos profissionais na gestão e condução dos projetos. São iniciativas sociais ligadas à educação, ao esporte e ao direito da criança e adolescente, e ações ambientais que irão proteger nascentes, florestas e centenas de espécies da fauna brasileira, além de gerar conhecimento científico, informações e bancos de dados relevantes para a preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS EM 2017

	(R\$ MILHÕES)
Socioambientais	60
Culturais	61
Esportivos	21
Total	142

Atualmente, o Programa Petrobras Socioambiental tem foco em seis linhas de atuação e selecionamos projetos de âmbito nacional, regional e local.



Biodiversidade



Florestas e Clima



Educação



Água



Direitos da Criança e do Adolescente

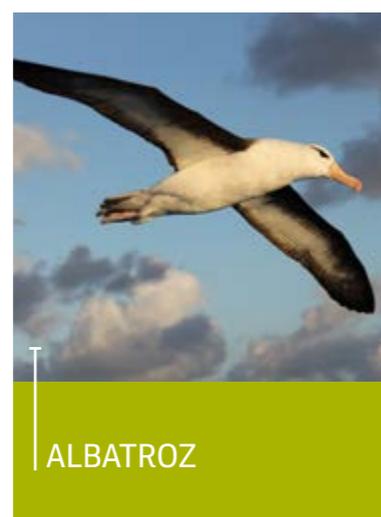


Esporte

Patrocinamos iniciativas relacionadas a questões ambientais relevantes para a indústria de óleo e gás, como água, biodiversidade e mudança do clima. Nossos projetos se distribuem nos diversos biomas e ambientes brasileiros, como: Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pampa e Ambientes Costeiros e Marinhos.

Na linha de atuação relacionada à Biodiversidade, renovamos projetos que trabalham com conservação de espécies e habitats com foco em espécies ameaçadas de ambientes costeiros, marinhos e de água doce. Os projetos também trabalham com educação ambiental em escolas e junto a comunidades locais, principalmente pescadores, contribuindo para a conservação de cerca de 50 espécies ameaçadas.

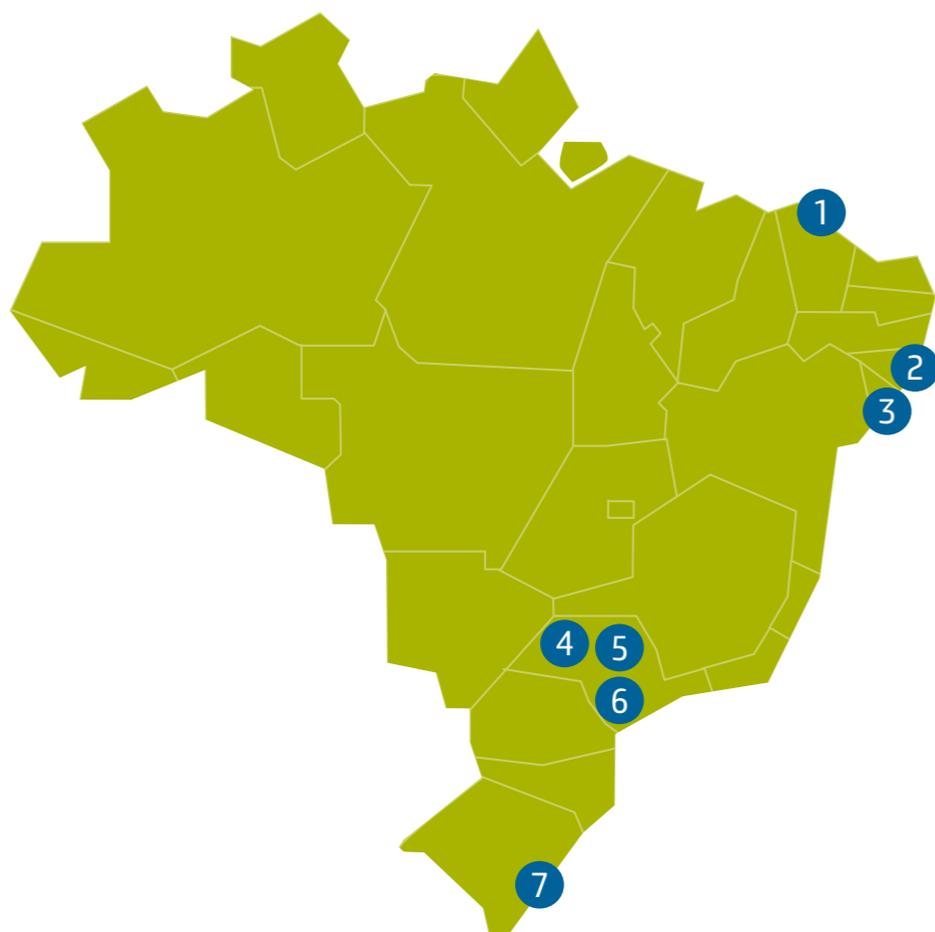
Conheça alguns de nossos projetos:





Diversos projetos ambientais trabalham com questões relacionadas ao tema água, seja na proteção de nascentes e florestas, na conservação da biodiversidade em ambientes aquáticos, na gestão de recursos hídricos, no fomento ao uso racional da água e no monitoramento e melhoria da qualidade de recursos hídricos. Com atividades que incluem a disseminação de alternativas tecnológicas de baixo custo e ecoeficientes, os projetos oferecem estímulos e mecanismos que contribuem para a efetivação da governança das águas nos diferentes territórios.

PROJETOS DA LINHA ÁGUA



DE OLHO NA ÁGUA

Promove ações de melhoria da qualidade dos sistemas hídricos da planície costeira do município de Icapuí (CE), com vistas à recuperação dos ecossistemas e da qualidade de vida das populações. As ações se baseiam em diagnóstico ambiental, monitoramento e educação ambiental.



RENASCENDO

Contribui para a sustentabilidade hídrica da Bacia Hidrográfica do Baixo São Francisco, no estado de Alagoas, mediante a recuperação e a conservação da biodiversidade e a disseminação de conhecimentos e práticas, visando à melhoria da convivência com o semiárido.



OPARÁ ÁGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO

Objetiva a recuperação de áreas degradadas das bacias hidrográficas do rio Jacaré-Curituba e Betume, na região do Baixo São Francisco, no estado de Sergipe, promovendo a educação ambiental com a participação de populações locais e comunidades ribeirinhas.



SEMEANDO ÁGUA

Objetiva reverter processos de degradação dos corpos hídricos na região do Sistema Cantareira (SP) por meio de mudanças no uso e na ocupação do solo com implantação de práticas conservacionistas nos processos produtivos, na recomposição da floresta nativa e em ações de educação ambiental.



TECENDO AS ÁGUAS

Visa à recuperação da qualidade dos recursos hídricos do Sistema de Abastecimento Porto Novo – São Sebastião e do Sistema São Francisco e à conservação da sub-bacia do Rio Juqueriquerê e da sub-bacia do Rio São Francisco (SP).



PLANTANDO ÁGUAS

Tem por objetivo a conservação dos recursos hídricos pela adequação ambiental de imóveis rurais em oito municípios no estado de São Paulo, de forma participativa.



TARAMANDAHY

Investe esforços na melhoria da qualidade dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí (RS) pelo fortalecimento de seus instrumentos de gestão pela integração entre a conservação das águas, dos solos e da floresta por meio do programa de educação ambiental regional.



Projeto Guapiaçu Grande Vida

Na linha de atuação relacionada a Floresta e Clima, nossos projetos trabalham com manutenção e ampliação da cobertura vegetal dos biomas brasileiros, com fomento à mitigação da mudança do clima através do sequestro e fixação de CO₂ atmosférico em sistemas florestais e com a valorização de conhecimentos de povos indígenas e comunidades tradicionais.

**PROJETOS DA LINHA
FLORESTA E CLIMA**

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Raízes do Purus	Atuar na manutenção florestal e conservação da biodiversidade no Amazonas, mediante uso sustentável dos recursos naturais de seis Terras Indígenas e dos povos Apurinã, Jamamadi, Paumari e Deni do Rio Xeruã.
Viveiro Cidadão	Restaurar Ecossistemas na região da Zona da Mata Rondoniense em áreas de preservação permanente (APP) e de reservas legais.
Poço de Carbono Juruena	Consolidar modelos alternativos de uso e ocupação do solo com Sistema Agroflorestal e extrativismo de produtos florestais não madeireiros (MT).
Pacto das Águas	Promover o uso sustentável da sociobiodiversidade, com povos indígenas e comunidades tradicionais de duas Terras Indígenas, como estratégia de mitigação da mudança climática pela conservação da floresta em pé no Noroeste de Mato Grosso.
No Clima da Caatinga	Contribuir para a conservação da caatinga e proteção dos recursos hídricos das florestas no Ceará e Piauí e da espécie tatu-bola.
CO ₂ Manguezal	Reflorestar áreas da Mata Atlântica e bosques de mangue, por meio do cultivo e manejo de espécies arbóreas características, nas Baías de Todos os Santos e do Iguape, na Bahia.
Uruçu Capixaba	Trabalhar na restauração florestal, além de proteção da Melipona capixaba, espécie de abelha endêmica da região do Espírito Santo, de grande importância para polinização, com redução do risco de extinção.
Guapiaçu	Fortalecer o ecossistema da bacia Guapi-Macacu, com ações de restauração florestal e monitoramento da qualidade da água na Reserva Ecológica de Guapiaçu, no estado do Rio de Janeiro.
Verde Novo	Promover a restauração florestal das bacias dos rios do Peixe e Camanducaia, com ampliação da capacidade produtiva de mudas de árvores nativas, plantio de mudas para a restauração de áreas degradadas, e sensibilização ambiental, em Minas Gerais e São Paulo.
Ar, Água e Terra	Realizar a conversão produtiva de áreas degradadas e conservação da biodiversidade em sete aldeias Guarani do Rio Grande do Sul, contribuindo para proteção e uso sustentável dos biomas e para o desenvolvimento das comunidades indígenas.
Agroflorestar	Atuar na recuperação e conservação ambiental, no desenvolvimento sustentável de comunidades quilombolas, famílias agricultoras tradicionais, aldeias indígenas, e na educação ambiental para estudantes de escolas públicas do Vale do Ribeira (PR e SP).
Berço das Águas	Elaborar e implementar Planos de Gestão Territorial e Ambiental das terras indígenas na sub-bacia do rio Juruena, Mato Grosso, com ações voltadas à segurança alimentar, conservação da biodiversidade e monitoramento dos territórios, fortalecendo a cultura e promovendo intercâmbios entre povos, além de desenvolver estratégias para a gestão dos recursos hídricos.

Há mais de 35 anos, implementamos iniciativas para a preservação da biodiversidade marinha. Essencial nessa trajetória, o Projeto Tamar atingiu a marca de 35 milhões de filhotes de tartarugas marinhas protegidos, fato importante para comemorarmos a possível recuperação das populações de quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil. Pesquisas desenvolvidas pelo projeto em alto-mar resultaram na descoberta de quatro espécies de peixes até então desconhecidas no mundo. O projeto ainda conta com um amplo banco de dados informatizado, o Sitamar, que reúne todas as informações científicas produzidas pelo Tamar no Brasil, fornecendo para outras instituições informações acerca de ocorrência, distribuição, desovas e outras referentes ao monitoramento de tartarugas marinhas na costa brasileira.



Projeto Tamar

Incentivamos a atuação dos projetos por meio de redes como a Rede Biomar, que é referência em conservação de biodiversidade marinha no Brasil, e gera informações técnico-científicas relevantes sobre o ambiente da nossa atuação *offshore*. Atualmente, fazem parte da rede os projetos Tamar, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e Albatroz. Realizamos um *workshop* em 2017 para divulgação do Relatório de Resultados dos 10 anos de atividades da Rede, que contou também com participação do ICMBio e do Ministério do Meio Ambiente.

O Projeto Baleia Jubarte, executado pelo Instituto de mesmo nome, em 2017, realizou 177 saídas diárias com operadores de turismo de observação de baleias. Por meio do trabalho de foto-identificação individual das baleias, essencial ao entendimento de vários aspectos da sua biologia, foi possível identificar 284 indivíduos nos 440 grupos monitorados, dos quais ao menos 22 já eram baleias conhecidas de anos anteriores pelos pesquisadores do Projeto. Durante a última temporada de baleias, o

projeto atendeu em torno de 50 animais encalhados em praias da Bahia e Espírito Santo e deu suporte a outros pesquisadores em atendimentos em áreas distantes de sua abrangência. Ao longo do ano, 1.701 alunos passaram por atividades de educação ambiental, foram realizadas 300 palestras diversas para escolas e grupos, turistas e comunidade, e foram capacitados 79 profissionais da área de turismo e comunidades locais. Todo o empenho do Projeto ao longo de 22 anos de parceria com a Petrobras contribuiu para um importante resultado que é o aumento populacional da espécie em águas brasileiras, passando de 1.000 indivíduos na década de 1990 para 18.000 estimados atualmente.

No âmbito dos projetos sociais, adotamos como critério de seleção a localização próxima às nossas áreas de abrangência e a territórios estratégicos para nós.

Demos continuidade ao projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, uma parceria

com o Instituto Esporte & Educação, criado em 2001 pela ex-atleta, medalhista olímpica, Ana Moser. O projeto, na edição iniciada em 2014, capacitou 770 professores e gestores públicos, utilizando metodologia de esporte educacional desenvolvida, e alcançou mais de 40 mil alunos, na faixa etária de 3 a 17 anos, em 58 municípios de sete estados brasileiros.

Por meio de uma parceria com a Unesco para o projeto Conexões Éticas do Terceiro Setor, proporcionaremos uma capacitação em gestão e *compliance* às instituições patrocinadas, com destaque para questões sobre ética, integridade e transparência de suas atividades. Esta iniciativa, além dos benefícios gerados para a sociedade, contribuirá para que os recursos destinados aos projetos socioambientais sigam os rígidos critérios de conformidade adotados pela Petrobras e exigidos de nossos fornecedores. No total, profissionais de 180 instituições do terceiro setor, que atuam nos projetos que apoiamos, serão capacitados nos próximos três anos.

ATUAÇÃO COM COMUNIDADES LOCAIS

Os projetos Conectora de Oportunidades, Centro de Esporte e Educação e Educ atuam no município de Duque de Caxias, no entorno da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), envolvendo cerca de 1.200 participantes diretos.

- **Centro de Esporte e Educação** – promoção da inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio da educação e do esporte para a formação de cidadania.
- **Conectora de Oportunidades** – promoção do desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento na gestão de micro e pequenos empreendimentos.
- **EDUC** – Ações integradas de conscientização e capacitação de jovens e lideranças para a disseminação de conceitos e de práticas socioambientais.

Os projetos Rede em Ação e Mãos à Arte atuarão em sete municípios, no entorno da Refinaria Gabriel Passos (Regap), envolvendo cerca de 1.100 participantes diretos.

- **Rede em Ação** – prevenção à violência intrafamiliar e promoção dos direitos da criança e do adolescente.
- **Mãos à Arte** – consolidação de uma rede de instituições empreendedoras de artesanato, utilizando a educação para o trabalho.



Projeto Mãos à Arte

Desenvolvemos diversos projetos sociais no entorno de nossas unidades operacionais, a exemplo das refinarias Reduc e Regap.

Com o objetivo de aprimorar a gestão da carteira de projetos socioambientais, temos uma Sistemática de Investimentos Socioambientais, que foi revisada em 2017, e que define critérios de análise, seleção, aprovação, acompanhamento e avaliação desses projetos. Ela também define procedimentos específicos para todo o ciclo de vida das iniciativas apoiadas.

Para aferir a contribuição dos nossos investimentos socioambientais, além dos indicadores de cada projeto, também acompanhamos os resultados da pesquisa de opinião do *Reputation Institute*. Nos resultados de 2017, ficou evidenciada a contribuição positiva dos projetos apoiados na pontuação do nosso retorno reputacional.

Nossas subsidiárias também realizam investimentos socioambientais, como o projeto Cinturão Verde, patrocinado pela Transpetro. Em uma área localizada ao lado do terminal, faixa remanescente de Mata Atlântica, a área de 70 mil m² que compõe o Cinturão Verde foi adquirida em 2002 pela Transpetro. Para a recuperação dos espaços degradados, a companhia realizou o plantio de cerca de quatro mil espécies nativas.

O Cinturão Verde do Terminal de São Francisco do Sul conta com um horto florestal, trilhas ecológicas, uma casa de recepção, uma biblioteca com publicações sobre educação ambiental e um museu de zoobotânica. O projeto mantém um programa direcionado aos alunos dos ensinos Fundamental e Médio com aulas sobre meio ambiente. O local possui, ainda, uma estufa para a produção de mudas destinadas ao Cinturão, à comunidade e aos visitantes.

Em 2017, destacamos também os seguintes projetos realizados pela Transpetro: Botos da Barra e Re-refinar para Preservar.

Na Bolívia e na Colômbia, priorizamos projetos de investimento social acordados com as comunidades da área de influência. Em 2017, realizamos 29 treinamentos que beneficiaram mais de 1.200 pessoas em atividades como marcenaria de alumínio e melamina, soldagem industrial, têxteis industriais, padaria e pastelaria, gastronomia e turismo, pesca, artesanato e fotografia. Mais de 1.500 famílias foram beneficiadas por assistência técnica agrícola ou de cidadania, jornadas de saúde e ações educativas em 34 comunidades.

Implementamos, também, programas ambientais para atendimento da legislação. Somente na área de Exploração e Produção *offshore*, aplicamos cerca de R\$ 300 milhões, em 25 projetos aprovados pelo órgão ambiental federal, tais como: Projeto de Monitoramento de Praias, Projeto de Monitoramento de Cetáceos, Projeto de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro, Projeto de Educação Ambiental, Projeto de monitoramento da Paisagem Acústica Submarina, entre outros.

VOLUNTARIADO

As ações de voluntariado são estimuladas por meio de orientações contidas no nosso Código de Ética, com o objetivo de mobilizar as pessoas e beneficiar as comunidades onde atuamos.

Diversas ações foram realizadas no entorno de nossas unidades de operações. Destacamos as campanhas de natal realizadas pelas unidades na Bacia de Campos e no Espírito Santo, em cinco refinarias, na Unidade de Industrialização de Xisto (SIX), na Refinaria Derivados e Lubrificantes do Nordeste (Lubnor) e no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Apenas na Bacia de Campos, em Macaé, foram contempladas cerca de 1.000 pessoas em 2017.

PROJETOS CULTURAIS E ESPORTIVOS

Foram aprovadas e começaram a vigorar as novas diretrizes de patrocínio cultural, que focam em investimento em três linhas de atuação: Audiovisual, Música e Artes Cênicas. Já o patrocínio esportivo, foca investimentos nas linhas esporte motor e esporte de rendimento. Essas linhas de patrocínio concentram projetos de maior visibilidade, em alinhamento ao nosso novo posicionamento de marca e ao Plano Estratégico e de Negócios e Gestão.

Com um investimento total de R\$ 82 milhões em 2017, realizamos projetos de grande visibilidade, os quais nos trouxeram bom retorno de marca. No cinema, a novidade foi o lançamento do Prêmio Petrobras de Cinema, que contemplou seis filmes de longa-metragem com contratos para a distribuição comercial dos filmes. Essa ação teve o objetivo de contribuir para o fortalecimento da distribuição, um importante segmento da cadeia produtiva do audiovisual nacional. O prêmio foi oferecido aos filmes vencedores em três festivais – Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Festival do Rio e Mostra Internacional de Cinema de São Paulo –, igualmente patrocinados por nós, em completa sinergia com nossos objetivos de comunicação.

Nas Artes Cênicas, o destaque foi a comemoração dos 35 anos do Grupo Galpão, que promoveu uma circulação de espetáculos por oito cidades – Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Aracaju, João Pessoa, Natal, Brasília, Fortaleza – e uma mostra comemorativa com cinco espetáculos de repertório no Rio, em Belo Horizonte e em São Paulo, alcançando um público total de 54.733 pessoas em 108 apresentações no ano.

Na música, o destaque foi para a Orquestra Petrobras Sinfônica, patrocinada desde 1987, que além dos tradicionais concertos sinfônicos, apresentou projetos inovadores, como um show com o músico Nando Reis, um concerto com músicas do Balão Mágico para crianças e o Thriller Sinfônico, com as músicas do mais famoso álbum do cantor Michael Jackson.

Em patrocínios esportivos, tivemos como destaque a realização de uma chamada pública para maratonas e travessias aquáticas e Circuito de Corridas de Rua, com a escolha de três projetos para patrocínio nessas categorias.



Grupo Galpão

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração, Acionistas e
Demais Partes Interessadas
Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras
Rio de Janeiro – RJ

INTRODUÇÃO

Fomos contratados pela Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras (“Petrobras” ou “Companhia”) com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017 da Petrobras, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2017.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DA PETROBRAS

A administração da Petrobras é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017 de acordo com o Padrão para

Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI (GRI-Standards) e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Petrobras e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2017, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos

possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2017 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2017, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da Petrobras, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2017 da Petrobras. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- c) análise dos processos para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2017 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade do Padrão

para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI (GRI-Standards);

d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:

- entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2017;
- análise de evidências que suportam as informações divulgadas.

e) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Conseqüentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2017.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2017 da Petrobras, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Padrão para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI (GRI-Standards) e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 14 de março de 2018

KPMG Assessores Ltda.
CRC 2SP034262/O-4 F-SP

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibas
Sócio-Diretor

Glossário

Agências de rating: são agências avaliadoras de risco, especializadas e independentes, que avaliam o grau de risco das instituições e seus respectivos instrumentos de dívida, no que tange à capacidade de geração de fluxos de caixa suficientes para a perenidade do negócio da instituição, e para remuneração dos instrumentos de dívida que elas emitem.

Big Data: conjuntos de dados volumosos e complexos demais para análise por sistemas de processamento de dados tradicionais. Exigem novas formas de processamento para permitir melhores tomadas de decisão e otimização de processos.

Certificação SOx: é o processo de avaliação da efetividade dos controles internos sobre relatórios financeiros, realizado sob a responsabilidade do Presidente e Diretor Financeiro, executado pelos gestores e supervisionado pelo Conselho de Administração, em cumprimento à Lei Sarbanes-Oxley dos EUA (“Lei SOx”). Essa avaliação é parte integrante do processo de auditoria anual das demonstrações financeiras, conduzido pelos auditores independentes. Estão sujeitas à Certificação SOx todas as empresas, sediadas ou não nos EUA, que possuem títulos negociados no mercado financeiro norte-americano.

Ciclo Combinado: turbinas a gás e a vapor associadas em uma única planta, ambas gerando energia elétrica oriunda da queima do mesmo combustível. Para isso, o calor existente nos gases de exaustão das turbinas a gás é recuperado, produzindo o vapor necessário para o acionamento da turbina.

Class action: é uma espécie de ação coletiva prevista na legislação norte-americana que possibilita que uma classe composta por pessoas que sofreram o mesmo prejuízo, ou prejudicadas pelo mesmo fato e, portanto, com um interesse em comum, pleiteiem, em conjunto, uma indenização pelos prejuízos sofridos

Compliance – sistema designado para prevenir e detectar a falta de conformidade com leis e regulamentações (externas e internas) existentes nos processos da empresa e no negócio, que possa ser cometida pelos seus empregados e outros agentes.

Contrato de Cessão Onerosa: regime de exploração e produção de petróleo e gás natural específico para determinadas jazidas situadas no polígono do pré-sal. A Petrobras foi contratada diretamente pela União para descobrir e produzir reservas com uma limitação máxima de produção de até cinco bilhões de barris de petróleo e gás natural.

Deep Learning (ou Aprendizado Profundo): é uma sub-área de *Machine Learning*. Mais especificamente, trata de Redes Neurais Artificiais, uma área que busca simular por computador o cérebro enquanto máquina de aprendizado.

Diesel S-10: produto com um máximo de 10mg/kg de enxofre total destinado a veículos homologados segundo os critérios da fase P7 do Proconve, equivalente à norma Euro 5 (com qualidade elevada e baixíssimo teor de enxofre).

Ebitda ajustado: somatório de Ebitda, participações em investimentos, impairment e ajustes acumulados de conversão – CTA e resultado com alienação e baixa de ativos.

Fitossociologia: é o ramo da botânica que estuda as características, classificações, distribuição e relações das comunidades vegetais.

Fluxo de Caixa Livre: recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio.

Gases de exaustão: gases resultantes de processo de combustão e que são liberados para atmosfera através de chaminés, tubos de escapamento ou quaisquer dutos com função de exaustão.

Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol): ferramenta internacional utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), originalmente desenvolvida nos Estados Unidos, pelo World Resources Institute (WRI), sendo atualmente o método mais utilizado por empresas e governos para a realização de inventários de GEE.

Gás Liquefeito de Petróleo (GLP): é uma das frações mais leves do petróleo e sua queima é muito limpa, com baixíssima emissão de poluentes. Por causa dessas características, ele é utilizado em ambientes fechados, como na cozinha de residências, ou em aplicações industriais sensíveis a poluentes, como na fabricação de vidros, cerâmicas e alimentos. Em condições atmosféricas normais, ele é encontrado na forma gasosa. Porém, do processo de produção até o envasamento nos botijões de aço, ele é mantido na forma líquida, sob pressão.

High Performance Computing (HPC ou Computação de Alto Desempenho): é o uso de tecnologia para resolver problemas que exigem grande capacidade de recursos computacionais.

Initial Public Offering (IPO ou Oferta Pública Inicial): é o momento em que a empresa abre seu capital e passa a ser listada na Bolsa de Valores.

Lei nº 12.305/2010: institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Lei nº 13.303/2016: dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Lifting cost: indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

Machine Learning: área da inteligência artificial que visa dar aos computadores a habilidade de aprender sem serem explicitamente programados, explorando a construção de

algoritmos que podem extrair conhecimento e fazer previsões a partir de dados.

NBR 10004: norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas que classifica os resíduos sólidos, fornecendo subsídios para o gerenciamento dos mesmos.

Osmose inversa: processo de separação em que um solvente (água, por exemplo) é separado de um soluto por uma membrana semipermeável, isto é, permeável ao solvente e impermeável ao soluto. Nesse processo, o solvente flui do meio mais concentrado para o menos concentrado, seguindo, portanto, o sentido inverso ao que ocorreria naturalmente durante a osmose, onde o solvente fluiria do meio menos concentrado para o mais concentrado. Isso só é possível por meio da aplicação, no meio mais concentrado, de uma

pressão superior à pressão osmótica natural. Este processo pode ser empregado, por exemplo, para a dessalinização da água.

Peer group: grupo de empresas comparáveis pertencentes ao mesmo segmento.

Resíduos lignocelulósicos: materiais fibrosos, que formam matrizes complexas constituídas de celulose, um rígido polímero de glicose, hemiceluloses, pectinas e outras gomas.

Roadshows: são reuniões com uma série de analistas e investidores para apresentações institucionais.

SA 8000: norma da Social Accountability International que estabelece os requisitos a serem atendidos pelas organizações, incluindo a melhoria dos direitos dos trabalhadores, das

condições no local de trabalho e de um sistema de gestão eficaz.

Selo Combustível Social: é concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário para o produtor de biodiesel que, dentre outros requisitos, adquire matéria-prima proveniente de agricultura familiar, sendo condição para participação nos leilões realizados exclusivamente para produtores com tal selo, cujas vendas concentram 80% do volume total de biodiesel adquirido pelas distribuidoras.

UPGN: Unidade de Processamento de Gás Natural.



Para informações sobre nossa administração, veja Relatório Anual.

Expediente

Coordenação Geral, Produção e Edição

Responsabilidade Social

Relacionamento com Investidores

Estratégia e Organização

Contabilidade e Tributário

Comunicação e Marcas

Projeto Gráfico e Diagramação

Flávia da Matta Design

Fotografias

André de Oliveira Claudino (Págs 55), Andre Motta de Souza (Capa, págs 7, 16,18,19, 62, 63, 70, e 85), Andre Ribeiro (Págs 13, 78), Dimas Gianuca Neto (Págs 53), Ehder de Souza (Págs 38), Flavio Emanuel (Págs 3, 36, 52), Geraldo Falcão (Págs 26 e 65), Henrique Filgueiras (Págs 86), Tais Peyneau (Págs 30, 40, 74).

Fotos dos acervos dos projetos: Semeando Sustentabilidade, De Olho na Água, Renascendo, Opará – Águas do Rio São Francisco, Semeando Água, Tecendo as Águas, Taramandahy, Lontra, Plantando Águas, Coral Vivo, Mantas, Baleia Jubarte, Golfinho Rotador, Toninha, Meros, Tamar, Albatroz, Manati, Viva o Peixe Boi Marinho, Pinípedes do Sul, Berço das Águas e Mamíferos Aquáticos da Amazônia.

Para obter mais informações, contacte:

Gerência Executiva de Responsabilidade Social

Gerência de Práticas e Avaliação de Responsabilidade Social

rs2017@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – sala 903

Centro – Rio de Janeiro – RJ | CEP 20031-912

www.petrobras.com.br



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

